



CRISTA DE GALLO — (Tela de Leopoldo Gotuzzo)

ANNO XXXIX
NUMERO 6
JULHO, 1940
PREÇO 3\$000

O MALHO

HOB

MUSICAS SELECIONADAS

OS PROGRAMAS "ONDAS MUSICAIS" ESTAO NO AR

SINTONIZE SEU RECEPTOR TODAS AS TERÇAS-FEIRAS, DAS 13.00 AS 14.00 H. PARA:

- PRE-8 Nacional
- PRG-3 Tupy
- PRE-3 Transmissora
- PRA-9 Mayrink Veiga
- PRD-2 Cruzeiro do Sul
- PRF-4 Jornal do Brasil

NAS ANTE-PENULTIMAS SEXTAS-FEIRAS PARA:

- PRE-8 Nacional
- PRA-3 Club
- PRH-8 Ipanema
- PRE-2 Vera Cruz

E NAS ULTIMAS SEXTAS-FEIRAS PARA:

- PRE-8 Nacional
- PRA-3 Club
- PRH-8 Ipanema
- PRB-7 Educadora
- PRC-8. Guanabara
- PRE-2 Vera Cruz

LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE"

ONDE ESTIVER NO BRASIL

ouça

P.R.A.8

A unica Emissora Nacional que transmite simultaneamente EM DUAS ONDAS

49,92 6010 Kc/s
416,6 720 Kc/s

5.000 Watts - P. R. A. 8
- 25.000 Watts

Radio Club
de
Pernambuco S/A

TONICO RECONSTITUINTE

Nutro-Phosphan

ANEMIA · FRAQUEZA · CONVALESCENÇA · CLOROSE
PERDA DE FOSFATOS · PERDA DE MEMORIA
IRITACAO NERVOSA · DESNUTRICAO

APP. DELA S.P.
Nº 1469 DE 1923

NUTRE · FORTIFICA · RECONSTITUE

NAO CONTEM ALCOOL · VIDROS GRANDES e PEQUENOS · NAS BOAS DROGARIAS

A alma tem o poder de affastar do corpo as enfermidades.

A solidão faz-nos sombrios; segundo Platão, faz-nos teimosos.

O entusiasmo é uma paixão, e o entusiasmo é a chamma que alimenta a vida do homem.

Dr. Bengué, 16 Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUE

RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias



O MALHO

MENSARIO ILLUSTRADO

Edição da Soc. A. O MALHO

Director : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXIX — NUMERO 6

Julho — 1940

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno	35\$000
Seis mezes	18\$000
Numero avulso	3\$000

EM TODO O BRASIL.

Direcção e Escritorio
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Caixa Postal, 880 — Tel. 23-4422

Redacção e Oficinas
RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419
Tel. 22-8073 — End. Teleg.: O MALHO

— ESTE NUMERO CONTEM 78 PAGINAS —

A NOSSA CAPA

A "crista de gallo", a trichromia da nossa capa de hoje é um dos mais interessantes trabalhos produzidos, estes últimos tempos, pelo pincel de Leopoldo Gottuzzo. O acerto da escolha do modelo, aliado á scintilação vibrante do colorido, proporcionou ao pintor essa tēla soberba que ahí está. Tudo nella tem interesse, porque tudo está cheio de vida. E a "vida" é tudo num quadro.

Leopoldo Gottuzzo, aliás, é um dos mais fortes representantes da pintura brasileira, de nossos dias.

A situação de brilhante destaque em que se encontra é fruto de uma serie, nunca interrompida, de triumphos, que vem assignalando a sua carreira, desde que surgiu no nosso scenario artistico.

Pintor apaixonado, com personalidade accentuada e inconfundivel, dispondo de uma technica moderna, a obra de Leopoldo Gottuzzo é vasta e é bella. Payzagista, retratista, pintor de nus, ha sempre em suas tēlas uma attracção irresistivel, porque todas evocam com maestria de technica o caracter e os ambientes reproduzidos.

A educação artistica de Gottuzzo, aprimorada através de varias viagens feitas no estrangeiro, corre paralela com a scintilação da sua cultura apurada. Suas exposições são sempre acclhidas com interesse invulgar, aqui, nos Estados e até no estrangeiro, de modo que é elle um dos nossos pintores que mais justamente se podem vangloriar de "estar em toda parte".

Fonseca, Almeida & C.ª Lda.
 IMPORTADORES EXPORTADORES

FERRO
 AÇO
 METAES
 FERRAGENS
 TINTAS
 VERNIZES
 LUBRIFICANTES
 ÓLEOS
 TUBOS
 GAXETAS
 CORREIAS
 CABOS
 MAÇAMES
 EXTINTORES
 DE
 INCENDIO,
 ETC.

**Material para Estradas de Ferro,
 Officinas e Construcção Naval.**

Escritorio : Telephone — Réde particular
 3-1760 — Caixa do Correio 422 — End
 Telegraphico " CALDERON "

ARMAZEM E ESCRITORIO

112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112

Dep. : RUA, SANTO CHRISTO, 54/56
 RIO DE JANEIRO

LIVROS E AUTORES

A Companhia Editora Nacional acaba de publicar LINGUA o primeiro tomo da "Lingua Brasileira", do sr. Edgard BRASILEIRA Sanches.

Creemos que é um dos melhores trabalhos que já se escreveram, entre nós, sobre o nosso idioma. Seu autor é uma figura brilhantissima da intellectualidade bahiana, e a imprensa do Rio teve um contacto mais forte com a sua esplendida cultura e a sua vivissima intelligencia, por occasião da Constituinte de 1933-34.



Edgard Sanches

O sr. Edgard Sanches fazia parte da bancada da Bahia naquella assembléa e o seu talento impoz-se a todos.

"Lingua Brasileira" é um trabalho meditado, cuidadoso, escripto com elegancia e vivacidade, destinado, portanto, a conquistar um exito fóra do commum.

O Sr. Lamartine F. Mendes é A G U A S o autor de um pequeno volume PASSADAS de poesias denominado "Aguas Passadas". Compõe-se o livro de

uma serie de sonetos sobre themas sentimentaes quase todos e que não differem muito dos milhares de sonetos com que os nossos poetas têm cantado as suas emoções estheticas e amarasas. O volume foi impresso na São Paulo Editora Limitada.

"Inaiá" é uma plaquete de 12 pequenas paginas, I N A I Á narrando em versos a historia dos amores de um portuguez com uma india, nos tempos da descoberta. O homem branco foi-se embora, e Inaiá morreu de amores. O autor do livrinho é o sr. Rosario Congro.

Em "Estudos da Lingua Nacional", o sr. Arthur Neiva reuniu uma serie de trabalhos ESTUDOS DA LINGUA NACIONAL muito interessantes sobre o nosso idioma, o idioma nascido no Brasil, com a contribuição de negros, indios e lusitanos e que, cada dia, se affirma com mais vigor, differenciando-se, mais e mais, da lingua portugueza.

O illustre intellectual bahiano estuda a influencia da lingua Tupy em nosso vocabulario e em nossa maneira de falar e leva bem longe suas investigações nesse sentido.

O livro constitue um trabalho de summo valor que ha de interessar tanto aos philologos como aos brasileiros em geral.

"Estudos da Lingua Nacional" é o 178.º volume da Bibliotheca Pedagogica Brasileira editada pela Companhia Editora Nacional.

Envolto num interessante véu de mysterio, o livro REBECCA de Daphne du Maurier que a Cia. Editora Nacional acaba de dar á publicidade em versáo brasileira de Lygia Junqueira Smith e Monteiro Lobato, prende a attentão do leitor desde as primeiras paginas, graças á curiosa psychologia de seus personagens. Dentro da descripção romantica, a mansão senhorial de Manderley, em Cornwall, uma das mais tradicionaes casas de campo da Inglaterra, torna-se pela importancia que toma no assumpto a sua principal figura, emprestando á obra um forte cunho de originalidade e belleza.

Neste ambiente tranquillo onde uma sombra vagueia emprestando a tudo a magia de sua presença, é que se desenrolam as scenas mais emocionantes do drama.

Attendendo ao exito de seu lançamento, o romance de Daphne du Maurier foi adaptado ao cinema pela "Selznick International", devendo ser exhibido brevemente no Brasil.

Dr. Telles de Menezes
CLINICA DE SENHORAS

Diathermia, U'tra-Violeta, Infra - Vermelho, etc.

Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 ás 18 horas. Tels: Consultorio 23-3147. Res. 42-1948

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

A obra e a vida de Farias Brito mereceram "FARIAS BRITO" do Sr. Jonathas Serrano um estudo consciencioso e profundo, agora transformado em livro. Este "Farias Brito", é o vol. 177 da Collecção Brasileira, onde existe uma biographia elegante ao lado de um panorama critico em que se faz um verdadeiro levantamento das contribuições trazidas por Farias Brito ao nosso pensamento criador.

O famoso caso do concurso de logica para Professores dessa materia no Collegio Pedro II (Concurrentes: Farias Britto, Adrien Delpech, Julio de Novaes, etc.), mereceu do Sr. Jonathas Serrano um largo capitulo, que até já motivou certa controversia, certo ardor de argumentação. O facto é que a vida e a obra do Farias Brito, ambas esquecidas, tiveram o seu pesquisador.

O Sr. Enrique Campos Menendez nos dá uma vigorosa impressão da Terra do Fogo, através de um livro de contos intitulado "Kupen. As personagens são indias, as paysagens têm côr local e os costumes parecem bem retratados. O livro tem apenas pouco mais de cem paginas, mas traça deante dos nossos olhos, vigorosos pasteis dessa região que, é um dos logares de encanto e de attracção da nossa grande America.

O illustre professor de direito, Sr. João Cabral, O CAMINHO acaba de publicar um livro de ensaios doutrinarios, DA PAZ denominado — "O Caminho da Paz" — Pela Ordem Juridica". Basta citar-se o titulo para que logo se comprehenda tratar-se de uma obra de vivissima actualidade, versando um thema que constitue a preocupação dominante do nosso tempo.

Francisco Leite é um poeta paranaense que o FLAGRANTES Brasil inteiro conhece e admira. "O Malho" conta-o DA CIDADE entre os seus collaboradores mais apreciados. MARAVILHOSA Francisco Leite é tambem um ensaista vigoroso e um chronista ameno que se lê com prazer. O livro que elle acaba de publicar — "Flagrantes da Cidade Maravilhosa" — com prefacio de Luiz Edmundo e capa de Raul Pederneiras é trabalho de um chronista de merito, que dispõe, além de maravilhosos dons de observação, de um estylo cheio de vivacidade e colorido, que constitue, por si só, um encanto. "Flagrantes da Cidade Maravilhosa" foi editado pela Livraria José Olympio.

Livro de impressões de um poeta que procura FIM DE TARDE narrar, com um certo senso de dramaticidade, aquilo que sente, é este "Fim de Tarde", de autoria do Sr. Waldemar Luiz Rocha. Nem todos gostarão da sua maneira pomposa e emphatica de dizer as coisas, mesmo as mais simples. Mas a isso o poeta replicará que não pôde apresentar-se senão tal como é, e que não haveria merito em apresentar-se diferente.

A seducção que as regiões desconhecidas do "AS GRANDES mundo exercem sobre todos os espiritos é uma das EXPEDIÇÕES forças mais vivas de que se nutre a sciencia. "O SCIENTIFICAS mudo é pequeno", dizia Zola. Mas é tão grande nas montanhas geladas do Tibet, "o tecto do mundo" nas aridas estradas africanas, nas florestas amazonicas, na immensidão dos oceanos inenarraveis!

Pois foi a historia das expedições scientificas a todos esses logares que Charles Key reuniu neste livro — um dos grandes successos mundiaes. O livro de Charles Key, acaba de ser traduzido pelo escriptor Gastão Cruls para o portuguez, e lançado pela Cia. Editora Nacional na "Bibliotheca do Espirito Moderno". E' um livro que mostra o esforço tentaculo do homem em sua ansia de expandir-se sobre a terra.

AOS TURISTAS

Cavalheiro! O seu hotel não tem refeições?

Vá ao TUPINAMBA' e será bem servido com pouco dinheiro, na CINELANDIA

Rua Senador Dantas, 5
(Ao lado do Teatro Serrador)

TUPINAMBA' RESTAURANT LTDA.

A Beleza só com Saúde!

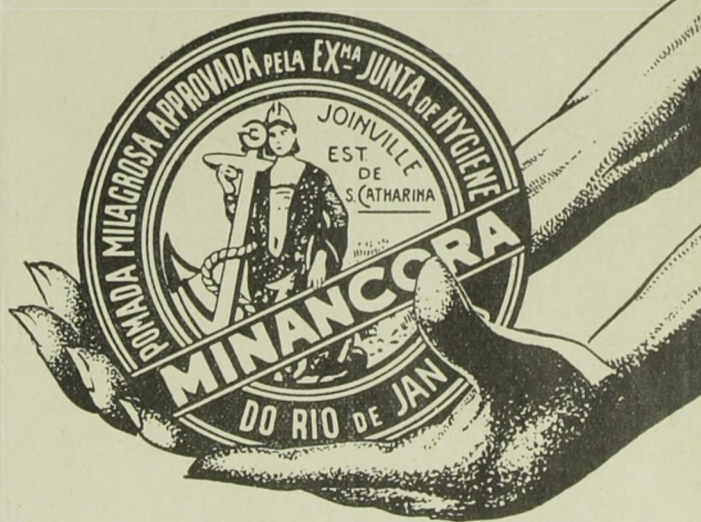
Para conservar-se sempre formosa e tentadora, cuide dos seus órgãos delicados com a vigilancia que a higiene moderna aconselha a todas as se- nhoras. Use Gyrol na sua toalete intima e os seus encantos terão maior fascinação.

DESINFETANTE DE USO GERAL

GYROL
EM PÓ E LIQUIDO

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse producto é um laxativo suave para todas as idades e tambem um excellente tonico e estimulante do appetite. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

— O amor, como as crianças, impacienta-se por obter tudo que ainda não teve. — SHAKESPEARE.

TRES CARTAS

Chegaram-me ás mãos tres cartas, tres epistolas perfumadas. Pelas letras que sobrescriptam os envelopes, dir-se-ia traçadas pela mesma mão de mulher. Todas exhibem letras altas, esguias, aristocraticas, caracteres que denunciam elegancia, finura, distincção . . . Não fossem os envelopes de côres e feitios diferentes, essa impressão perduraria.

Abro a primeira, a de côr violeta. Contem, entre outras cousas paradoxaes, a phrase que destaco :

"De que me adiantou amar ? Amei muito e fui desprezada !"

De que serviu amar ? Oh, Madame, por favor ! Se amou, creia, viveu ! Não valeu, acaso, ter vivido esses momentos, esses minutos deliciosos ao lado desse homem que ficou, apesar de máo, gravado na sua retina ?

Folheio a segunda carta, escripta em papel buffon, rosa - pallido :

"Não amei, nem amarei ninguem."

A senhora, entretanto, confessa, no final de sua interessantissima cartinha, que casou por amor. Se contradiz, portanto. As mulheres são assim e assim creia, é que eu as comprehendo : mentirosas. Lembre-se do poeta que sentencia : "*Je ne peux pas vivre sans amour*".

A outra, a ultima das missivas que tenho diante de meus olhos, a de côr de malva, diz :

"Amar é o que de mais sublime concedeu Deus ao sêr humano. No entanto, não sei o que se passa em mim : procuro um amor e esse amor me foge."

Essa, sim, essa é a que merece de mim maiores cuidados. Essa creatura que tem coragem e lealdade de expôr sua desdita, sua "grande desgraça", merece, não algumas linhas, mas innumeradas palavras, muitas paginas . . . O espaço de que disponho, entretanto, é escasso, razão por que, hoje, lhe respondo, apenas isto :

— Procure esse amor, lute por elle, soffra e ame !

ALMAVIVA

7 de chimène

ALEM DO "TOUCHE" PARISIENSE DE SUAS EMBALAGENS CHIMÈNE É O NOME MAGICO QUE SEDUZ TODA MULHER CHIC E TODO MUNDO ELEGANTE

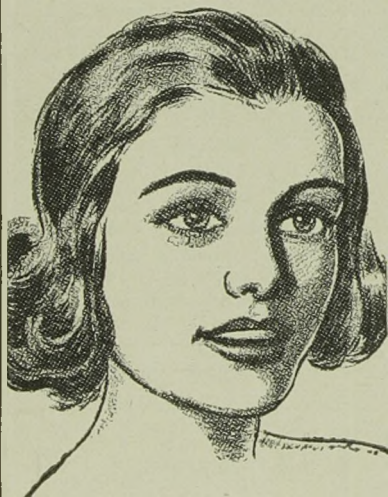
AGUA DE COLONIA | PÓ DE ARROZ
LOÇÃO ROUGE
EXTRACTO BATAO
BRILHANTINA

DEFINA SUA PERSONALIDADE USANDO OS PRODUTOS CHIMÈNE
CHIMÈNE O MAIS FINO PERFUMISTA

MULHERES FAMOSAS

Dentre as mulheres que, por seus talentos se viram aureoladas pela fama, Guilhermina Nerduda tem uma posição de destaque. Foi uma notável concertista austriaca, nascida em Brun, em 1839, e falecida em Berlim, em 1911. Era filha de um grande organista, José Nerduda, celebre musico tcheco, do seculo XVIII. Affirmam os criticos que não existiu mulher que se lhe comparasse no dominio do violino. Deu seu primeiro concerto aos sete annos de idade, na cidade de Vienna, tendo despertado a attenção geral. Desde então viajou constantemente, percorrendo diversos paizes, seja em estudos, seja em excursão artistica, merecendo sempre os maiores elogios dos mais virtuosos interpretes.

BOM para todos



MENINAS ADOLESCENTES: Nessa idade de transição, quando o organismo está continuamente renovando as células, o **TONICO BAYER** é um precioso auxiliar dessa renovação.

● O **TONICO BAYER** contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituinte. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os musculos. **TONICO BAYER** tem um delicioso sabor.

TONICO BAYER

enriquece o sangue e
fortifica o organismo



SEU MARIDO TEM RAZÃO...



si ele após o trabalho do dia quer ficar sosinho, retirando-se do convívio familiar. O motivo não é o mau genio ou uma disposição anti-social... ele sofre, sem saber, do figado ou dos intestinos;



LIVRE DA PRISÃO...

uma prisão de ventre

cronica, causando dores de cabeça, cansaço e mal estar em geral, tira-lhe todo o prazer, alegria e bom humor!

E a senhora mesma, ás vezes, não se sente irritada, nervosa e implicante? Não serão também os "arrufos" familiares, uma consequencia da má função dos

seus intestinos? Regularizar essas funções vitais no organismo do seu marido, como também no seu, será fazer voltar a paz e alegria ao seu lar.

Não ha melhor tratamento do que tomar as pequenas drageas de

Minorobil

o remedio aconselhado pelas autoridades medicas.

Uma dragea á noite é laxativo, duas ou tres: purgativo.



DECALOGO DO ARTISTA

I — Amarás a Belleza, que é a sombra de Deus sobre o Universo.

II — Não é arte a que nega Deus. Mesmo que não ames o Creador, affirmal-o-has creando á sua semelhança.

III — Não considerarás a Belleza como um alimento para os sentidos, e sim como o natural alimento da alma.

IV — Della não farás pretexto para a luxuria, nem para a vaidade, senão um exercicio divino.

V — Não a buscarás nas feiras, nem levarás a ellas a tua obra: porque a Belleza é virgem e não é ella a que está nas feiras.

VI — Subirá de teu coração quando cantares e serás o primeiro a ser purificado por ella.

VII — Tua Belleza se chamará também misericordia e consolará o coração dos homens.

VIII — Tua obra será como um filho teu, e nella porás teu sangue de mil dias.

IX — A Belleza não será para ti um opio adormecedor, mas um vinho generoso que te conduz á acção, pois se deixas de ser homem ou mulher, deixas de ser artista.

X — De toda Creação sahirás com vergonha, porque ella foi inferior ao teu sonho.

GABRIELLA MISTRAL

Os cabellos brancos A queda dos cabellos As caspas

são males que se eliminam facilmente com o **TONICO IRACEMA**.

O **TONICO IRACEMA** é uma loção que actua pelas suas propriedades tónicas sobre o bulho capillar, devolvendo aos cabellos brancos a sua cor natural, sem tingil-os nem queimal-os.



O **TONICO IRACEMA** fortifica os cabellos que cahem pela debilidade da raiz e elimina rapidamente as caspas. Pela sua superioridade, o **TONICO IRACEMA** foi premiado com Medalha de Ouro em diversas Exposições Internacionais, inclusive em Turim (Italia).

Tonico Iracema
(FORMULA DE J. NEUBERN)

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



Uma Gota nos

CALLOS DORIDOS

allivia a dôr em três segundos! Applique Gets-It duas ou três vezes, e o callo des-enraiza-se logo. Milhões de pessoas por todo o mundo usam este fiel amigo de quem soffre dos callos —

GETS-IT

NEM TODOS SABEM QUE...

A 24 de abril ultimo, falleceu em Paris, com a idade de 93 annos, a Sra. Julia Allard, conhecida nos meios litterarios sob o pseudonymo de "Marguerite Tournary". Estreou-se nas lettras, em 1864, com um livro de poesias. Mais tarde, passou a adoptar o pseudonymo de "Karlsteen", que conservou até o fim de sua existencia. O seu acervo litterario consta de vinte volumes. A Sra. Allard era viuva do famoso romancista Alphonse Daudet, cunhado do historiador Ernest Daudet, e mãe de Léon Daudet, jornalista e escriptor, que ainda vive na Capital franceza, onde fundou a "Action Française", em cujas columnas tem surgido as mais violentas e vehementes criticas.

* * *

DESDE 1935, as despesas militares da Allemanha accresceram desmedidamente, attingindo a somma de 2.600 milhões de dollars, em 1936, e a 4 bilhões e 400 milhões, em 1938. A França, em 1936, gastou em armamento 583 milhões, e, em 1938, 1 bilhão e 92 milhões. A Inglaterra, em 1934, 481 milhões, em 1938 1 bilhão e 693 milhões e, em 1939, mais de tres bilhões.

* * *

OPADROEIRO dos Confeiteiros e fabricantes de doces é Santo Honorato, cuja festa se commemora a 16 de maio.

Nas provincias francezas é uso antigo, nesse dia, os patrões dos doceiros darem ás esposas de seus collegas casados ha um anno um bolo, confeccionado a capricho.

Constitue uma prova de cortezia e visa estreitar os liames de sympathia que deve existir entre os profissionaes da mesma cathogoria. Os *partissiers* francezes norteam-se, a esse respeito, por um estatuto de amizade, que data de muito longe. A falta de cortezia incorre numa multa de 5 libras e 3 soldos. Em tempos idos, um confeiteiro chamado Clergier foi levado á barra dos tribunaes por haver mantido em seu estabelecimento um empregado, que havia insultado um outro confeiteiro, de nome Brenot.



Olhos Congestionados

impressionam mal

Nas irritações conjunctivaes, que roubam a expressão do seu olhar, use Lavolho. Sentirá um allivio immediato e os seus olhos ficarão limpidos e attraentes.

LAVOLHO

REFRESCA OS OLHOS

Leiam

CINEARTE
a melhor revista [cinematographica].

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz
DR. PIRES

Tratamento moderno de

Pellos	Cravos
Rugas	Selos
Manchas	Obesidade
Espinhas	Cospa

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, à Praça Floriano 55-6.º and.-Rio

Nome

Rua

Cidade

BUSTO

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1. Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome

Rua

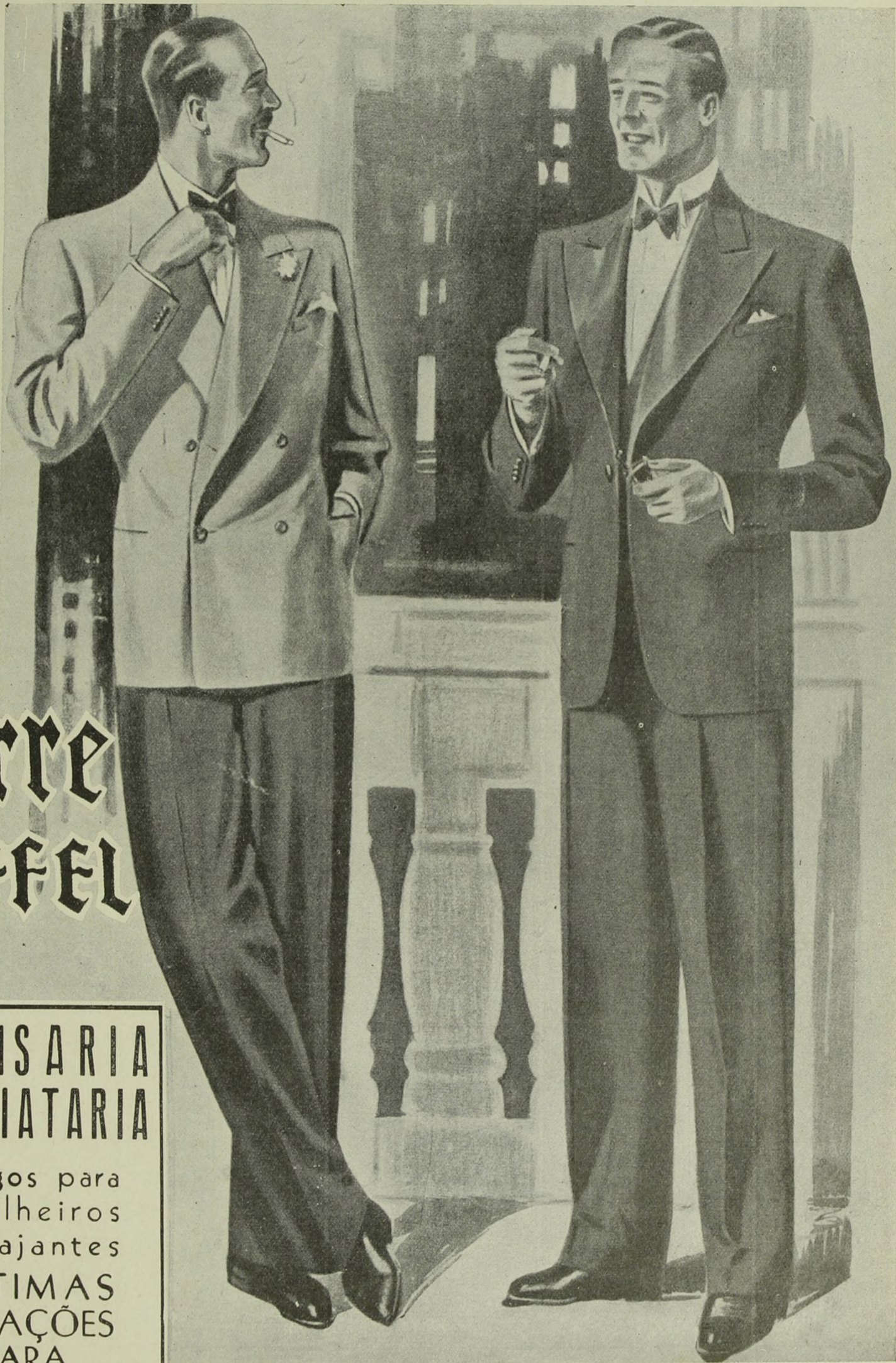
Cidade

Cuidado com o primeiro
CUREPIRO!

TRANSPIROL

evita

RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA



A Torre Eiffel

CAMISARIA
ALFAIATARIA

Artigos para
cavalheiros
e viajantes

ULTIMAS
CRIAÇÕES
PARA

O INVERNO

OUVIDOR 97/99



PARA GANHAR A

Admiração dos Homens,

corrija, não disfarce apenas, os defeitos de sua pelle...

Não inveje a beleza de suas amigas. Para ser bella, e exercer fascínio sobre os homens, procure *corrigir* e não apenas *disfarçar* os defeitos de sua pelle... Faça de Leite de Colonia o amigo de sua beleza... Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todas as suas imperfeições. Use Leite de Colonia todos os dias — de manhã e á noite — e logo a Sra. notará os beneficios da sua acção embelezadora.



Leite de Colonia,

STAFIX

Util para Senhoras e Cavalheiros porque garante a linha impeccavel duma cabelleira perfeita



PALAVRAS QUE FICARÃO

Num momento em que as consequências economicas da guerra, inevitaveis no mundo inteiro, se tornavam motivo de geral preocupação, o Presidente da Republica do Brasil, dr. Getulio Vargas, pronunciou um discurso, que é uma vibrante afirmação de fé nos nossos destinos e uma exortação ao nosso povo para que olhe para a frente e se lance, com decisão e coragem, á conquista do futuro.

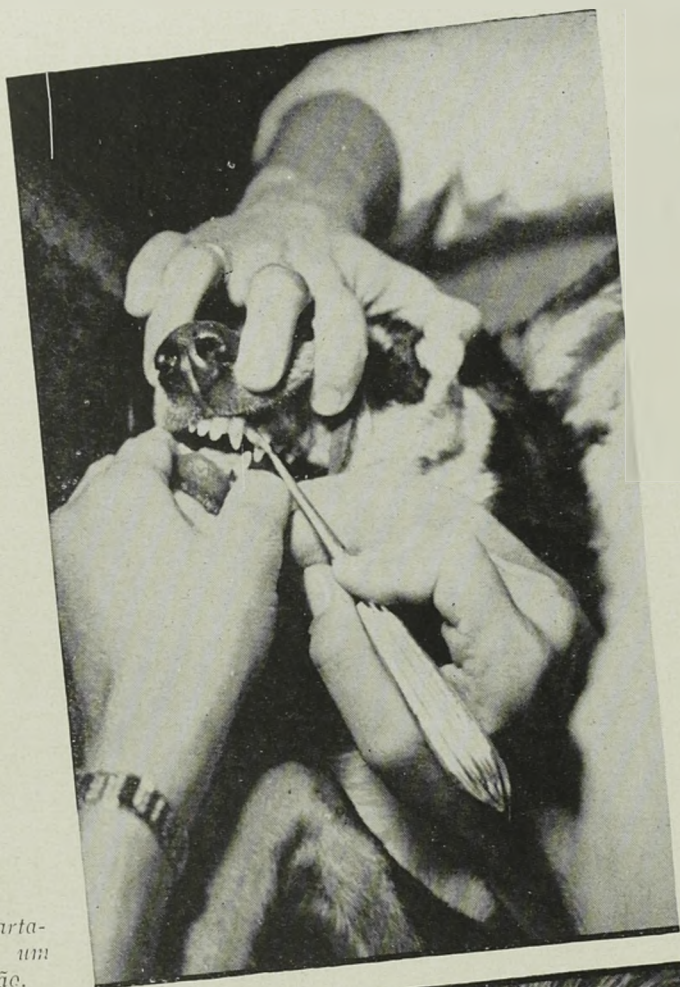
O Chefe da Nação, em traços rapidos, delineou o quadro da sociedade brasileira e, afirmando, mais uma vez, a inquebrantavel vontade do Estado de forjar uma nova ordem de coisas mais solida e mais consentanea com a realidade nacional, concitou o Brasil a não se preocupar com as idéas mortas que ainda entulham as mentalidades conservadoras, e a encarar o presente, sem falsos preconceitos, com energia e disposição para conservar a paz como uma conquista do povo jovem e forte que somos.

O discurso do Presidente da Republica não se afastou, aliás, dos rumos traçados em orações anteriores. O seu grande merito é que elle foi pronunciado num momento culminante, com os accentos profundos da sinceridade e apoiado pelas realizações do governo que dão força e substancia ás palavras.

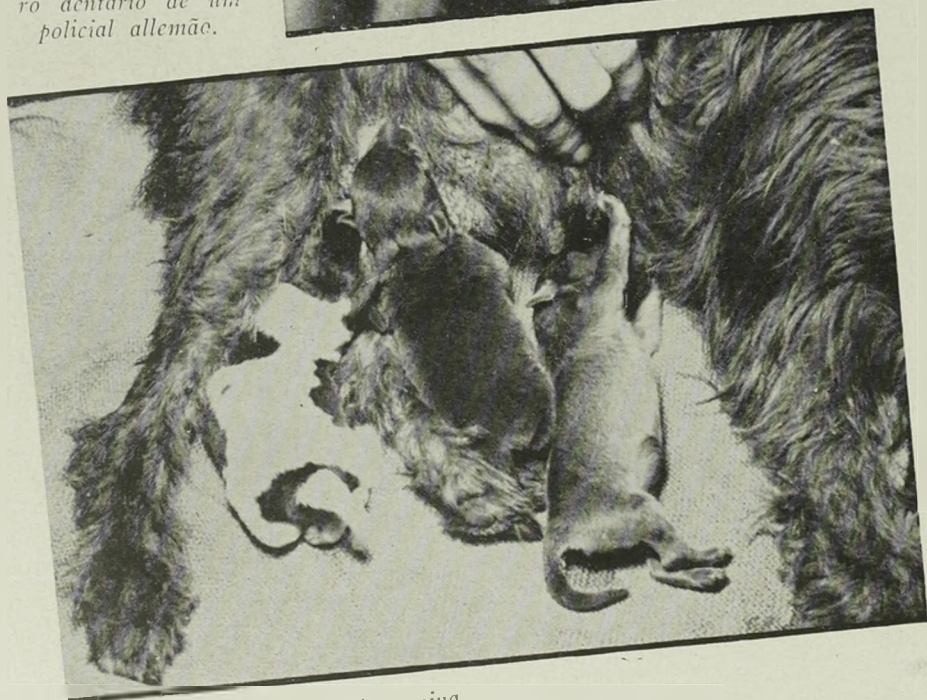
Somos uma democracia economica que não se afasta dos principios geraes que norteiam a politica americana. E, ao referir-se ao momento internacional, de passagem, o Presidente Vargas, mais uma vez, exaltou a unidade dos ideaes da America, o espirito de cooperação fraterna dos povos do continente, e o exemplo de sua inquebrantavel solidariedade contra todo e qualquer perigo que venha de fóra.

São palavras que ficarão assignalando uma epoca da nossa Historia.

Os "Bull - Dogs," "Totós" e "Fox - Terriers" Civilizam-se



Extracção de tartaro dentario de um policial allemão.



A hora do leite na especie canina

A phrase maliciosa e irreverente do chronista carioca, de que o "Rio civiliza-se", continua sendo genuina, tanto para os cavalheiros que reformam as suas cabelleiras, as damas que rejuvenescem, as meninas esportivas, que fumam candidamente o seu cigarro á luz tropical das praias, com a mesma innocencia das matronas que faziam crochet... como para outras cousas, não menos interessantes.

E os cães inclusive!

No meio de tanta curiosidade e dos exóticos divertimentos, que enchem uma metropole moderna como o Rio,

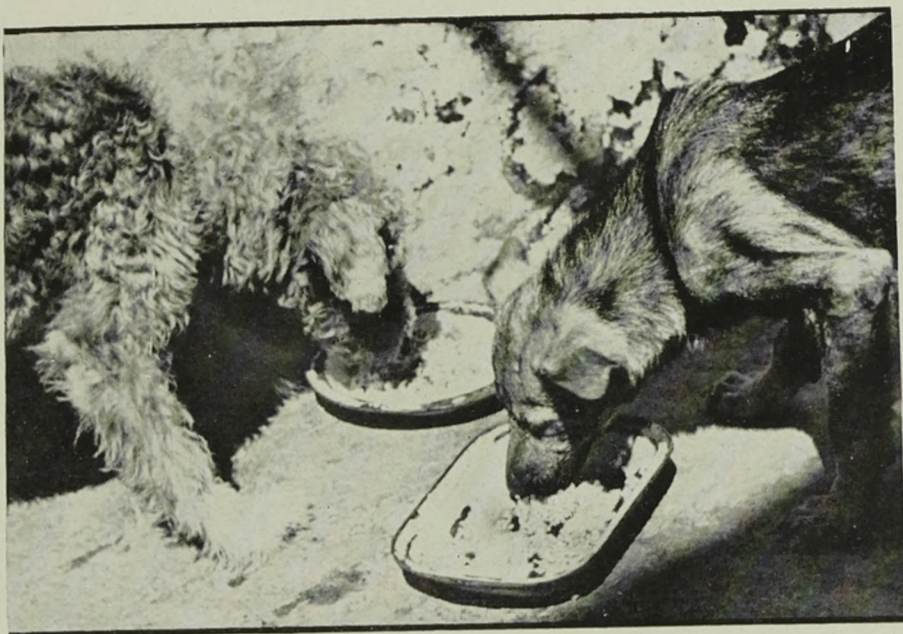
o chronista de hoje sente-se feliz em observar certas formas altruísticas do carioca, que ri pelo carnaval, dança o resto do anno nos bailes populares e cuida dos animaes, tão ciosamente como dos seus jogos e alegrias.

Feliz exotismo, esse de uma sociedade refinada e jovial, que ama os "bull-dogs", os "totós", "fox-terriers" e os "griffons", selecciona-os, educa-os, penteia-os e exhibe-os em publico, como um complemento de bom tom e preserva-lhes a saude, mantendo hospitaes no centro tumultuario da cidade.

O Rio moderno, já bastante celebre pelas suas exposições caninas, possui ha tempos um hospital para cães, onde se fazem attestados para embarques, curativos, injeções, recortes de orelhas, procede-se a amputações de cauda, exames de laboratorio, autopsias, sacrificios, collocam-se aparelhos em fracturas e até embalsamam-se os "totós" de estimação e os "fox-

Japonez em observação clinica, no hospital.





Alimentação de policial allemão, typo bello de arame.

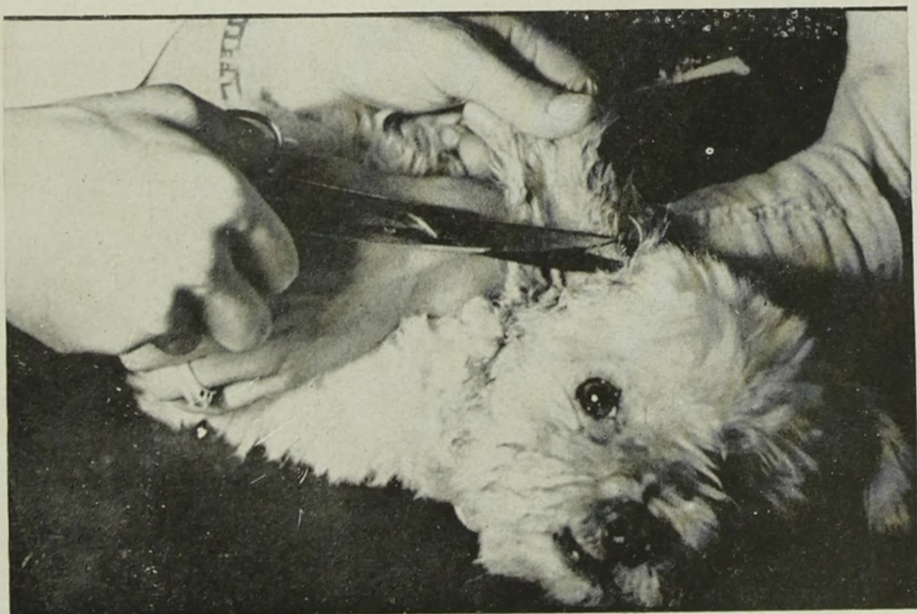
terriers" mortos em alguma acção heroica pelos seus donos.

No Hospital Veterinario Pasteur", os professores Alfredo Monteiro, Alberto Carvalho Filho e Lacerda Campos, recebem os cães e tratam-nos com todos os recursos da sciencia, hospitalizando-os ou operando-os.

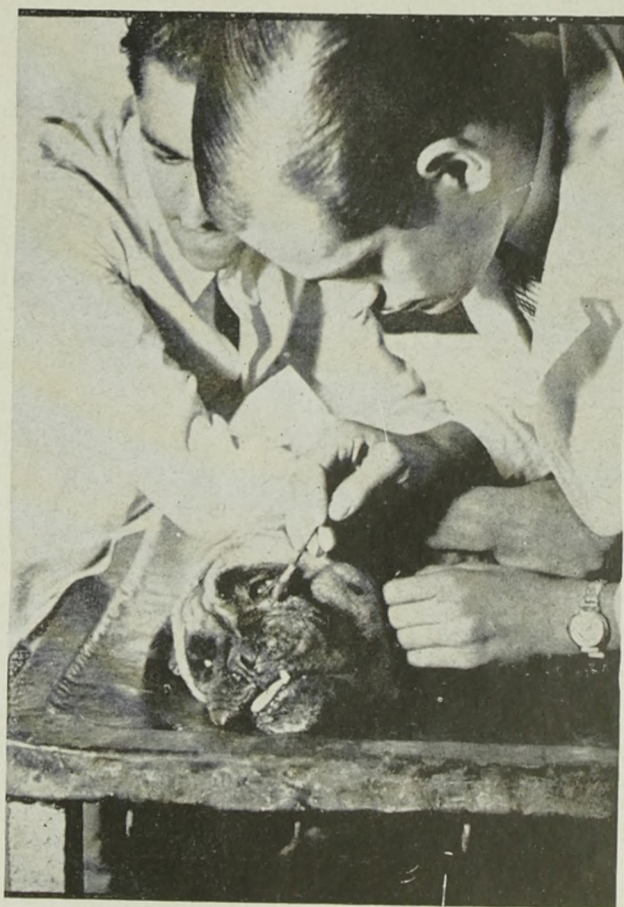
Todas as raças, desde os mais humildes ás mais pretenciosas, passam pelo serviço clinico. Veem-se cães longos, immensamente compridos, que parecem rastejar com as suas pernas curtas, até os galgos esguios, de attitudes senhoriaes. Ha animaes de apparencias frivolas e outros de costumes mundanos, bem penteados, com fartos pellos que vestem o corpo. Notam-se cães irrequietos, nervosos e cheios de movimento, e dis-



Outros dois cães japonezes hospitalizados.



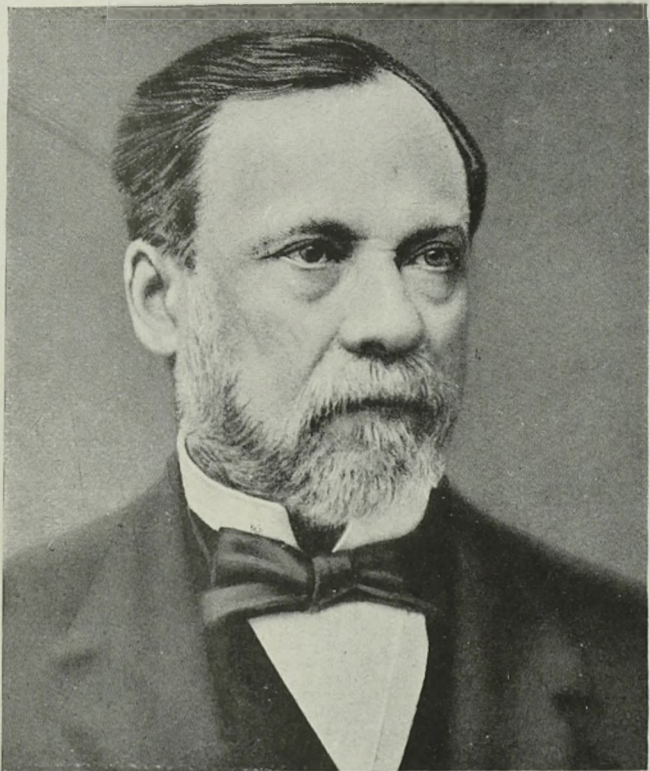
Curativo de otite num "griffon"



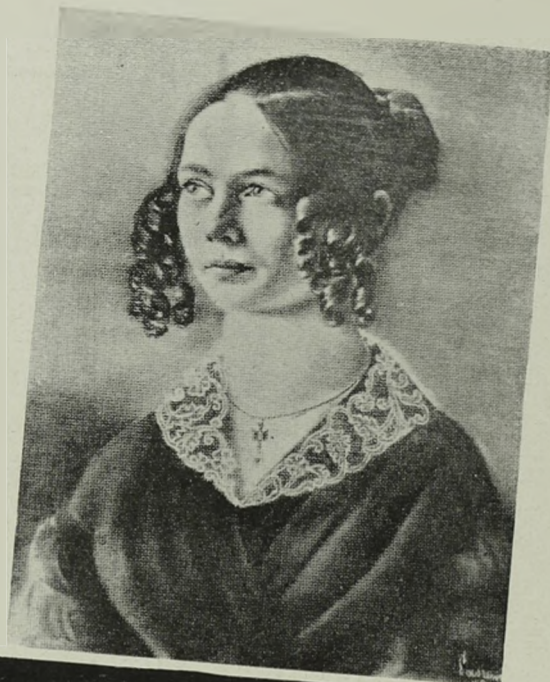
"Bull-dog" sob tratamento

tinguem-se grandes cães de luxo, muito altos, melancolicos e nostalgicos, que parecem entediados de conforto e de civilização. Ha as cadelinhas meigas, que amamentam e brincam com os seus graciosos rebentos, despreocupadas da vida que afflige os seus companheiros. Allemães, japonezes, inglezes, francezes, de todas as corcs e de todas as nacionalidades, ali se encontram.

E ha os mesmos contrastes pittorescos entre os cães, como entre as raças humanas. Os "bull-dogs", os "totós", os "fox-terriers" e os "griffons" civilizam-se e a civilização os faz tanto eguaes como diferentes!



Sophie Roch, depois Madame Charrière, um dos jovens modelos de Louis Pasteur. Tinha este ao retratar Sophie, 17 annos.



Um retrato, extremamente fiel de Pasteur, o grande biologista francez.

UM JOVEM PINTOR QUE SE TORNOU NOTAVEL BIOLOGISTA

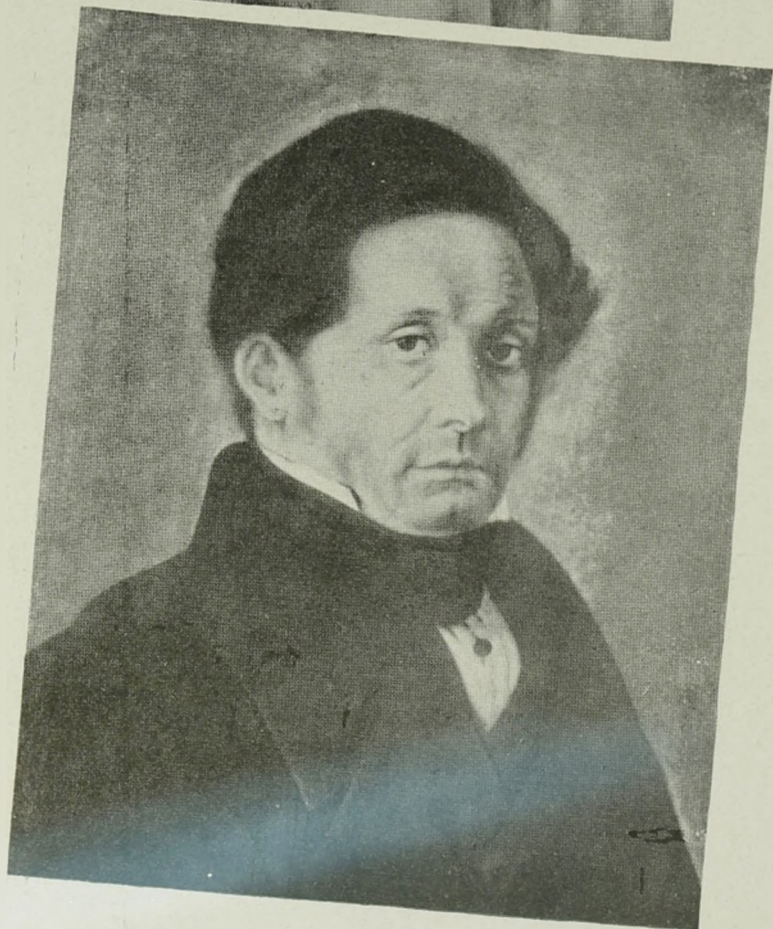
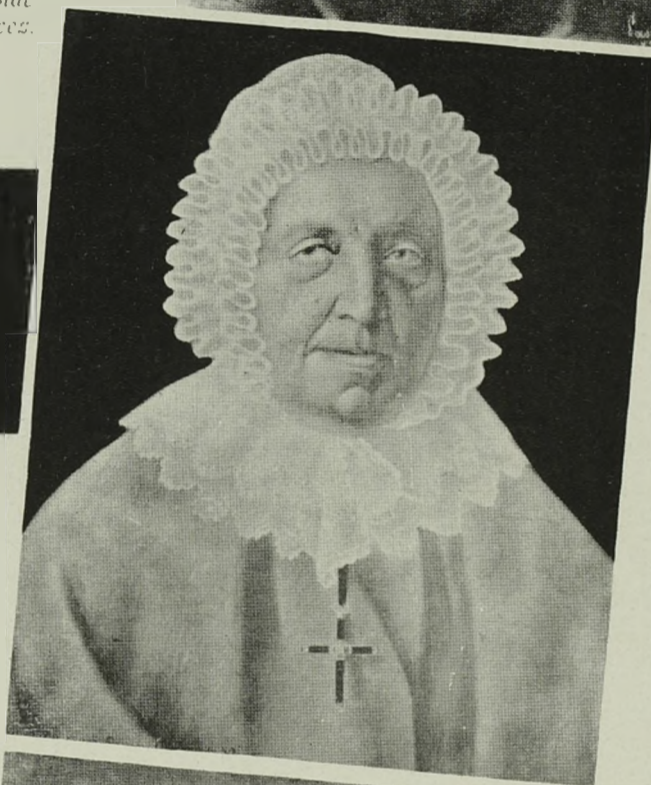
REPRODUZIRAM-SE, não ha muito, em França, meia duzia de retratos pintados entre 1839 e 1840 por Pasteur, então com 17 annos. Nesses trabalhos da adolescencia se reflecte flagrante uma notavel vocação de pintor.

Era, certo, a influencia do pae, o velho Joseph Pasteur, outrora bravo soldado das hostes napoleonicas, e então dono de um cortume á entrada de Arbois. Cultor apaixonado do desenho e da pintura, nas vagas horas que o afanoso trato dos couros lhe deixava, Joseph chegou mesmo a enfeitar com caprichosas alegorias de sua execução as portas e as paredes de sua loja.

Louis adquirira assim o gosto pelas artes plasticas e nos intervallos dos estudos corria ao cavallette a encher as telas pintando retratos. Datam os melhores de 1839 e 1840, de cem annos pois, justamente os divulgados agora.

Pouco a pouco porém, preponderava no seu espirito a predestinação scientifica. Foram rareando os trabalhos artisticos e em breve as pesquisas e investigações biologicas tomavam-lhe todas as horas. Perdeu com isso a França um talentoso pintor de retratos. Mas ganharia, depois, a humanidade um de seus maiores benfeitores. (F).

A octogenaria Soeur Constance Parpandet. Soube Pasteur no retrato dar vida á sua physionomia energica, aos seus olhos claros...



O pae de Pasteur, Joseph Pasteur, bravo soldado do Imperio. Ouio olco do filho.

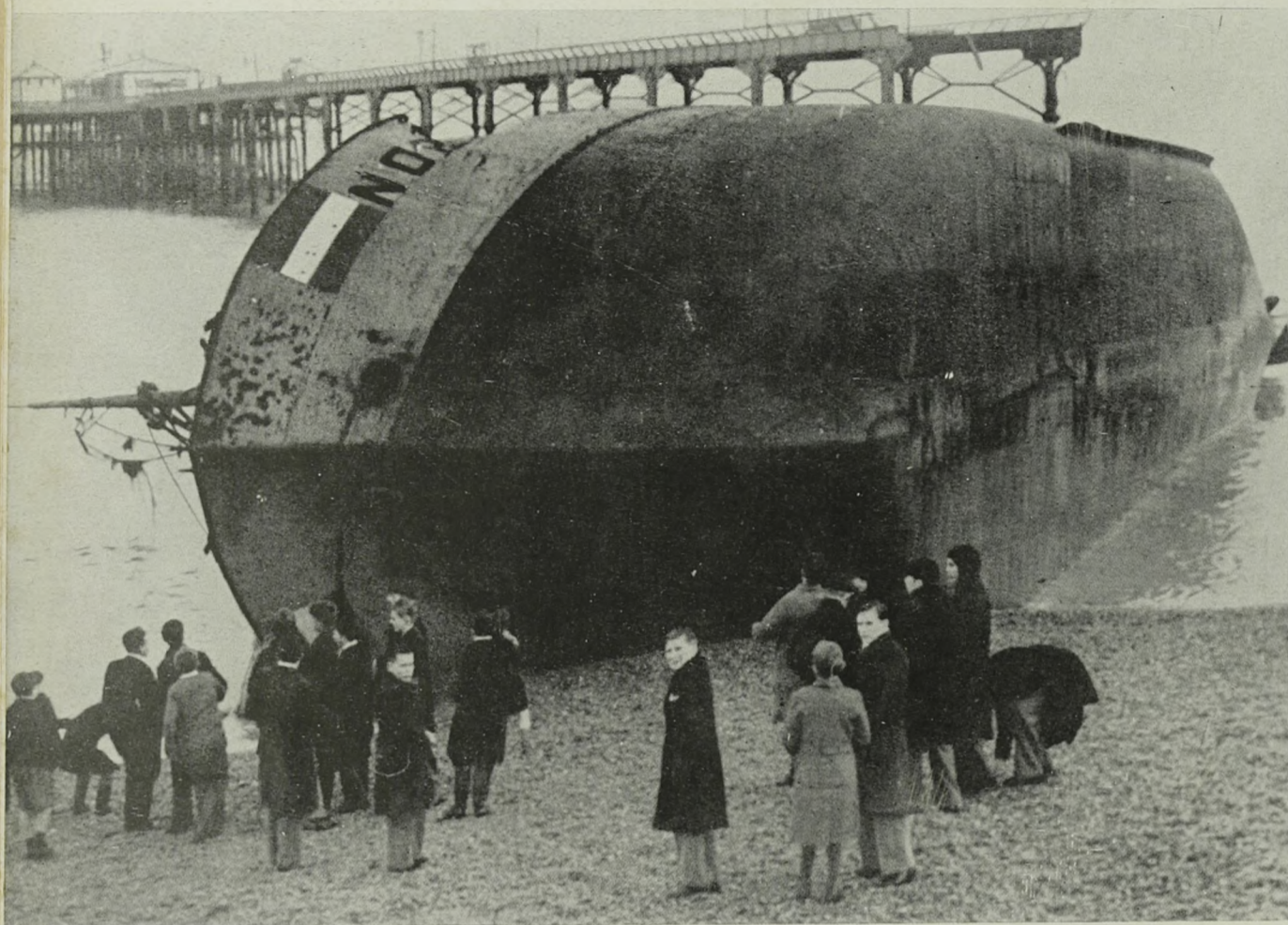


A GUERRA NOS MARES

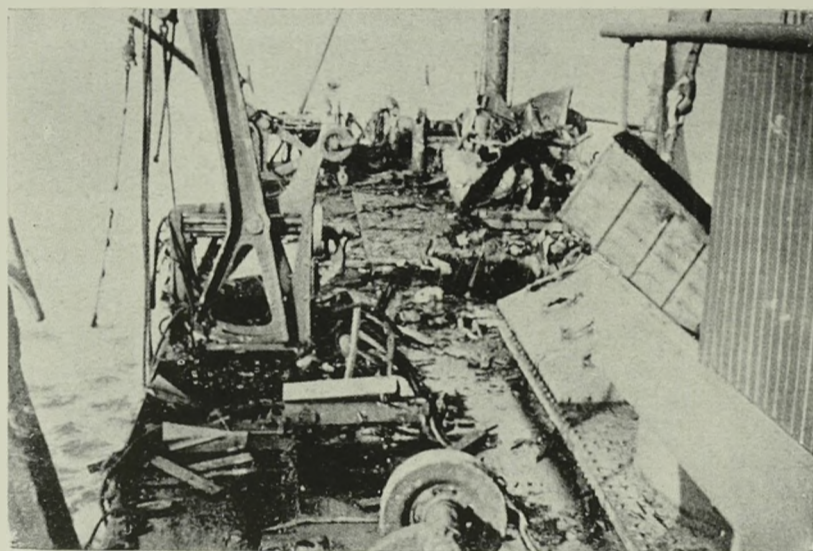
Dois aspectos do tragico fim do "Columbus" gigantesco navio allemão ajundado pelo proprio comandante que preferiu a destruição a ser capturado pelos inglezes

(Photos da Presse-Information S. Paulo).

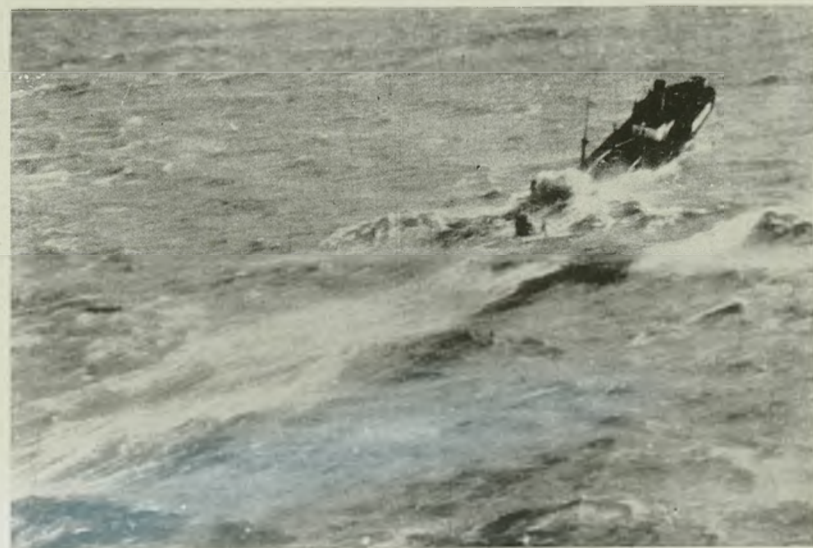
O vapor hollandez "Nora", que se chocara contra uma mina, virou e ficou encalhado na costa sud oeste das Ilhas Britannicas.



O "Exeter", da Marinha de guerra ingleza, acha-se no porto de Plymouth (Inglaterra). As manchas negras, que lobrigam no costado do couraçado, são os vestigios da batalha em Punta del Este, Uruguay.



Nas ultimas semanas, os allemães dirigiram seus ataques contra navios desarmados. Este foi photographado num porto da Grã Bretanha.

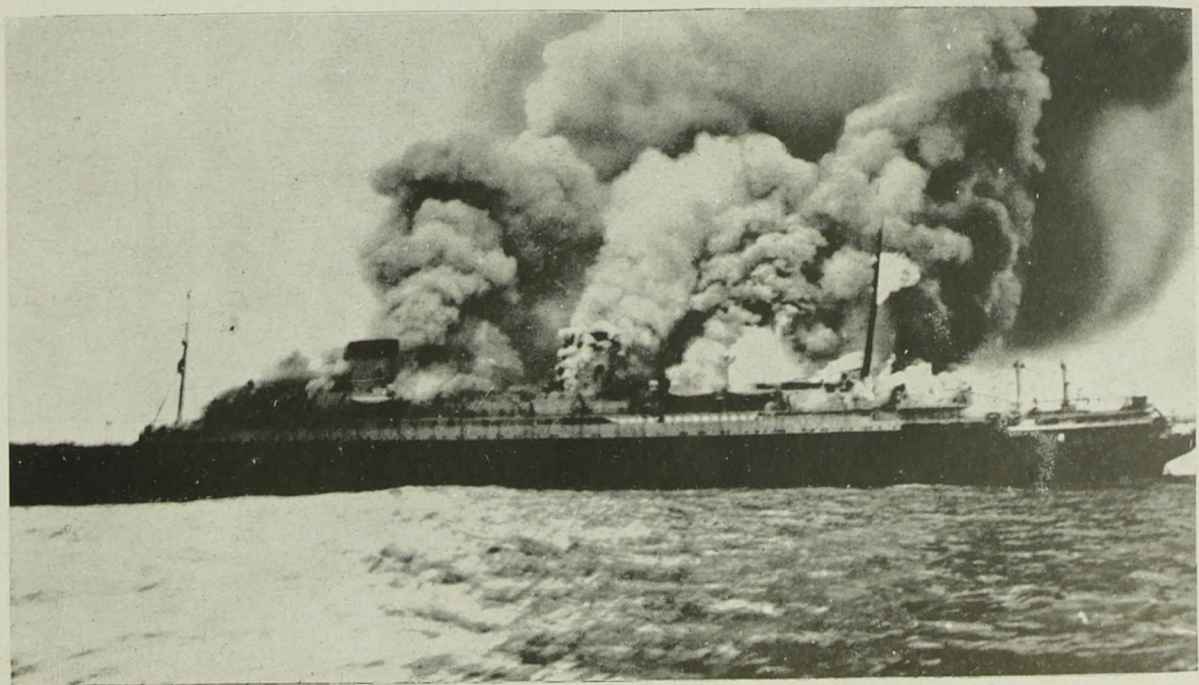


Um navio de paiz neutro batendo contra uma mina na desembocadura do rio Tamisa. Photo tirada de bordo de um avião da Royal Air Force.



Visões DA GUERRA NOS MARES

A guerra nos mares oferece, tanto como em terra-firme ou mais ainda, espectáculos emocionantes e visões dantescas. As photos que aqui se vêem são instantâneos de um desses trágicos momentos em que a sorte de milhares de homens é entregue aos caprichos do Destino, enquanto o Oceano engole, voraz, as victimas dos torpedamentos ou as labaredas dos incendios, provocados por bombas, os destroem impiedosamente...





Postas do Rio

AVENIDA NIEMEYER

(PHOTO RAMIRO PINTO FERREIRA)

JOIAS DA POESIA BRASILEIRA



Caminho da gloria

Este caminho é côr de rosa e é de ouro.
Estranhos roseirões nelle florescem,
Folhas augustas, nobres reverdecem
De acanto, myrtho e sempiterno louro.

Neste caminho encontra-se o thesouro
Pelo qual tantas almas estremecem;
E' por aqui que tantas almas descem
Ao divino e fremente sorvedouro.

E' por aqui que passam meditando,
Que cruzam, descem, tremulos, sonhando,
Neste celeste, limpido caminho,

Os seres virginaes que vêm da Terra,
Ensanguentados da tremenda guerra,
Embebedados do sinistro vinho...

CRUZ E SOUZA

ENCONTREI o individuo chamado Rogers, no sul da Inglaterra onde ou então residia. Seu avô casara-se com uma parenta minha, bem afastada. Em consequencia disso elle parecia crer na existencia de um laço de parentesco entre nós dois. Todos os dias me visitava. De todas as curiosidades humanas que vi em toda minha vida, a mais interessante foi sem duvida alguma Rogers. Um dia mostrou desejos de examinar minha cartola. Apressei-me em aceder a essa sua vontade, pois pensava que elle veria o nome do grande chapeleiro de Oxford Street, que estava ao fundo. Mas elle virou-o em varios sentidos, mostrou-me dois ou tres defeitos, e disse que devido a minha chegada ser muito recente eu ainda não sabia onde escolher os melhores fornecedores. Mandaria dentro de breves dias o endereço de seu chapeleiro. Depois ajuntou:

— “Com licença...”

E recortou com cuidado uma rodela de papel de seda vermelho. Aparou cuidadosamente os bordos, tomou o frasco de cola, e colou o papel em meu chapéu de maneira a cobrir o nome do chapeleiro. E disse:

— “Ninguém saberá agora onde o comprou. Mandarei uma marca do meu chapeleiro, e você a colará sobre a rodela de papel”.

Disse isso calmamente, o mais friamente do mundo. Enquanto isso, seu proprio chapéu lá estava, sobre a mesa, espalhando um cheiro nauseabundo. Era um velho feltro informe, sujo amassado pela velhice, descolado pelas intemperies e tendo em seu forro uma camada de pomada barata e mal cheirosa.

De outra feita elle examinou meu vestimento. Estava sem medo porque meu alfaiate possuia na porta uma placa: “Por privilegio especial, fornecedor de S. A. R. o Principe de Galles” etc... Eu ainda não sabia que a grande maioria dos alfaiates inglezes tem o mesmo distico nas portas, pois desde o momento em que são necessarios nove alfaiates para fazer um homem, segundo a voz popular, para um principe serão necessarios no minimo uns cento e cinquenta... Ao ver meu vestimento Rogers foi tocado pela compaixão. Deu-me por escripto o endereço de seu alfaiate, que apesar de ser para um desconhecido (desconhecido! quando eu acreditava ser tão celebre na Inglaterra! foi o golpe mais cruel) dizendo que ia a seu mando tudo iria bem.

Querendo ser engraçado, eu disse: Mas se elle passar a noite em claro costurando e comprometter assim a saúde?

— “Não se apoquente, respondeu Rogers, já fiz muito por elle para que mereça afinal alguma consideração”.

Fiz uma outra tentativa:

— Gostaria de lhe ver com uma das roupas feitas nesse alfaiate.

— “Deus vos perdõe, pois não trago um commigo?... Este artigo vem dos estabelecimentos Morgan”.

Examinei a vestimenta. Era um artigo comprado num judeu de Chatam Street sem duvida alguma, no anno de 1848. Deveria ter custado, quando novo, quatro dollars. Estava amarrotado, sujo, e mesmo rasgado. Não pude conter-me e mostrei-lhe um rasgão. Sua desolação foi tamanha que fiquei seriamente arrependido de haver mostrado. Caiu numa apathia tremenda como se o mundo tivesse desaparecido a seus pés.

Quando voltou a si, e pôde examinar o rasgão, disse que, ha! “agora” elle comprehendia. Seu empregado sem duvida alguma fizera aquillo pela manhã quando o ajudava a vestir.

Seu “empregado”! Havia qualquer coisa de angustioso numa tal afronta.

Cada dia se interessava por um detalhe de minha vestimenta. Poderia parecer extranho essa solicitude num individuo que trazia sempre a mesma roupa, e uma roupa que parecia datar da conquista da Inglaterra pelos Normandos.

Talvez fosse uma ambição miseravel, mas eu desejava possuir alguma coisa que lhe causasse admiração, em minhas vestimentas ou em meus actos. Você certamente teria o mesmo desejo. A occasião chegou. Eu estava de volta para Londres e acabava de contar minha roupa suja para mandar á lavanderia. Era uma importante montanha no canto do quarto, composta por cinquenta e quatro peças. Tomei o rôl, como para ver se tudo estava em ordem e lancei-o depois sobre a mesa negligentemente. Naturalmente elle o leu de alto a baixo, viu o total. Disse então:

— “Não é assim que você se arruinará.

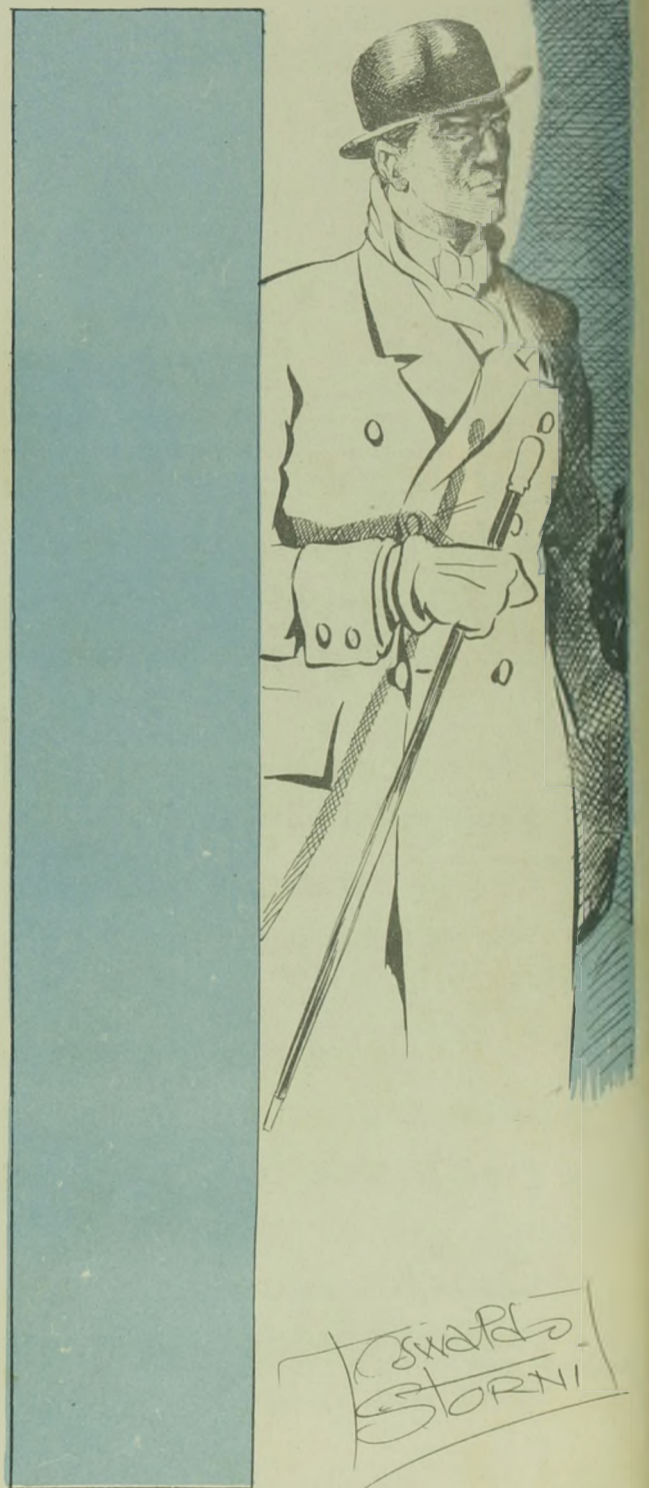
Suas luvas eram sinistras. Mas elle indicou-me onde poderia encontrar semelhantes. Possuia um alfinete de gravata com um pedaço de vidro de côr, que elle chamava de “diamante morphylitico” sem explicar o que queria isso dizer. Disse-me apenas que só havia dois diamantes daquelle. O Imperador da China possuia o outro.

Mais tarde em Londres, vi varias vezes esse fantastico vagabundo, avançar no vestibulo do hotel com seu todo de grandeza; tinha sempre alguma loucura de grandeza a inaugurar. De usado nelle, só os vestimentos. Se me dirigia a palavra deante de extranhos, elevava-a um pouco para chamar-me: “Sir Richard” ou “General” ou “Vossa Senhoria”, e quando as pessoas começavam a notar, perguntava-me porque não comparecera ao chá do duque de Argyll, ou então lembrava que estavamos convidados a comparecer no dia seguinte no jantar do duque de Westminster. Nesses momentos se convencia da realidade do que dizia.

Veiu um dia me visitar e convidou-me a passar a noite na casa do duque de Warwick. Respondi que não estava convidado. Respondeu-me elle que isso não tinha a minima importancia, pois era intimo do duque com o qual não faria a menor cerimonia. Como perguntasse se poderia ir como estava, respondeu-me que não, que

seria de má delicadeza e pouco tato. Deveria trajar-me a rigor. Offereceu-se a esperar enquanto eu me vestia. Depois iriamos á sua casa. Eu beberia uma taça de champagne e fumaria um charuto enquanto elle se vestisse. Desejoso de ver como acabaria aquella scena, vesti-me e o acompanhei. Propoz que fossemos a pé se eu nisso não visse inconvenientes.

Foi assim que patinamos quatro milhas atravez da lama e da escuridão. Finalmente encontramos seu apartamento. Era um simples quarto situado acima do botica de um barbeiro, numa rua afastada. Duas cadeiras, uma pequena mesa, uma



velha valise, um jarro e uma bacia (num canto do quarto) uma cama desfeita, um pedaço de espelho e um vaso de flores com um pequeno geranium rosa que se estiolava. Era, disse-me elle, uma planta “secular”. Ha duzentos annos não abria suas flores. Ganhara-a do fallecido Lord Palmerston. Offereceram-lhe por ella

ROGERS

Conto de MARK TWAIN

Traduzido por PAULO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

sommas fantasticas. Tal era o mobiliario. Além disso um castiçal de cobre com um fragmento de vela, Rogers acendeu a vela, pediu-me que sentasse e me considerasse como em minha casa. Esperava que eu tivesse sede, disse-me elle, pois queria fazer ao meu paladar uma agradável surpresa; uma champagne como nem todos bebiam. Ou eu preferia sherry, ou porto? Elle possuia garrafas de Porto já cobertas com a teia de aranhas centenarias. Pelos charutos eu mesmo os julgaria. Poz a cabeça na porta e chamou:

— "Sackville!" não teve resposta.

— "Hé! Sackville!" não teve resposta.

— "Onde diabo metteu-se esse dorminhoco? Eu não permitto a meus empregados de... Oh! e o idiota levou comsigo as chaves! Não poderei ir ás outras peças do appartamento sem chaves..."

Parou de chamar Sackville e poz-se a gritar: "Anglesy" mas Anglesy também não appareceu. Elle disse: "E' a segunda vez que esse valete sahe sem minha permissão. Amanhã o despedirei".

Poz-se então a chamar "Thomaz". Mas Thomaz não respondeu. Depois "Theodoro". Novo silencio.

"Renuncio, disse elle depois de algum tempo. Meus empregados nunca me esperam a essa hora. Sem o pagem poderíamos passar perfeitamente, mas sem o mordomo nunca me poderei vestir".

Offereci-me. Mas não fui aceito. De mais a mais, disse-me elle, não se sentiria confortavelmente se não fosse ajudado por mãos experimentadas. Finalmente concluiu que o duque era um velho amigo e não se importaria com sua maneira de vestir.

Tomamos pois um cab, e depois d'elle haver dado algumas indicações ao cocheiro, partimos. Paramos em frente a uma velha casa, onde saltamos. Eu nunca vira Rogers com um colarinho. Parou sob um lampeão, tirou do bolso um velho colarinho de papel de onde pendia uma gravata usada e collocou-o. Subiu os degraus e entrou. Vi que apparecia logo apoz; veio para mim rapidamente e disse:

— "Venha rapidamente".

Afastamo-nos da casa e viramos na primeira esquina.

— "Aqui estamos em segurança!" disse elle.

Tirou o colarinho e a gravata que poz no bolso.

— "Escapei por pouco!"

— "Como assim? perguntei.

— "A condessa estava lá!"

— "E então? Ella não lhe conhece?"

— "Se ella me conhece! Mas ella me adora. Pude vel-a antes que ella me visse. Fugi. Ha dois mezes que não a via. E mostrar-me assim, subitamente, seria fatal para a pobrezinha. Não suportaria o golpe. Pensei que ella estivesse em seu castello... Deixe-me apoiar-me em si... um instante... Já me sinto melhor; obrigado. Deus me abençoe. Que escapada!"

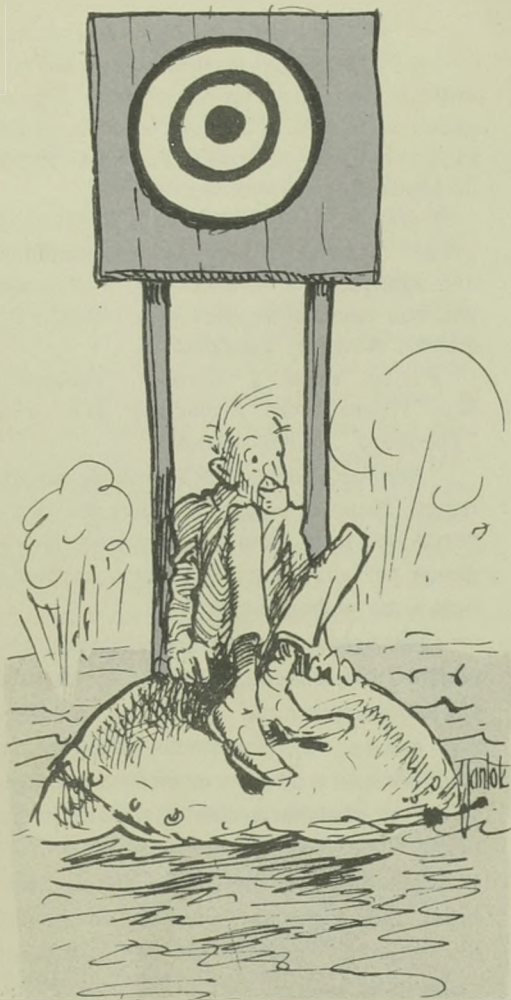
Em definitivo minha visita ao duque foi transferido as calendas gregas. Mas tomei nota da casa para informações mais amplas. Soube assim que era um hotel onde habitava quasi uma centena de pessoas de baixa categoria.

Para muitas coisas Rogers não era maluco. Para outras no entanto elle o era apesar de ignorar.

Elle morreu o anno passado, na praia, nas propriedades do conde de Ramsgate. "Chez Ramsgate".



PHILOSOPHIA DE EMERGENCIA



Em tempo de exercicios de tiro, o lugar mais seguro é este.

A tristeza é o leite condensado do sentimento humano...

A saudade só é formosa porque é a dor do nunca mais...

Ha muita gente que lastima a sorte dos defuntos. Eu, não: são os unicos cavalheiros a quem, mesmo sendo pobres, toda a gente tira o chapéu...

No dia em que os homens e as mulheres fizerem preço ao seu amor, de accordo com a tabella dos bancos e sem subterfugios romanticos, 50% dos chamados "casos passionaes" terão desaparecidos do registro da Policia...

A honestidade é uma sobrecasaca velha, que foi de nossos avós e que não usamos sem certo receio das pilherias dos cavalheiros vestidos á moderna...

Ha individuos tão avarentos que não choram para não perder o sal que as lagrimas contêm...

Para uma mulher elegante, o marido é um sujeito cuja importancia está pouco acima da do dentista e muito abaixo da do cabeleireiro...

O flirt é uma troca de signaes semaphoricos entre dois corações que se cruzam no oceano da Vida...

O ciume é uma especie de imposto sobre a renda da felicidade...

O lixo é a indigencia da materia... Quando a Materia, no esplendor da forma, é vestido de mulher, vidro de perfume ou petala de rosa — não se lembra de que hade acabar na mesma carroça infecta em que vão, para a vala comum, a pena de galinha, a casca de banana e os outros restos informes do grande festim da Vida...

Quando um cachorro arreganha os dentes — diz-se que elle é mau e quer morder; quando um homem arreganha os dentes — diz-se que elle é sympathico e muito bem educado...

O beijo é a declaração de amor, impressa a fogo, no pergaminho vivo dos labios... (opinião de um poeta retardatario).

Mas, as mulheres modernas pintam tanto os labios que a gente tem, ao beijal-as, a impressão de estar beijando uma sala da Escola de Bellas Artes...

A saudade é o punhado de flôres que o Presente deposita sobre o tumulto do Passado

O odio é a forma alotropica do Amor. Na chimica dos sentimentos, amor e odio têm a mesma origem e a mesma constituição molecular...

Um coração que nunca amou, nem odiou, e como um muro onde nunca se pregou um cartaz: não precisa de ser pintado de novo...

O Amor nasce com a ultima mentira e morre com a primeira verdade...

O hypocrita é um individuo essencialmente casto: tem medo de ver a Verdade nua...

O espirro é uma expectoração symphonica do nariz, um esforço musical da tromba humana...

E' uma grande desgraça acreditar que as mulheres acreditam em nós...

O suspiro não passa de uma grande aspiração... de ar.

Ha pessoas que amam com a mesma regularidade com que vão ao barbeiro ou aparam os calos: é o amor chronometrico, que faz as delicias dos homens rheumaticos e das mulheres de sangue aguada...

A tendencia, que têm as mulheres, para gostar dos homens altos é mais uma prova de que ellas nasceram para viver... á sombra dos outros.

Na estrada da Vida, cahir uma vez é accidente; cahir duas vezes é pouca sorte; cahir tres vezes é pouca vergonha.

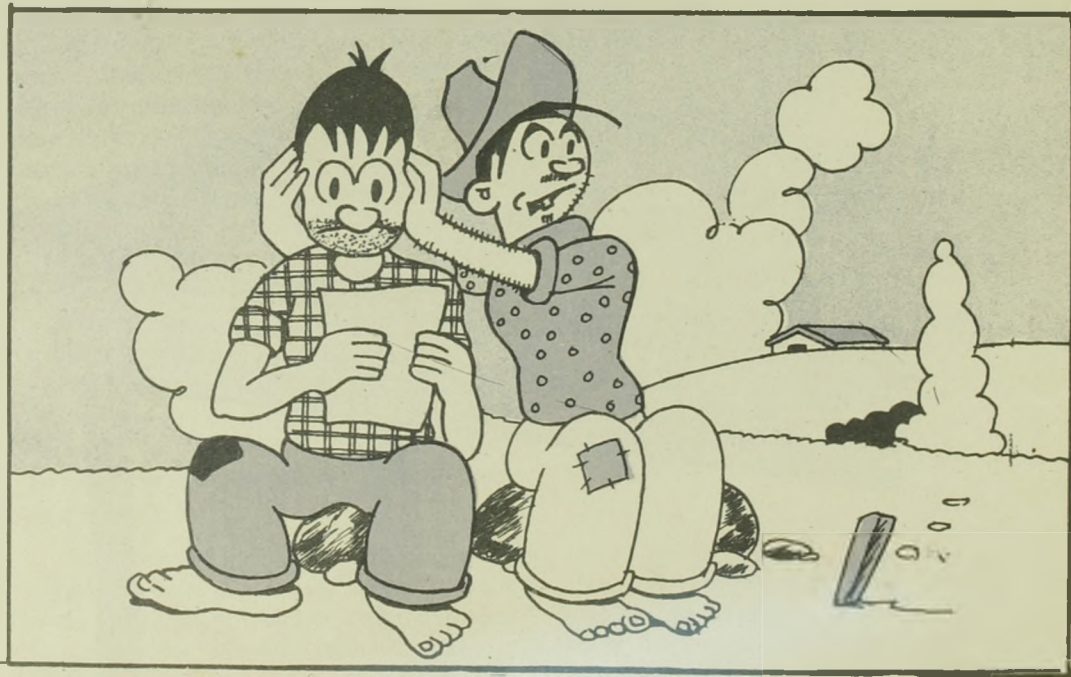
O beijo é a unica forma de caricia que distingue o amor humano do amor de outros animaes. Quem ama sem beijar faz jus a um curral...

A fealdade, na mulher, é uma desgraça a que nem a morte dá remedio: fica o retrato...

O beijo é um modo de pedir sem palavra o que as palavras não podem pedir...

A arvore, o dente e o amor — quanto mais enraizados, mais dolorosos de arrancar...

BERILO NEVES...



RECURSO DE CAPIRA
Zé Minhoca não sabe lêr. E para que Chico Melado não saiba o que diz a carta que está lendo para elle, apelou para esse recurso.

Os cavalos já estavam na fita. O tiro de saída esperava apenas que um ou outro mais inquieto se acalmasse.

Mineiro na archibancada especial, pensava no bonde que acabara de comprar. Elle já civilizado, ha tanto tempo no Rio, ainda se tapeava. Ainda se fiava em palpites enganando-se a si mesmo. Difficil de se acreditar. Corisco era o azar do pareo. E o azar, num pareo mais ou menos importante, não levaria de vencida a força da carreira. Impossivel, quasi. Mineiro botava a mão na cabeça para certificar-se de que ella estava no lugar. Seis "poules" 60\$000 jogados fóra. Tres dias de trabalho. Mineiro estava tonto. Tão agitado estava que deixou cair uma das "poules" no colo da pequena que occupava a cadeira vizinha. Nem isso percebeu. Ella a devolveu polidamente:

— É sua. Corisco?

— Corisco, sim, Corisco. Um palpite errado.

— Não acho, não. Também jogo tres "poules". Vamos ganhar e um bom rateio. Só foram vendidas 32.

E offereceu-lhe o binoculo para certificar-se de que Corisco só tinha 32 "poules" Mineiro agradeceu, consolando-se, intimamente, com o reboque que o acompanhava, authenticamente carioca.. Esqueceu-se até da fraqueza do cavallo para vel-o victorioso. pelo reboque ao menos, que era uma garota "bonita como quê".

O tiro se ouviu. Foi dada a saída. O lote todo corria mais ou menos junto. De repente, Corisco passou para a ponta. Mineiro não pode ficar quieto.

— Cavallo que sahe na frente nunca chega primeiro...

Mas a pequena abafava o seu pessimismo:

— Corisco! Corisco!

Outras vezes, poucas, se ouviam:

— Corisco! Corisco!

O azar continuava na frente. Quando chegou a recta final, Corisco ainda na frente. Ahi Mineiro se animou e acompanhou os poucos que torciam.

—Corisco! Corisco!

E na frente Corisco passou o disco de chegada. De ponta a ponta. Os torcedores do azar dehravam. Mineiro e a pequena

A Z A R D E S O R T E

já eram intimos. Estavam semi-allucinados. Mineiro pegou-a pela cintura e deu-lhe um beijo, em cheio, na bocca. A garota, acordada da alegria do triumpho, replicou com um tapa na cara do ousado. Gritou. Fez escandalo. Mineiro foi parar no districto E explicou:

— Sensação que se tem só uma vez na vida. Quando o azar chega na frente e a gente joga nelle seis "poules", seis, snr. Delegado!...

O delegado deu-lhe alguns conselhos. Receitou-lhe, ironicamente, para occasiões identicas, um chá de flores de laranjeira. E mandou-o em paz, com uns tapinhas nas costas, de camaradagem.

Na segunda-feira os jornaes noticiaram o incidente com detalhes. Nome, residencia e até photographias. Mineiro gozou a propaganda gratuita que se lhe fazia. Lamentava apenas o desaparecimento do reboque...

Mas não ha mal que sempre dure. Uma noite Mineiro jantava calmamente, quando o telephone bateu. A dona da pensão annunciou:

— "Seu" Mineiro te...le...phone!...

Uma voz carinhosa, de mulher, vinha dar-lhe um boa noite de saudade.

— Mas eu queria esse boa noite pessoalmente... Perto de você... Quem sabe si nós dois sozinhos...

E mais um amontoado de banalidades e de declarações com o "use e abuse" dos românticos, os fios levaram aos ouvidos da pequena. Ella topou a brincadeira. Combinaram lugar e hora. Mineiro vai. Fica surprehendido quando reconhece na dona daquella voz carinhosa a garota do Jockey Club.

— Você!...

— Sim. Sou eu mesma... Estava com saudades...

.....

Mais tarde, em seu quarto, Mineiro recorda os carinhos da linda "turf-woman". Senta-se na mesa e pensa em escrever o seu romance de amor. um bello romance... Morde a caneta pensando, com os olhos no tecto... E, futilmente, sem saber ao menos como começar, contenta-se em escrever mais um nome e um endereço na Carteira de Notas que estava ao lado.

— Lucy. Bonita. Rua e telephone.

E elucidando a conquista accrescentou na columna de observações:

— Azar de sorte ou... bonde e reboque.



I
MENELIQUE deixou o escriptorio e encaminhou-se para o elevador. — "Existiriam mesmo as pretendidas superioridades de raças humanas? Qual! O que ha são preconceitos absurdos e tolos. Os brancos impõem e os outros supportam como pôdem. Nós, os pretos, é que somos a

grande victima. Tudo nos é negado. Tudo! E quanto mais o mundo avança na civilização, mais avançam os homens a linha divisoria de seus preconceitos estupidos!"

O elevador estava demorando e Menelique resolveu descer pelas escadas. Ia philosophando comsigo, em soliloquios amargos, como era habito delle ultimamente, ao deixar o escriptorio da grande empresa atacadista onde havia quasi dez annos dispensava a sua actividade. O soliloquio amargo continuou pelos interminos degraus da escadaria em circulo.

— "Você precisa agir "seu" Menelique. Você precisa agir! Precisa impôr, gritar, berrar! Isso de você ir recalçando o amor proprio dentro de você mesmo não vae. Um dia elle estoura e



com elle você. Então era uma vez um Menelique de Souza e Silva..."

Na rua São Bento, ao voltar-se para a Ladeira São João, avistou o seu bonde, que aguardava o signal verde do semaphoro. Correu, agitando no ar o para-chuva elegante, para que o motorneiro o esperasse.

O empregado da "Light" bem que o viu, mas virou o rosto e imprimiu irritante velocidade ao vehiculo.

Offegante, Menelique fuzilou-lhe terrivel olhar e esteve a ponto de lançar para o ar borborinhento da rua toda a sua colera, num berro tremendo. O vulto da dactylographa do escriptorio afogou-lhe, porém, a exasperação. Menelique desanuviou as feições e recalçando mais uma vez, lá dentro do seu eu, o importuno amor proprio, cumprimentou a joven com um largo sorriso. Trocaram algumas phrases de cortezia e depois a moça, tomando o "Villa Mariana", seguiu para casa. Ao vê-la partir, Menelique elevou profundo suspiro do peito, e, a pé, foi esperar o bonde na outra esquina.

II

Menelique nascera na fazenda do coronel Mendes Pimentel de Souza e Silva, abastado fazendeiro em Campinas. A mãe delle, já liberta quando Menelique veio ao mundo, fazia na casa do coronel as vezes de governante. Muito estimada pela familia, seu "negrinho", como ella chamava a Menelique, foi tambem rodeado de larga estima.

O casal de fazendeiros, que não possuia filhos, deliberou criá-lo e deu-lhe no baptismo o nome daquelle famoso rei africano, apelido que a mãe aceitou contra-a-gosto por achá-lo um tanto esquisito. Pretinho muito humilde, honesto e intelligente, ganhara desde logo a amizade do coronel e esposa. Aos dezeseite annos, já de posse do curso gymnasial, Menelique fôra collocado pelo coronel no escriptorio central de sua empresa atacadista de cereais e café, que este mantinha em São Paulo; e ali o rapaz, com esforço e perseverança pessoal, alcançara, no correr dos annos, o lugar de gerente geral. Beirando os trinta annos, era agora, ao lado do seu temperamento manso, cordato e amavel, inimigo de asperezas, era, phisicamente, bastante sympathico. Ao que se podia dizer, pretinho até bonito. Essas duas condições tornavam-no bemquisto de todos.

Menelique, porém, não se considerava feliz, nos ultimos tempos apesar da sua boa vontade e da boa vontade dos demais. Sentia existir em si, fortemente, qualquer cousa que o collocava á margem dos outros: a cor da sua epiderme. Essa barreira intransponivel, que se erguia perante elle, trazia-lhe profundo sentimento de desgosto pela vida. Sempre o espantallo do preconceito de

Menelique

to de NAYME BUSSAMARA)

cor agitara-se dentro da sua vida! Sempre. Desde que as primeiras luzes da compreensão se rasgaram no seu espirito, em criança. Na mocidade, o espantinho crescera. No grande escriptorio, absorvido pela enorme somma de trabalho e de preocupações, gozando da autoridade de elevado cargo, fortemente prestigiado pelo coronel, a sombra se aquietara, no fundo de sua alma. Mas a agonia resurgira nos ultimos tempos, pesadamente, surdamente hostil. E por detrás da aparente resignação vivia o odio. De alegre e jovial, que sempre fôra, tornara-se taciturno e concentrado. E na falta de amizades com quem pudesse desabafar-se, mantinha azedos soliloquios.

A causa? Menelique amava a loura dactylographa, companheira de trabalho no escriptorio. Entre os dois, a moça não punha o preconceito da côr. A principio Menelique julgou que por elle ser o chefe ella o tratasse de igual para igual. Estudando melhor a attitudede da moça perante elle, chegou á conclusão, porém, de que não havia interesse de subalterno, como lhe parecera. Existiria, então, outro sentimento, que a sua fraca psychologia não alcançava? Para chegar a esse resultado, consumira mezes de observações diarias. Mezes. Talvez um anno. Já dahi, em seu coração, declarava-se viril aquelle amor, que o torturava, porque o considerava um impossível. E quanto mais crescia o amor, mais taciturno e feroz se mostrava aos outros, intimamente, no seu profundo odio á humanidade.

III

E Menelique não fazia outra coisa que não fosse tentar convencer-se do impossível daquelle amor. Como affastar a tortura, se diariamente estava em convivio com a moça? Pensou, por isso, em solicitar longa licença ao coronel. Não encontrou motivo para justificá-la e esperou que os dias trouxessem uma providencia qualquer.

Numa chuvosa segunda-feira de janeiro Menelique não appareceu no escriptorio. E como nos outros dois dias o mesmo facto occorresse, o coronel foi pessoalmente á pensão para vêr o que havia com o seu rapaz. Elle não estava. Sahira dizendo ir a Santos, deixando um bilhete ao coronel. O coronel abriu-o displicentemente. Entre outras cousas, Me-

nelique escrevia: "...No momento em que esta carta lhe chegar ás mãos, devo estar longe de São Paulo e proximo da terra que espera o resto dos meus dias, e onde a côr da epiderme não diminue o homem e nem a liberdade. Nessa terra o preto da minha pelle não provocará menospreso e nem repulsa de quem quer que seja, porque todos são iguaes". A carta era longa e o coronel interrompeu-a, desapontado e surpreso.

— "Ora e esta!... Ora... Ora... Para a Liberia, imagine!" E atirando fôra o charuto fumegante, desceu lentamente a escada da pensão.

— "Negrinho ingrato... Ah! negrinho ingrato..."

IV

A joven dactylographa soube do succedido no outro dia, ao chegar ao escriptorio, quando sentada em frente á mesinha ia retirar a Caixa que cobria a machina de escrever. Ouviu caladamente a noticia. E caladamente ficou espiando o lugar que Menelique sempre occupara, ali ao lado, e que agora estava vasio.

Depois, desviando melancolicamente o olhar, fixou-o através da vidraça, que deitava para a Praça Antonio Prado, e affogada em pensamentos, ficou olhando para fôra da vida.

Através da vidraça, lá em baixo, na praça, a multidão se agitava impaciente e apressada. Inconscientemente, homens e mulheres cruzavam caminho, indifferentes, cada um perdido dentro do seu proprio mundo.

A joven olhava mas não via ninguém. Estava olhando para fôra da vida.



SIM E NÃO

EM verdade — quaes são os verdadeiros polos do mundo senão estas duas palavras: *sim* e *não*, que resumem toda a vida? Estes dois monosyllabos essenciaes, que respondem a todas as necessidades da existencia dispensam a lingua e, em qualquer gesto, numa contracção subtil ou num ligeiro aceno, logo se manifestam — basta uma oscillação de cabeça para que se affirme uma verdade ou se negue uma graça.

No olhar, o *sim* é brilho, o *não* é chama que arde; *sim* é fecundo, *não* é esteril, *sim* corresponde ao estio, *não* corresponde ao inverno, *sim* é vida, *não* é morte. Todas as demais palavras não passam de modificações desses monosyllabos — são como os recamos com que o logista, para dar mais valia e realce aos objectos, costuma enfeitá-los.

No amor: a mulher que vos unge com a luz enternecida dos seus olhos, que vos envolve com o halo dos seus braços, que vos acaricia com o seu mais suave sorriso, que, pouco a pouco, brandamente, vae inclinando a cabeça, como uma arvore inclina o seu ramo florido, para que vos chegue á bocca o beijo dos seus labios, que faz com todos esses movimentos cheios de meiguice e de graça? diz *sim*. Aquelle que, para responder ao vosso pedido afflictivo, explica que a politica vae mal, que as terras estão exgottadas, que as chuvas são poucas, que ha falta de braços, que o paiz está á beira de um abysmo, vae desembrulhando lentamente um involucro de palavras inuteis, dentro do qual ha apenas — o *não*.

Simplificada a vida em duas palavras sobrias, para que ha de o homem gastar tanto tempo com tão óca facundia? — palavras são folhas que cahem, só o tronco subsiste — ou é verde e é *sim*, ou é secco e é *não*.

COELHO NETTO

A BICO DE PENNA

JEOVAH HUMOURISTA...

EMILIO FAGUET reparou, com perspicacia, que, sobretudo certas palavras são a vaidade ethnica de certas gentes: o *Gemüt* é allemão, como o *esprit* é francez, e pretendem ambos ser intraduzíveis. A *saudade* será portugueza, como o *humour* britannico...

E nessas palavras decretam-se sentidos profundos e raros, só peculiares e sensíveis, exclusivos e inimitáveis, como productos patenteados, tudescos, francos, lusitanos, e anglo-saxonios...

A muito desses obsecados será temeridade falar de um *humourista* portuguez, invadindo attribuições, pois que tambem para Garrett os Inglezes não sabem exprimir a *saudade*... Cada um fique com o que é seu. Já nos revoltamos, porém, contra o saudosismo: que nos permittam reivindicar o que é tambem nosso, e de todo o mundo: — o *humour*.

Sim, porque se tivéssemos de designar o principe dos *humoristas*, não iriamos buscal-o nas Ilhas Britannicas: seria Rabelais ou melhor, Cervantes. O *D. Quixote* é a obra-prima do humourismo. Uma anthologia do *humour* devia mesmo começar por aquella pagina do *Genesis*, em que Jeovah, tendo creado o mundo, no qual as plantas se parasitam, os animaes se entredevoram, o homem, — a familia divina, Adão, Eva, Cain, Abel, Seth, etc. — praticam a desobediencia, a rebeldia, a inveja, o assassinio, o roubo, o incesto..., declara que *tudo está bem*.

AFRANIO PEIXOTO

"CAMÕES HUMOURISTA"

SELECÇÃO
DE
FRAGUSTO

Anthologia PITTORESCA

A MANIA DO ANTIQUARIO

GOSTA de trastes velhos o antiquario
Tem um museu em casa. A vida toda
Ficou sendo o feliz depositario
De tudo aquillo que passou de moda.

Emquanto gira o tempo e a vida roda,
Elle, a quem chamam de retardatario,
Vê na mania que a outros incommoda
A alegria de um gozo extraordinario.

Casou-se. Foi seu ultimo castigo.
Apesar da mulher ser bem bonita,
Elle contou, sorrindo, a certo amigo

O fim da derradeira transacção:
— Procurei uma viuva... Era da escripta:
Gosto dos moveis de segunda mão...

OLEGARIO MARIANNO

"VIDA, Caixa de brinquedos"

"ANTI-AEREO"

RAYMUNDO CORRÊA, sem embargo da apparente frieza de sua poesia lidimamente parnasiana, era, todavia, um temperamento nervoso, melancolico, recalcado.

Amigo de meu inesquecivel pae, elle muitas vezes veiu até a nossa casa de Santa Thereza, na rua do Oriente, nos visitar. Para Raymundo essa visita era um supplicio, ao qual só a amizade o podia submeter. É que elle tinha um horror incalculavel em atravessar os *Arcos*. Contava meu pae que elle só o atravessava de olhos fechados e agarrando-se nervosamente aos bancos do "bonde". Tinha um horror inexplicavel em atravessar o insignificante viaducto carioca.

Nervoso, de sensibilidade aguda, o poeta das "Symphonias" revelava uma psychologia estranha e singular.

Emquanto nas poesias voltava-se para o esvoaçar das *aves* e nelle ia buscar inspiração para as suas symbolizações, era incapaz de atravessar tranquillo um viaducto. Certamente, jamais viajaria de aeroplano...

Possuia o grande parnasiano um complexo, que se poderia chamar "anti-aéreo"; dahi comparar as *pombas*, as *andorinhas*, etc., aos sonhos e illusões perdidas...

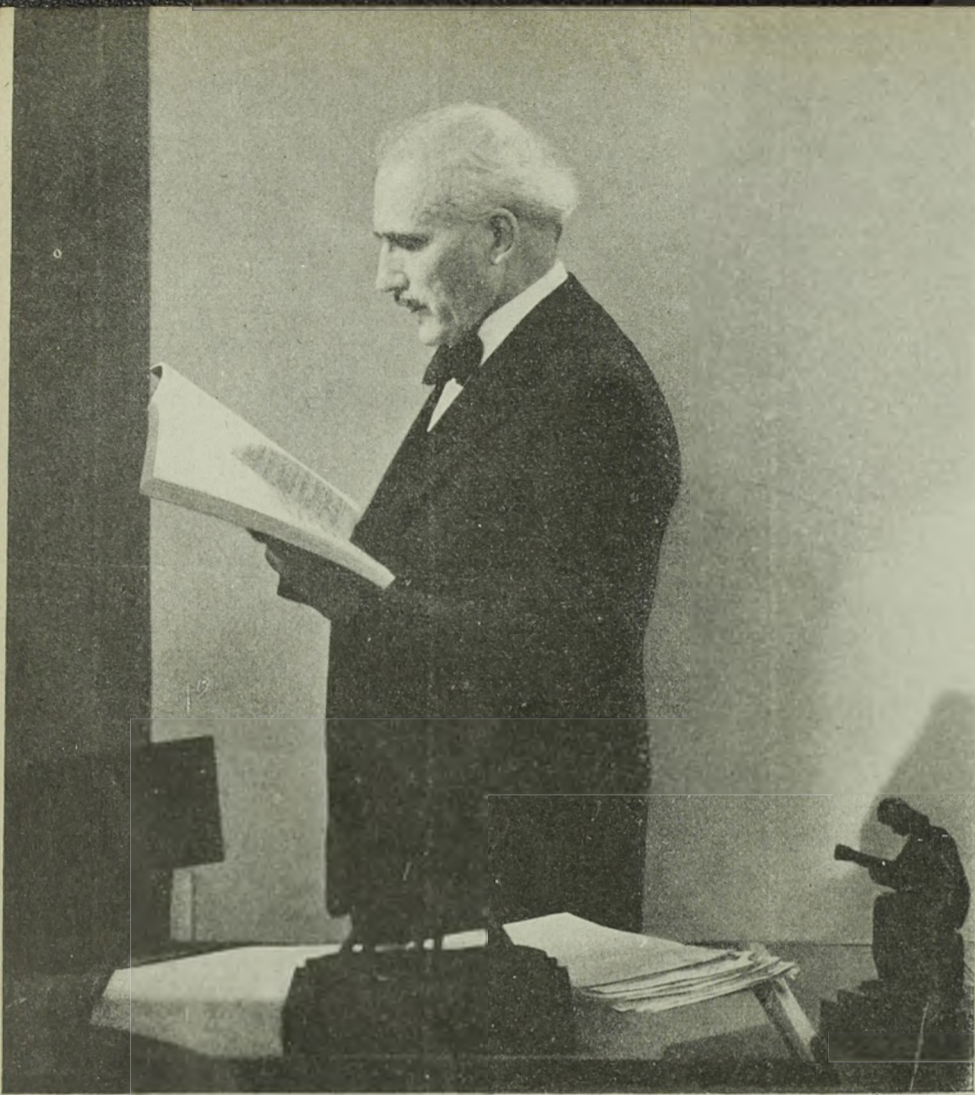
JOAQUIM RIBEIRO

"PESQUIZAS DE LITERATURA COMPARADA"



FLAGRANTES DA GUERRA

Entrada do tropas allemãs numa cidade do Norte da França —



TOSCANINI

"A tout seigneur tout honneur" — aconselha o velho ditado. E com razão. Na ordem chronologica das notas musicas do mez, Toscanini chegou em ultimo lugar. Mas deve ser registrado em primeiro.

E é o que ora fazemos, para resaltar um facto interessante: Toscanini, como regente, nasceu no Rio de Janeiro, no velho Theatro Lyrico, na memoravel noite de 15 de Junho de 1886. Vellou á "terra natal" em 13 de Junho de 1940, isto é, cincoenta e quatro annos passados. Dois dias depois, commemorou a "revelação" de seu genio, não apenas de regente, mas de interprete das obras alheias.

Commemorou-a em S. Paulo, quando, com um pouquinho mais de boa vontade, poderia tel-a commemorado mesmo no Rio.

Houve tanta discordancia de datas, a proposito da estréa de Toscanini, no Rio, ha cincoenta e quatro annos, que, afinal, a ephemeride verdadeira — 15 de Junho — acabou passando despercebida.

Foi pena. Em todo caso, o Rio, que revelou o genio, ha cincoenta e quatro annos, e que apreciou, sempre de longe, os fulgores brilhantes de sua trajectoria, pôde ouvi-lo agora, em pleno apogeu. Ha, certamente, um grande milagre de energia, que mantem joven, entusiasmado, sonhador e forte, esse velho glorioso, divinizado pelo genio, divinizado pela inspiração.

Felizes os que puderam ouvir aquella orchestra, que a magia de sua batuta dirige, para realizar, em musica symphonica, o maximo que se pôde desejar de seus musicos — creaturas humanas tão cheias de imperfeições.

Toscanini foi, pois, a grande sensação do publico. Mesmo daquelles que só o ouviram pelo radio.

Reappareceu em publico o violinista Francisco Chiaffitelli. Outros teriam dito: "o professor Francisco Chiaffitelli". Nós, porém, devemos accentuar que Francisco Chiaffitelli não realizou um recital de professor, mas sim de violinista. Porque, nelle, o violinista, isto é, o virtuose, ainda não cedeu o lugar ao professor. Quando muito, pôde-se dizer que o artista "accumula" essas duas funcções, embora com isso contrarie todas as disposições legaes a respeito...

Fica nessas linhas o melhor elogio que se pôde fazer a Francisco Chiaffitelli, cujo recital recente foi um dos mais interessantes de sua carreira.

Simon Barer de novo no Rio. Elle aqui esteve o anno passado. A impressão que produziu foi inesquecivel. Porque ninguem esquece uma tecnica como a que Barer exhibe. Seus dedos não são apenas dedos: são dez martellos mecanizados, que realizam milagres. São dez dedos que embasbacam, exhibindo prodigios de agilidade.

Imagine-se o que seria Simon Barer, se, nelle, a alma do artista estivesse á altura dos dedos do pianista!

Linhas atraz, falámos de Chiaffitelli como violinista. O professor, que elle tambem o é, exhibiu-se dias mais tardo, apresentando um ex-alumno, em recital official da Escola Nacional de Musica.

Desta vez o d'scipulo foi Marcos Nissenson, medalha de ouro, que exhibiu excellente escola e muito apreciaveis predicados artisticos pessoaes.

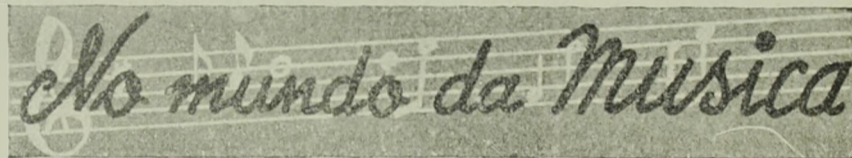
Já apreciáramos, em Magdalena Tagliaferro, a virtuose realmente excepcional que o Rio ouviu recentemente. Apreciamos, agora, a professora emerita, cathedratica do Conservatorio de Paris.

Magdalena Tagliaferro inaugurou o seu curso de interpretação, creado pelo director da Escola Nacional de Musica, professor Sá Pereira.

As lições de Magdalena são verdadeiras lições de belleza musical. Numa pagina, cada phrase tem um sentido; e é a reunião dessas phrases com os seus sentidos isolados, que levam ao sentido geral, que a musica, em conjuncto, apresenta.

Magdalena Tagliaferro aprofunda os mestres e seus poemas musicas. Devassa-lhes a alma e revela-lhe os segredos que palpitam através da musica.

Del'ciosa, Magdalena!



Lambert Ribeiro é um nome que já se fez ha muito tempo.

Artista sério, que faz arte séria — é a sua melhor definição. Seu programma foi interpretado com "charme", delle podendo ser destacada a "Sonata", op. 12, n. 1, de Beethoven, para cuja esplendida execução foi decisiva a collaboração preciosa do pianista Roberto Tavares.

A geração contemporanea de compositores brasileiros possui alguns elementos, que ficariam bem como representantes de qualquer outra escola, de qualquer outro paiz.

Camargo Guarnieri é um delles. E' um moderno arrojado, que, entretanto, nunca perdeu o controle de si mesmo. Sua obra é bella, sem ser estapafurdia. Ao contrario. Guarnieri aproveita-se dos recursos da moderna arte de compor, não para comprometter o seu bom gosto, mas para permittir-lhe novos elementos de expressão; não para crear monstregos musicas, mas para crear paginas bellas; não para produzir trabalhos que desapareçam por falta de elementos de vida, mas para realizar uma obra que fique, alicerçada pela propria belleza.

O 3.º Concerto Official da Escola Nacional de Musica foi uma excellente oportunidade offerecida ao publico para apreciar um compositor de talento, para quem a musica de camera não tem segredos.

Camargo Guarnieri teve, no programma, a collaboração effizaz de Oscar Borghert e Christina Maristani.

Sob a regencia de Raphael Baptista, tivemos mais um concerto da Pró-Musica. No programma, como numero de destaque, uma excellente execução do Concerto em mi-bemol maior, de Mozart, confiado o piano ao pianista Egydio de Castro e Silva.

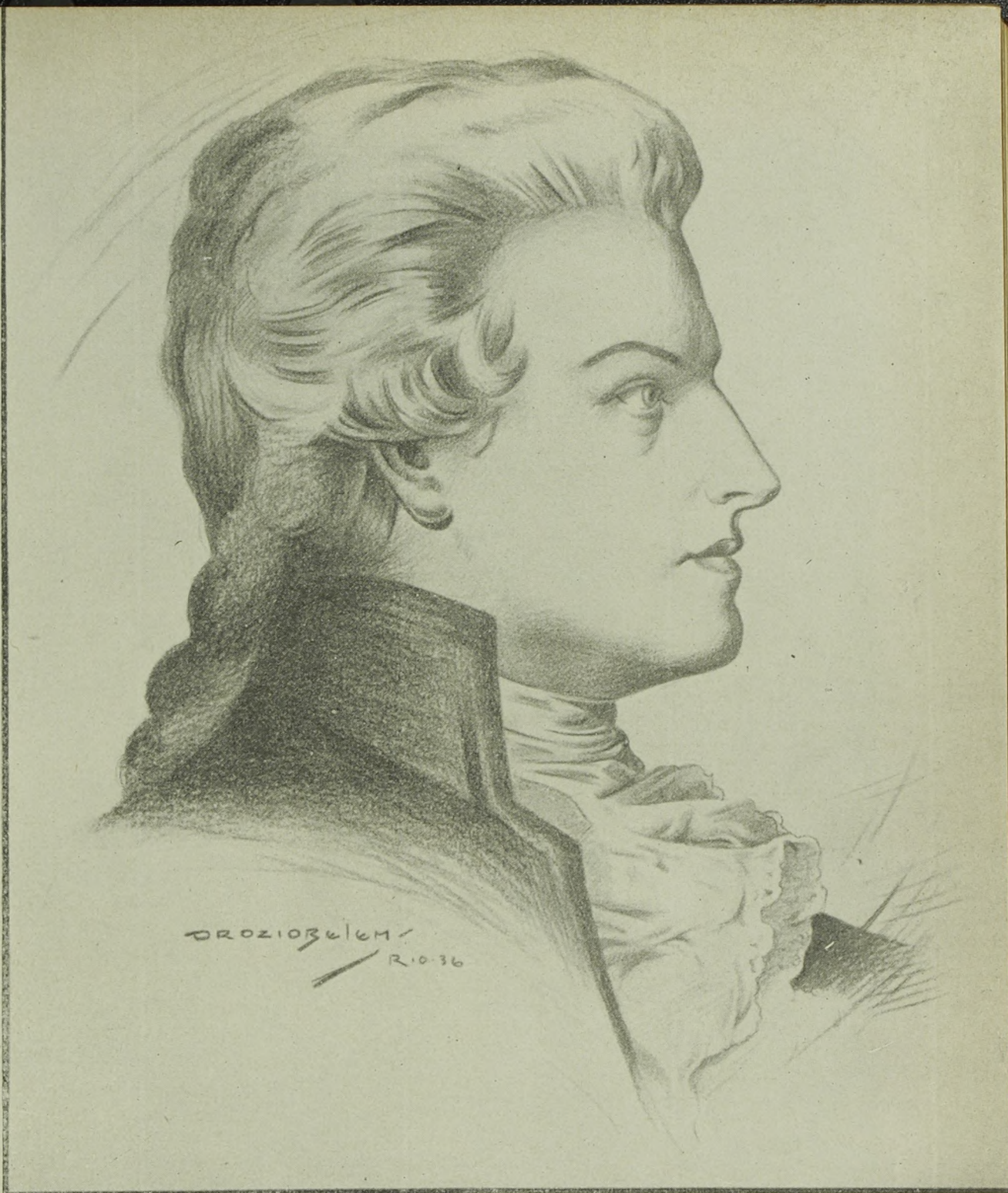
O recital da soprano Lais Wallace, pela organização e pelo desempenho do programma, foi uma nota attrahente do mez musical.

Quando fechavamos estas notas, preparavamos para assistir ao segundo concerto orchestral do Conservatorio do Districto Federal, sob a regencia de Carlos Vianna de Almeida.

Trataremos, no proximo numero, desse concerto.

OS GRANDES MUSICOS

Mozart



MOZART (Wolfrango Amadeu), nasceu em Salzbourg, no dia 27 de Janeiro de 1756. O pae, Leopoldo Mozart, mestre da Capella do principe-arcebispo, notando-lhe a precocidade artistica, começou a ensinar-lhe musica aos tres annos de idade. Aos quatro já elle compunha as suas primeiras peças para claricordio. Aos cinco, já tocava violino e cravo. Aos seis, escrevia suas proprias composições.

Menino prodigio verdadeiramente phenomenal, em 1763, resolveu o pae emprender com elle uma excursão artistica. Tinha, então, sete annos. Foi primeiro a Munich e a Vienna. Fez-se ouvir depois em Bruxellas, Paris, Londres e Hollanda.

Aprofundando-se na technica do cravo e da composição, era aclamado, delirantemente, por toda parte.

O pae "amontoava ouro" e o filho era reverenciado por todas as celebridades mundiaes. Em 1768, voltou a Vienna. Nesse mesmo anno, com doze annos, dirigiu pela primeira vez uma grande orchestra, na execução de sua "Missa Solemne". No anno immediato foi nomeado director de concertos da Capella archiepiscopal de Salzbourg. Tinha treze annos!

Pouco depois empreendeu nova excursão artistica, pela Italia, percorrendo varias provincias, entre as quaes Bolonha, onde Martini lhe revelou as bellezas do contraponto severo dos antigos. Em 1773, com dezeseite annos, fixou-se de novo em Salzbourg, encerrando o primeiro periodo de sua vida entre estudos, exhibições e viagens. Em sua terra esfalfa-se sem repouso. Mal remunerado, resolve appellar para uma nova excursão, em busca de recursos. O arcebispo, porém, nega-lhe a licença para viajar. Elle demitte-se e parte de novo. Visita Mannheim, onde permanece cinco mezes, dirigindo-se depois para Paris, que o acolheu com menos entusiasmo do que quinze annos antes. Em Julho, perde a mãe na grande capital. Em 1799, volta á terra natal e de novo é collocado no posto de director dos concertos da capella e nomeado organista da Côte.

Não foi, porém, prolongada a sua demora em Salzbourg. Dois annos depois, parte para Vienna, onde vae passar o ultimo periodo de vida. Mal comprehendido, mal remunerado e mal tratado pelo principe arcebispo, abandona o seu posto.

Em 1782, casa-se com Constança Weber, irmã de uma cantora que conhecera dois annos antes e que havia sido o seu primeiro amor, infelizmente, porém, Constança não foi a companheira que convinha ao genio, que entra, então, no periodo mais productivo, mas tambem mais trabalhoso de sua vida. Conquista alguns triumphos memoraveis, com a exhibição de diversas obras. E passa os dias esfalfando-se no trabalho. Não conhece o repouso, não tem compensações. Esgota-se na luta. Preoccupado com a necessidade de produzir e com a saude defficiente da esposa, soffreu as maiores privações e torturas. Tirando os meios de subsistencia unicamente de sua arte, desenvolvia uma energia creadora inacreditavel. Não o fazia, porém, impunemente. De-finhava todos os dias. Em 1787, perdeu o pae.

Estando em Berlim, o seu grande amor á patria não lhe permitiu acceitar o posto de Mestre da Capella do rei Frederico, da Prussia. Dois annos depois, "A Flauta Magica" proporciona-lhe um successo sem precedentes. Nesse momento, a fortuna parece querer estender-lhe as mãos. Tinha trinta e cinco annos. Mas já era tarde. Estava esgotado pelo trabalho, pelo soffrimento, pela luta. Morreu a 5 de Dezembro de 1791, depois de uma vida de miseria gloriosa!

Uma tempestade de neve cahiu no momento dos funeraes. A esposa e os amigos desistiram de acompanhal-o ao cemiterio. Atiraram-no, os coveiros, como a um desclassificado, á vala commum. E nunca se soube onde'foi o seu corpo sepultado. Nunca foi possivel determinar o logar exacto onde repousam os ossos daquelle que foi o maior genio que a arte musical jámais produziu.

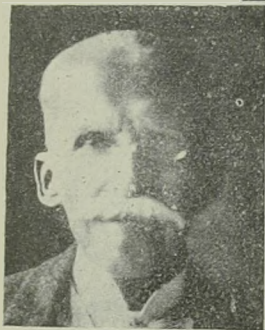
Mozart escreveu operas, symphonias para piano e orchestra e violino e orchestra, missas, psalms, motettos, trios, quartettos, quintettos, sonatas, phantazias, arias, emfim, cerca de seiscentos trabalhos diversos.

DO MEZ QUE PASSOU



MONIZ SODRÉ

OSWALDO
ARANHA



RUY BARBOSA

Occorreu nesta capital o falecimento do grande jurista bahiano, professor Moniz Sodré, figura de destaque na política bahiana, parlamentar, advogado e jornalista. O falecimento do professor Moniz Sodré ocorreu inesperadamente, causando profunda surpresa e grande pesar nesta capital como em todo o país.

Sob a presidência do embaixador de Portugal, sr. Nobre de Mello, realizou-se no Gabinete Portuguez de Leitura a solemnidade do "Dia de Camões", numero do programma de festejos dos centenários de Portugal, tendo, nessa ocasião, o ministro Oswaldo Aranha proferido brilhante discurso.

Realizaram-se, com enorme concorrência e obtendo exito digno de nota, os dois grandes concertos do maestro Arturo Toscanini, no Theatro Municipal. O genial maestro italiano commandou nessas duas audições, a famosa orchestra de 100 professores, da National Broadcasting Company, de Nova York.

Regressou ao Rio, em avião da carreira, o jovem Getulio Vargas Filho, que acaba de concluir o curso de Chimica Industrial da Universidade de John Hopkins, nos Estados Unidos.

Foi nomeado por decreto do governo federal, na pasta da Educação e Saude, para o cargo de Director do Museu Historico Nacional o academico Gustavo Barroso, romancista e historiador de consagrados meritos.

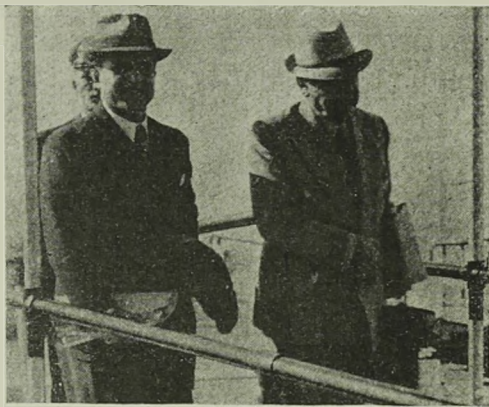
Chegaram a esta capital, tendo viajado juntos em hydro-avião da "Panair", o nosso embaixador do Uruguay, Dr. Baptista Luzar-

do, e o interventor federal no Paraná, Sr. Manoel Ribas, tendo ambos concorrido desembarque.

O Instituto Brasileiro de Cultura, por ocasião do recente I Congresso Cultural Brasileiro, que promoveu e realizou com inteiro exito, deliberou iniciar nova grande campanha em prol da erecção de um monumento, nesta capital, a Ruy Barbosa, expressão maxima da cultura nacional.

Falleceu, com a idade de 75 annos o conhecido e consagrado artista, professor Benvenuto Berna, escultor notavel, pintor e urbanista, que vinha desde muito, prestando relevantes serviços á capital, como presidente do "Centro Carioca". O extinto é autor de varias estatuas que embellezam logradouros locais.

Constituiu motivo de grande alvoroço, notadamente entre o elemento feminino desta Capital, a estada aqui do actro de Hollywood, Errol Flynn, que teve movimentadissima recepção.



BAPTISTA LUZARDO E MANOEL RIBAS

Completaram anniversario os dois grandes matutinos cariocas "Correio da Manhã" e "Diario de Noticias", que obedecem respectivamente á direcção dos brilhantes profissionais da imprensa M. Paulo Filho e Orlando Dantas. Ambos são prestigiosos orgãos que se tornaram populares e respeitadas como baluartes da defesa do povo e da nacionalidade.

Partiu para os Estados Unidos, em missão do governo, o major Napoleão de Alencastro Guimarães, chefe do gabinete do gen. Mendonça Lima, ministro da Viação e Obras Publicas.

Deixou o commando da Policia Especial que exercia desde a fundação dessa milicia de élite, o commandante Euzebio de Queiroz Filho, que foi nomeado para alto cargo na Prefeitura Municipal.

Deixou a chefia da Missão Militar Norte-Americana, que vinha exercendo ha longo tempo em nosso país, o general Kimberley, chamado a exercer na grande democracia do norte, um alto commando militar.

Commemorando o 30.º anniversario da introducção da radiologia medica no nosso país, pelo professor Roberto Duque Estrada, o escriptor e jornalista Agenor de Carvoliva realizou interessante conferencia, ao microphone da Radio Vera Cruz, recebendo muitos cumprimentos pelo brilhantismo da mesma.

Foi prestada ao jornalista Jarbas de Carvalho, director de Imprensa do Departamento de Imprensa e Propaganda, significativa homenagem por crescido numero de collegas de profissão, amigos e admiradores, tendo feito a saudação ao homenageado o jornalista Barbosa Lima Sobrinho.

Nosso companheiro Oswaldo de Souza e Silva, vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, foi recebido no Instituto Brasileiro de Cultura, tomando posse da cadeira para a qual fôra eleito por proposta do jornalista Americo Palha, membro do referido instituto, que o saudou com brilhante discurso.

Proseguindo na sua elevada politica de proteger intelligentemente todas as industrias do país, o governo do Sr. Getulio Vargas decretou a creação do "Instituto do Sal", medida que foi bem recebida pelos nossos industriaes salineiros.

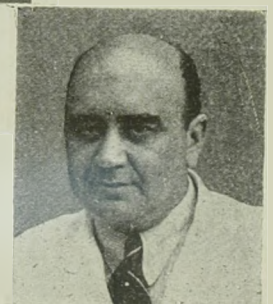
O Ministerio da Guerra commemorou com brilhantes cerimoniaes a passagem do 1.º Centenario do Marechal Santos Dias, figura heroica do nosso Exercito.

ORLANDO
DANTAS



AGENOR DE
CARVOLIVA

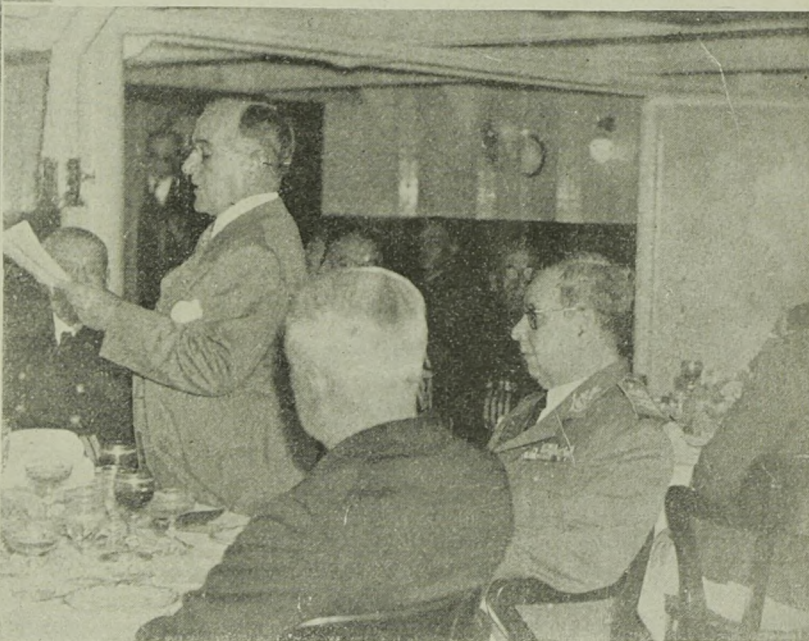
OSWALDO DE
SOUZA E SILVA



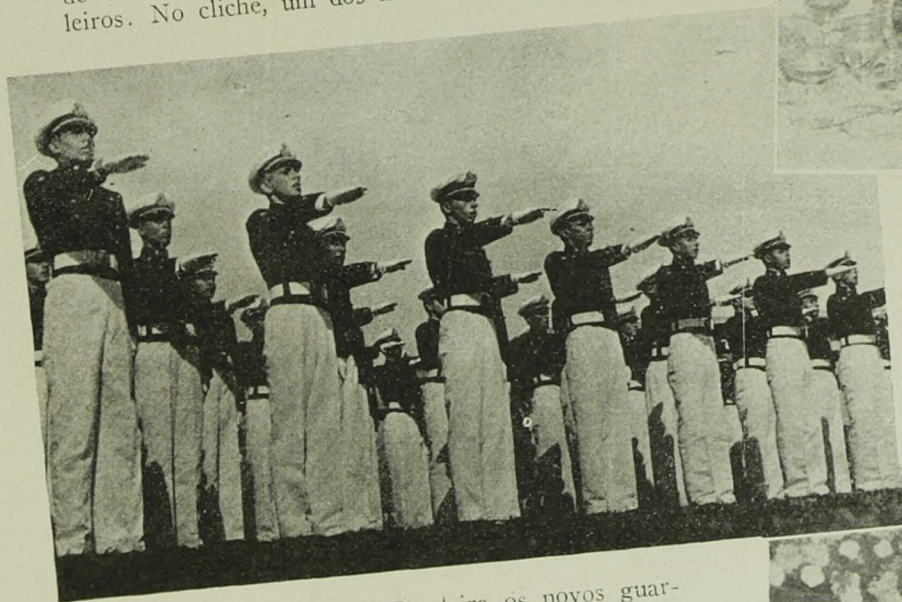
● Por ocasião dos festejos comemorativos da passagem do aniversário da Batalha de Riachuelo, foi inaugurado na Escola Naval, o busto em bronze do Almirante Tamandaré, acto a que compareceram o Sr. Getúlio Vargas, presidente da Republica, ministros e altas autoridades.



● Teve lugar, por ocasião dos festejos comemorativos da Batalha de Riachuelo, a cerimonia da incorporação á Esquadra dos navios mineiros "Camocim", "Cabedello", "Caravellas" e "Camaquam", acabados de construir nos nossos estaleiros por operarios brasileiros. No cliché, um dos navios mineiros incorporados.



● A bordo do encouraçado "Minas Geraes", capitanea da nossa Esquadra, o presidente Getúlio Vargas, no dia da commemoração da Batalha de Rachuelo, saudando a Marinha de Guerra, proferiu vibrante e patriótico discurso de elevado alcance, que repercutiu de modo notavel em todo o paiz, dando ensejo a que crescido numero de pessôas o felicitasse, dos mais longinquos pontos do paiz, pela clarividencia dos seus pontos de vista.



● Prestaram juramento á Bandeira os novos guardas-marinhas, realizando-se essa patriótica cerimonia na séde da Escola Naval, com grande imponencia e perante crescida assistencia. A luzida turma de cadetes navaes formou impeccavelmente, demonstrando disciplina, garbo e entusiasmo.



● No Palacio Tiradentes, promovida pelo D. I. P. teve lugar a fundação official da "Juventude Brasileira", tendo o alumno do C. P. O. R., Marco Aurelio Caldas Barbosa realizado applaudida conferencia, a que assistiram ministros de Estado, altas autoridades, alumnos de escolas publicas e numeroso publico.



Grandiosa t ela de Helios Seelinger, que foi para Portugal, onde ser  exposta na Exposi  o Brasileira, nos Centen rios de Portugal

DESCOBERTA DO BRASIL



○
«PROPHETA
DA
CENTRAL»

*Um instante do
propheta, em pleno
discurso.*

PHOTOS DE VOLTAIRE

DESENHO DE FRAGUSTO



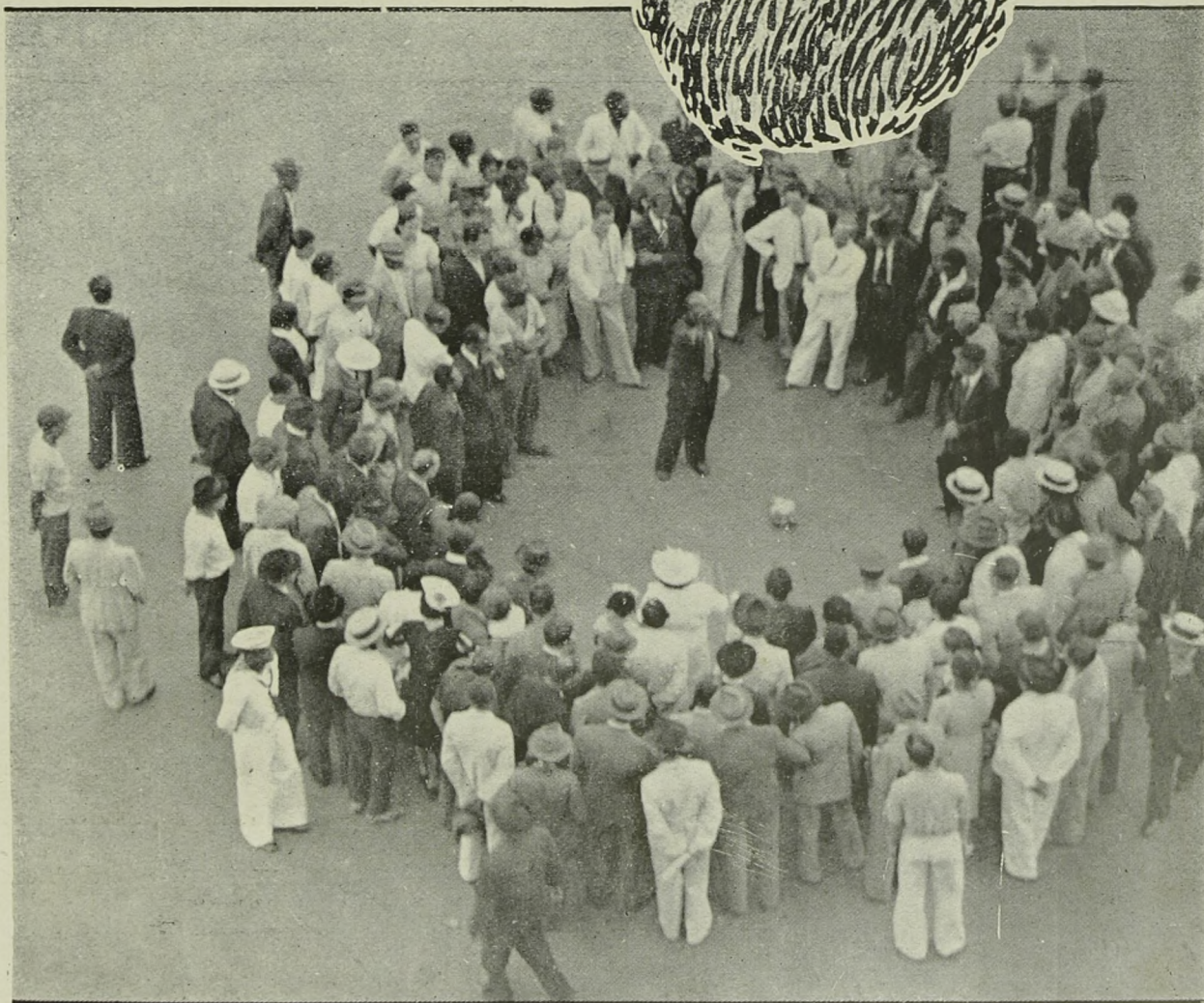
A OS domingos, o ho-
mem é infallível.
Entre a *gare* da Central
e o Quartel General, á
tarde lá está elle a diser-
tar para um punhado de
gente humilde.

E' o "*propheta da Cen-
tral*".

Sempre as mesmas pa-
lavras, as mesmas conje-
cturas, o mesmo audito-
rio.

Pobre *propheta*, inoffen-
sivo demente!

*Ao centro do auditorio va-
lo e obscuro, o home re-
pete, mais uma vez, os
seus vaticínios. No chão,
a caixinha de collecta de
nickéis...*





ORCHIDÉAS

Téla de Lucília Fraga

A' uma hora da madrugada, a senhora Faille, acordada por causa do calor, despertou seu marido.

— Jorge... — disse angustiada — parece-me que ha aiguem, lá em baixo. Ouço ruido.

— Estas louca — contestou o senhor Faille.

No emtanto, para tranquillisar a sua mulher, vestiu-se ligeiramente, tomou um velho fuzil e desceu a escada na ponta dos pés. Com effeito, na cozinha havia um homem.

— Mãos acima! — gritou o senhor Faille.

O ladrão obedeceu immediatamente.

Naquelle momento, abriu-se a porta e entrou a senhora Faille.

— Meu Deus! — exclamou ao ver o desconhecido.

— Não temas — disse-lhe o marido. — Este bom moço estima bastante a pelle, para não fazer a menor resistencia. Reviste-o.

A senhora Faille, receiosa, esvasiou os bolsos do malfeitor. Delles, retirou um maço de cigarros, um acendedor, uma carteira, um panno, uma lima de unhas, umas moedas, naddado que costumam levar as pessoas honradas.

— Isso é tudo? Não levas armas?

— Para que? Quando encontram um revolver, só serve para agravar as cousas.

A senhora Faille, que nunca vira um ladrão ao natural, estava assombrada e um pouco desilludida, ao encontrar

O ladrão

BERNARD GERVAISE

aquelle malfeitor que se mettera em sua casa, tão distincto do typo classico do apache feroz.

— E que vamos fazer com este individuo? — perguntou um pouco reffeita da emoção.

— Vou leval-o á delegacia.

— A esta hora?

O senhor Faille reflectiu. A delegacia estava situada a dois kilometros. Ir pelo campo á noite, em companhia do prisioneiro, que tentaria se evadir na primeira occasião, não o seduzia.

Sentou-se. A senhora Faille fez o mesmo. Unicamente, o ladrão continuava de pé, junto do aparador.

— Tome 'uma cadeira — disse de-



pois de alguns momentos o senhor Faille.

O homem sentou-se por sua vez, depois de dar agradecimentos.

Os Failles trocaram algumas palavras. Em pouco, um silencio intoleravel pesou sobre aquellas tres pessoas mudas, naquella atmosphaera densa, que annunciava tempestade. No fim de um quarto de hora, o senhor Faille rompeu o mutismo.

— Bonito officio o seu! — disse.

O ladrão encolheu discretamente os hombros.

— Foi condemnado alguma vez?

— Uma só vez — respondeu o jovem, sem pudor e sem orgulho. — Tres mezes por uma tolice.

— Espero que esta vez pagará melhor a conta — replicou o senhor Faille.

Não tardou em se arrepender desta reflexão pouco generosa, que excluía toda possibilidade de seguir a conversação. Voltou o silencio.

Passaram minutos interminaveis. Ah! si aquelle gajo houvesse pedido perdão, com lagrimas nos olhos, falando de seu pae que seguramente iria morrer de vergonha, ao saber do delicto do seu filho... de boa vontade abria a porta. Porém o malfeitor se calava.

— Queres tomar algo? — perguntou de repente a senhora Faille.

Tendo acceito o senhor Faille, abriu o aparador e tirou tres copos. Porém ao servir comprehendeu a sua torpeza e ficou sem saber o que fazer. O senhor Faille a tirou dessa penosa situação.

— Bebamos os tres!

Bebamos todos e em seguida advertiram que aquelle acto realizado em commum vinha modificar a situação. O homem a quem convidaram : refrescar-se, não era um captivo e nem um convidado.

— Excellente cerveja — disse.

— Não é má! — commentou a senhora.

Naquelle momento, rebentou a tempestade. Grandes trovões estremeceram a casa. A agua e o granizo precipitavam-se pela janella aberta.

De subito, por entre a trovoadá, ouviu-se uma especie de sibilo.

Que é isso? — perguntou o senhor Faille, surprehendido.

— E' Alfredo... — disse o ladrão sem perturbar-se. — Um camarada, que ficou do lado de fóra para vigiar.

A senhora Faille não pode reprimir o impulso do coração generoso:

Pobre rapaz! — disse fitando o marido. — Diremos que entre?

OS MELHORES CONTOS BRASILEIROS

COELHO NETTO

Mão sangue

FOI um reboiço, um leva-leva entre os caboclos arranchados sob o alpendre do negocio, quando Chico Redomão, saltando do pangaré, esbaforido, alagado em suor, com a cabeça ardendo da soalheira brava, disse, atirando uma relhada a um dos grossos moirões de cabiuna:

— Hoje o dia começou mal. Estou arranjado!

— Mode quê? Perguntaram.

— Topei com o diabo do Penador.

— Houve alvoroço e a caboclada, em tumulto, apinhando-se em volta do peão, inda-gou alarmada:

— Onde, homem de Deus?

— Debaixo do umbuseiro, dormindo. E o damnado do tihoso junto delle, rente.

— E você, creatura?

— Uai! Fechei o corpo com o signal da cruz, juntei o pangaré nos quartos e passei de largo numa arrancada doida. Elle vem vindo por ahi.

E' que já fez coisa.

Capitão Libanio, o do negocio, perguntou lá do fundo, no seu vozeirão que estrondava:

— Que é, gente?

— E' o Penador que vem tocado.

— Quem?

— O Penador.

— Tá louco! exclamou Libanio em tom sarcástico. Por aqui mesmo é que elle não passa.

— Espera um instantinho...

— Garanto que elle aqui não passa. E inflammou-se, sahiu ao alpendre, d'olhos esbo-galhados, arregaçando as mangas da camisa de riscadinho. Era um homemzarrão alto e grosso, guedelhudo, d'olhos sanguineos e sempre chispando áscuas de furia; cara larga, balôfa, côr de tijollo, marcada em piques e lai-vos de variola. Reluzia de suor e, num rictus que lhe arrebitava o labio superior, os dentes appareciam, grandes e amarelos. Fechou os punhos e, altaneiro entre os caboclos, arquejando de odio, esbravejou:

— Se aquelle mofino é homem, se tem co-ragem no peito que bóte o pé aqui na minha porta. Diabos me levem se eu não estourar elle c'um tiro.

— Coisa ruim! resmungou, com um mu-chucho rascante, um rapazola macilento, que passava e repassava a faca alisando sobre a coixa compridas palhas de milho. Um velho, de melenas arrepiadas, bolsa de couro ao flanco, que cachimbava a um canto, adiantou-se arras-tando as alpercatas e, batendo com o cachim-bo na palma da mão callosa, perguntou em tom socegado:

— Vosmecê tambem tem queixa desse in-feliz, seu capitão?

Libanio voltou-se d'impeto e, carregando o cenho, os olhos a fagulharem, crispado e rou-co, com as veias turgidas latejando, depois de encarar no velho, atirou um murro no peito, bramindo:

— Eu!? e avançou um passo. Se eu tenho queixas desse caipóra? E quem não tem? Terra qu'esse maldito pisa nem bençã de santo salva; fon-te em que elle bóta a bocca, sécca.

Uma cabrocha esgrouviada re-bolou nos molambos em que jazia e

na estrada fulgurante e, ao sol, atesando o braço, sacolejando o corpo desconforme, ex-clamou rancoroso, travando as palavras entre os dentes que rilhavam:

— Juro por esta luz que está me allu-miando que se aquelle excommungado tiver o arrojo de chegar aqui não dá mais um passo para diante. Não dá! affirmou com uma pa-tada á terra dura e secca de onde subiu uma poeira fina. E rugiu: Tão certo como ser hoje segunda-feira das almas, como elle! Como com a minha comedeira de dois canos que está lá dentro. Que venha, se é capaz! S'eu tenho queixa!... E' bôa! Aos bufos tornou ao alpen-dre devagar, remoendo a furia, e, fitando o olhar sinistro no velho impertubavel, insistiu: Tenho queixa, sim. Tenho, como todo o mundo!

— Mas queixa de quê, seu capitão?

Libanio ficou um momento como aturdido, em verdadeiro espanto. Por fim, atirando os braços deu as costas ao interlocutor:

— Ora! E, violento, afogueado: Você pa-rece que nasceu hontem, pae. Quem sabe!? Já viram? Parece que nasceu hontem.

— Estou rondando os setenta, capitão.

— E não conhece o Penador?

— Só d'ouvir nomear.

— Ah! só d'ouvir nomear? Pois tudo que se diz delle é verdade. A cabrocha resmoneou macambusia:

— E muita coisa não se conta porque não se sabe. Roça sécca da manhã pr'a noite, foi o sol, o sol é que leva a culpa. Animal morre no campo, é peste. Qual peste, qual nada! Quem quizer procure os passos do Penador e ha de achar. Creança está no collo da mãe brincando, de repente revira os olhos, estremece e antes de receber a bençã, morre. Doença... E doença anda assim? E' o sangue do Penador. Até a sombra desse maldito faz mal.

— Está ouvindo? Regougou Liba-nio. O velho acenou de cabeça, sempre incredulo. Libanio irritado, a sorrir como offendido na honra, bradou aos caboclos: E' verdade ou não é, gente?

— Uai! Verdade pura.

— Olhe, Redomão sabe a historia desse diabo. Pergunte. Todos os olhos voltaram-se para o peão, que sahiu do negocio conferindo um troco.

— Redomão!

— Que é lá, gente!

— Vem contar a historia do Penador.

— Uai! Então ainda é preciso contar isso? Quem não sabe? E o peão, alentado e airoso curibóca, riscando a terra com a larga roseta da chilena, adiantou-se vagarosamente, riso-nho. Parou, relanceou um olhar alegre em vol-ta, perguntando em tom chocarreiro.

— Quem é ahi que não conhece a historia do Penador?

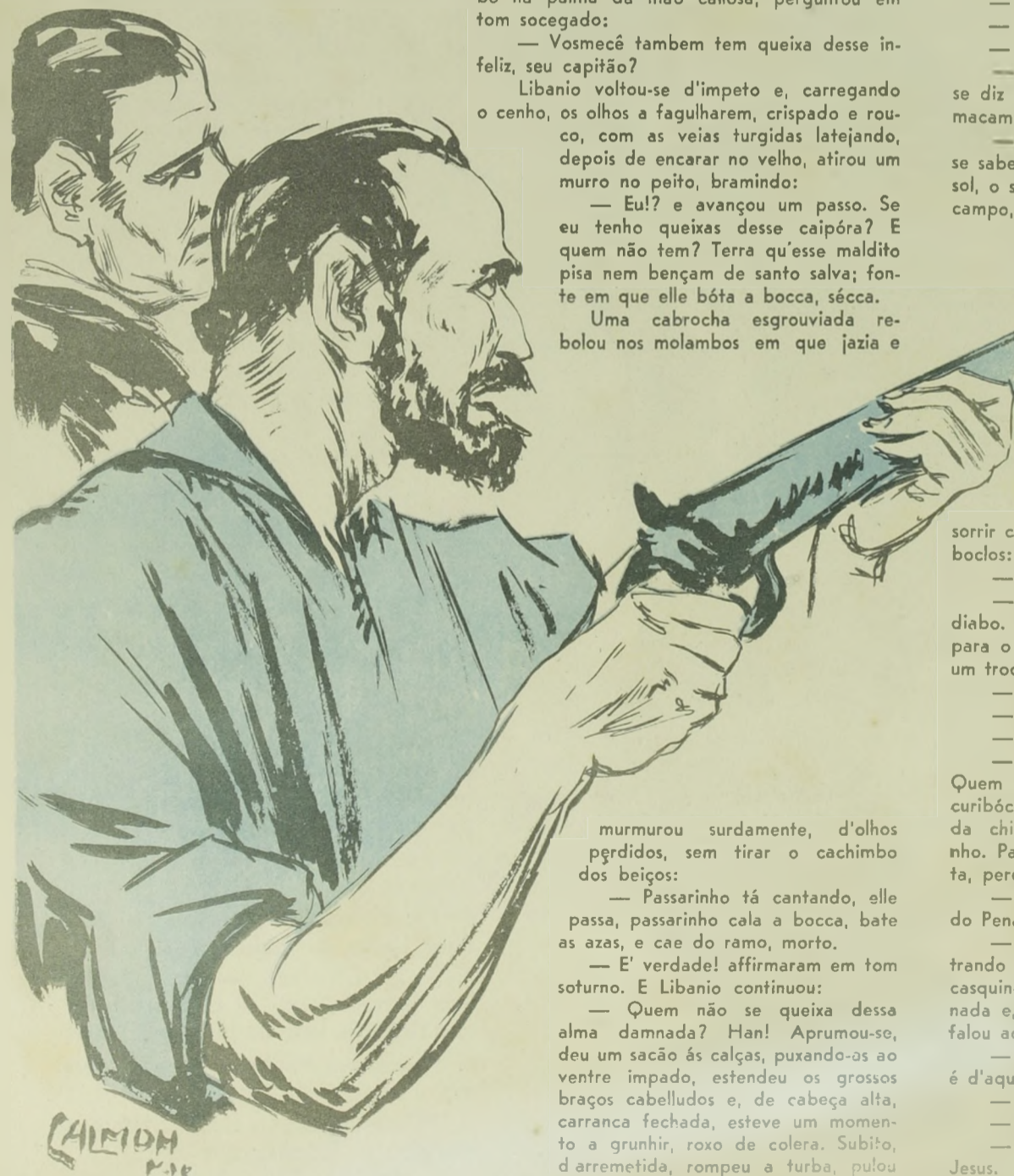
— Este camarada, explicou Libanio, mos-trando o velho, sempre impassivel. Redomão casquinou um risinho. Jogou o corpo numa gui-nada e, de cabeça baixa, enrolando o cigarro, falou ao velho:

— Ainda que mal pergunte: Vosmecê não é d'aqui?

— Não sou.

— Está se vendo.

— Estou aqui de passagem. Vou p'ra Bom Jesus.



CHALIDM
1914

— Vae no bom tempo. Accendeu o cigarro e, sentando-se no poial, o curibóca começou: Pois então escute lá a história do Penador e depois, se achar do que rir, ria á sua vontade.

Os caboclos atropellaram-se aos empurões, formando rôda, uns de cócoras, firmados nas pontas dos pés, outros estirados de flanco, o busto soerguido sobre o cotovello. O velho encostou-se a um dos esteios, sempre fumando, com um riso escarninho estampado no rosto.

Longe rinchava um carro de bois com estridente e monotono soído; anuns piavam nas moitas proximas e, ao sol caustico, que fazia rebrilhar a estrada, moscas esvoaçavam tontas. Redomão poz-se a falar:

— Alli assim, por detraz daquelle cerrinho, é o sitio de nhô Barreiros, o Frutal. Vosmecê conhece? o velho affirmou:

— Hen-hen!

— Terra que vale ouro! Pois foi alli mesmo que começou a trabalhar o mão sangue do Penador. O dono daquelle sitio era um moço bom como elle só, nhô Pires, casado com a moça mais bonita destas paragens, nhá Lina. Cabello era alli! Nunca vi igual nunca mais hei de ver. E tanto tinha de bonita como de bôa. Fez um chôro de fazer pena por esses ranchos quando ella morreu, coitada! A cabrocha accrescentou em tom plangente:

— Ainda hoje se chora.

— Ainda hoje! E os caboclos confirmaram em acenos compadecidos.

— Nhô Pires — era elle, a mulher e um filhinho, louro que nem inglez — querendo aproveitar a terra, foi á Villa Velha e ajustou camaradas, gente destorcida p'ro serviço. Penador veio no bando. O nome delle é Seraphim. Moço, bôa cara, bôas maneiras e vivo na enxada que era um gosto.

Foi logo ganhando a estima dos patrões e merecia, isso merecia. Não havia outro como elle para roçar um matto, para cavar um aceiro, para derrubar uma arvore. Braço valente! Nhô Pires não cabia em si de contente. Vosmecê lembra, capitão? Só falava do sitio, da sua gente, das plantações, da colheita e já pensava em comprar mais terras para emendar com as delle, quando, uma manhã, nhá Lina acordou gemendo e gemido foi esse que, de tardinha, seu vigario estava entrando no sitio com o Santissimo, e, no abrir da lua, a alma da moça subia para o céu, com os anjos. O que foi essa morte nem eu sei contar. A casa ficou fechada e nhô Pires, escaveirado, chorava que nem creança. Sahia de noite pelos caminhos, ahi beirar o cemiterio; e a gente ouvia o chôro delle, triste, triste de cortar o coração mais duro. Nem bem havia passado de um mez quando o pequeno cahiu com febre.

— Êh! sangue, rosaram com terror. Redomão olhou em volta e proseguiu:

— Nhô Pires fez tudo: mandou longe buscar um doutor, mas qual! a creança ia acabando devagarinho. Que remedio? Penador estava no sitio cavando e, de noite, com pena, ia ficar com nhô Pires perto do curumin. Lá foi! Que dôr, minha Mãe do céu. Nhô Pires, coitado!... Enfim... Ficou só e o Penador na terra, trabalhando, e o sangue do Penador fazendo ingratição. Nhô Pires não podia adivinhar. O tempo correu levando a tristeza e o moço, coitado! entrou no trabalho com a sua gente. Era desde o amanhecer até as Ave Marias um malhar de ferro numa toada, todo o mundo vergando a espinha, suando no duro e a terra... p'ra traz! Nhô Pires semeava, o sol matava a semente; tornava e semear, a chuva varria tudo. Vosmecê já viu a terra adoecer? Pois adoecer que nem gente. O Frutal ficou em petição de miseria. A vida de nhô Pires desandava, desandava mesmo e tanto elle soffreu, tanto perdeu que, uma manhã, sem fazer conta do prejuizo, vendeu o sitio a nhô Barreiros. Foi depois do negocio que nhá Malvina — Deus lhe fale alma! — disse a razão da desgraça. Nhá Malvina

conhecia gente de mão sangue pelo azedume do suor e foi ponto passar uma vez por perto de Penador para ver que elle era dos taes. O mal estava feito. Nhô Pires montou a cavallo e desapareceu e, até hoje, ninguém sabe delle. Nhô Barreiros tomou conta do sitio, despediu o Penador e, sem despeza maior, em pouco tempo botou aquillo que nem um brinco. Penador ganhou o mundo, trabalhando onde topava que fazer. Mas era ponto pôr a mão numa coisa, fosse o que fosse, era aquella certeza. Serviu nas obras da ponte nova e aconteceu o que aconteceu. Entrou no campeiro no Monte Alegre e deu uma peste no gado que foi mesmo um despropósito. Ganhou fama! Hoje não ha quem não conheça o Penador, ninguém quer saber delle, nem de graça. A gente tem pena, mas que ha de fazer? Se elle, de noite, com fome, entra numa roça e furta uma espiga de milho, o milharal amanhece praguejado. Libanio adiantou-se e, estendendo o braço na direcção do cerro, disse:

— Olhe, alli havia uma fonte, a agua melhor deste logar, o damnado bebeu... Que é della? Ficaram as pedras por muito favor. Peior que raio!

— E como vive essa creatura? Perguntou o velho.

— Sei lá! exclamou Libanio, com odio. A cabrocha explicou, sempre amarrada:

— E' o cachorro.

— Que cachorro?

— Um tinhoso que anda sempre com elle. E' elle que dá tudo.

— O cachorro?

— Cachorro... O diabo é que é. O velho sorriu.

— Vosmecê não acredita? Bradou Redomão. Pois olhe, elle está pertinho d'aquí, debaixo do umbuzeiro. Se vosmecê quer ver sua vida virar duma vez vá ter com elle, lá.

Nesse momento uma voz de creança bradou da estrada: "Olha o Penador!" Outras vozes cresceram: "Mofino! Penador!" Os caboclos levantaram-se em alvoroço, alarmados; saltaram á estrada. O velho seguiu-os. Libanio correu ao negocio e voltou empunhando uma garrucha de dois canos.

O sol ardia.

As arvores immoveis, muito lustrosas, scintillavam. Dos capins amolecidos subia um cheiro quente de silvas queimadas e a estrada amarella, poenta, estendia-se por entre o macegal.

Um homem esfarrapado, descalço, barba farta e inculta, um velho chapéo de palha enterrado na cabeça, com um cão no rastro, vinha vindo lentamente, vergado como a um grande peso. Por vezes cambaleava e a sua

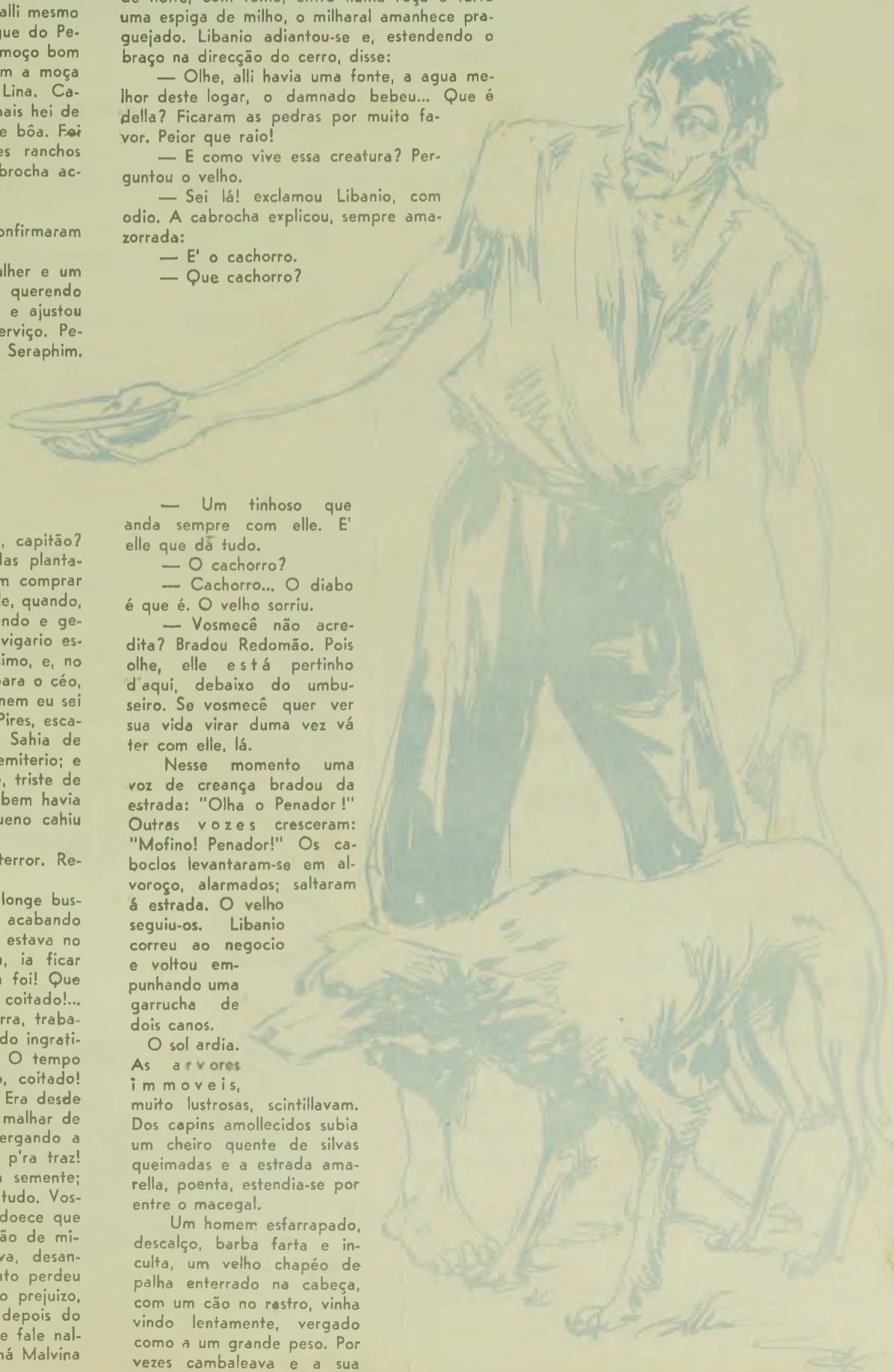
sombra tremia ao sol. O velho olhava, com a mão em pala, e a cabrocha, que tirava um rosario do seio, repassava as contas, murmurando exorcismos.

— E' elle!

— E'!

Houve um silencio de hesitação. O homem avançava numa nuvem de poeira fina, e luminosa como um halo. De instante a instante parava, virando, revirando a cabeça como á procura de alguma coisa. O cão mettia-se nos mattos, farejando, sahia á estrada, sempre de focinho baixo, em farisco aqui, alli. De repente Libanio adiantou-se com arrogancia, empunhando a garrucha engatilhada:

(Conclúe no fim da revista)



“A reminiscência”

Velho coqueiro, em noite horrenda e fria,
foi derribado pela tempestade;
elle, entretanto, no fervor da idade
zombava da procella que rugia.

Um peregrino olhava-o com ansiedade
por lembrar dias longe deste dia
e por ver que hoje apenas resistia
às sentidas tormentas da saudade...

Romeiro maltratado da fortuna
se recordava do solemne aspecto,
quando entra as palmas do coqueiro erecto

vinha poisar a quérula graúna
para cantar com tanta melodia,
que o canto vir do céu lhe parecia.

HORMINO LYRA

Ao Brasil

Na distancia do tempo, o espaço, o mar,
que o nosso amor encurta e torna perto;
porque é um nosso amigo e amigo certo,
que sempre nos foi dado bem amar,

eu vejo um continente rebrilhar
à luz dum sol fulgente, em Céu aberto,
que foi por nós outrora descoberto
e foi então e é hoje nosso lar.

Que lindo nome tem: o de Brasil
que bello Céu, o seu, da côr do anil,
que encanto as suas moças donairosas!

Brasil eu te saúdo, ó Patria amiga,
querida irmã da minha, a mais antiga,
com palavras de irmão, affectuosas.

JOÃO MARIA FERREIRA

Sonetos

Musique brésilienne

(D'APRÈS OLAVO BILAC)

Tu brilles parfois des feux souverains
D'amour, éclairant à ta chaude braise,
En une impure et magique fournaise,
Tout le charme du péché des humains.

Mais il s'y mêle une languer, synthèse
Des déserts, des maquis et des flots vains:
Lourd "poracé" "banzo" des Africains,
Et des soupirs de "trova" portugaise.

Musique du Brésil aux trois visages,
SAMBAS, JONGOS, FADOS... échos nomades
De marins, de captifs et de sauvages,

En amours nostalgiques tu consistes,
Douce douleur, baiser de trois SAUDADES,
Fleur amoureuse de trois races tristes!

RENÉ TALBA

UM "CASO" DE TELEPATHIA... (EUSTORGIO WANDERLEY)

Naquelle grupo de artistas que, toda tarde se reunia á esquina da "Lafayette", trocando idéas sobre pintura, ou sobre arte em geral, a conversa, naquele dia, rumara para assumptos scientificos, e se falava de hypnotismo e telepathia.

Quasi todos conheciam a materia por simples leitura, nunca tendo assistido e comprovado a producção de verdadeiros phenomenos telepathicos ou hypnoticos, a não ser as discutidas e burlescas experiencias feitas nos palcos dos theatros por habilidosos "magicos" e prestidigitadores, que conseguiam "transmittir sua vontade á distancia"... a doces pacientes, convidados, entre os espectadores, a subirem ao palco, e que, — previamente industriados pelos ajudantes do illusionista — depois de se fingirem hypnotizados, obedeciam ás ordens do operador, dando demonstrações de frio, de calor, dansando, cantando ou tocando imaginarios instrumentos...

Uma prova scientifica de verdadeira telepathia, da transmissão, por exemplo, de pensamento de um cerebro a outro, cerebro, sem "compadresco", nenhum tinha presenciado; concordaram todos em dizer.

— Pois eu vou lhes dar, agora mesmo essa prova scientifica, insofismavel, convincente; declarei eu, que ainda não falara sobre o assumpto.

— Como assim?!...

— Irão ver já...

E relanceando o olhar, como á procura de um "paciente" para a minha demonstração scientifica, perguntei:

— Estão vendo aquella senhora que ali vem, calmamente, de vestido preto, pequeno chapéu, bolsinha de couro e sombrinha escura?...

— Estamos, sim; responderam todos.

— Pois eu vou transmittir agora, ao seu cerebro, em "contacto" com o meu, a ordem de chegar aqui e pedir, a qualquer um de nós... 300 réis para o bonde, por exemplo.

— E' blague; disse, incredulo, o Balthazar, enquanto o Mario e o Alvaro commentavam:

— Uma senhora distincta...

— E com ares até de viuva rica...

— Attenção!... ordenei eu, de sobrepenho carregado e fixando, com olhar firme, penetrante, a senhora que se aproximava.

— Ao cabo de uns dois minutos ella chegava junto ao nosso grupo e, um pouco hesitante, falou:

— Os cavalheiros desculpem interrompel-os...

— Póde falar! ordenei eu, novamente.

— E' que... sahi de casa hoje um tanto apressada... me esqueci de trazer dinheiro...

E parou, como indecisa...

— Continue! tornei a lhe ordenar deante da estupefacção geral.

— Desejava solicitar dos senhores a modica quantia de 300 réis... para o bonde...

Todos, surprezos, metteram a mão nos bolsos, procurando dinheiro.

— Não se incomodem; disse eu, triumphante, dando, á respeitavel senhora de preto, uma pequena moeda de mil réis.

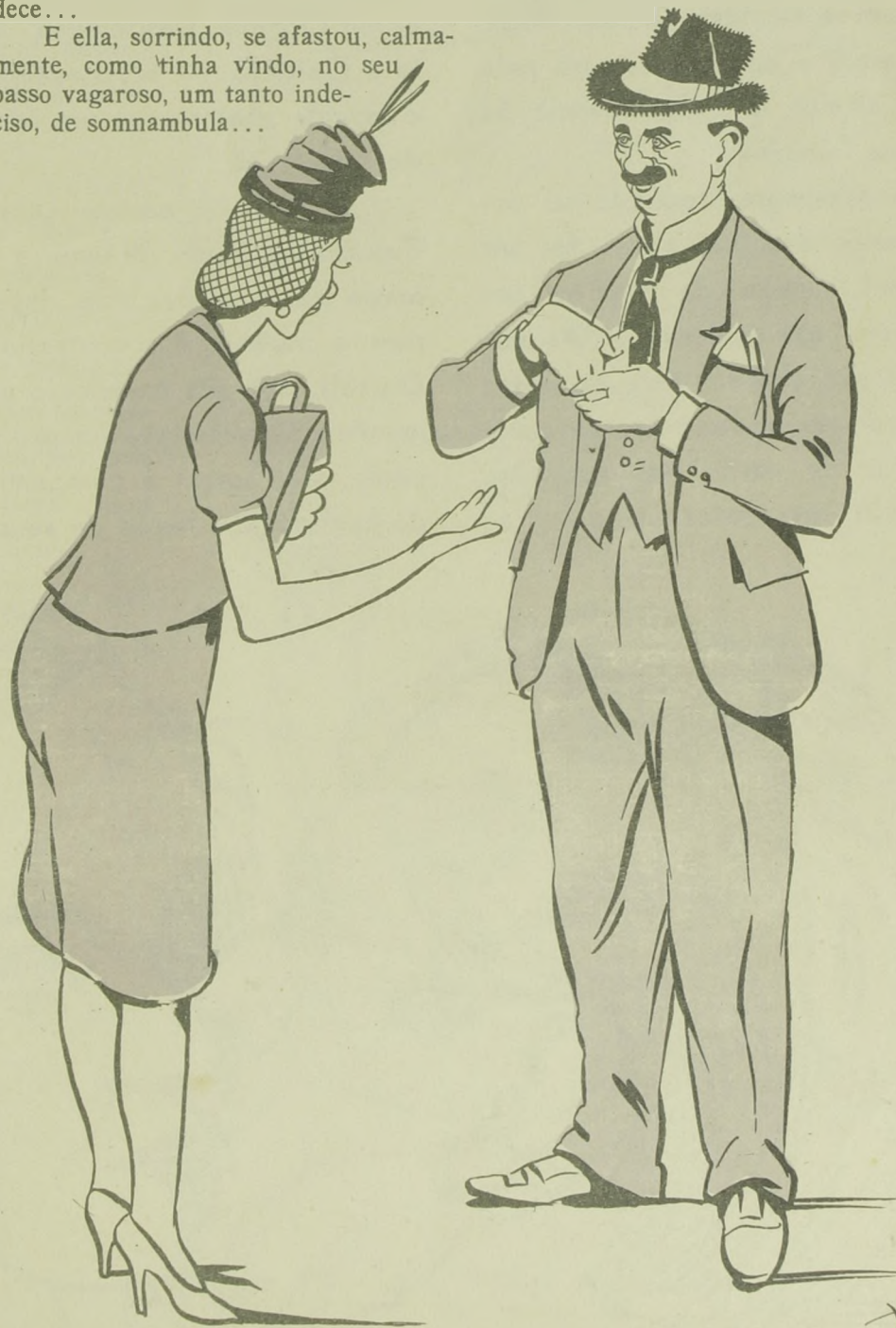
— Não... bastam apenas 300 réis para o bonde... recusou ella, modestamente.

— Perdão... faça o favor de aceitar; insisti eu; e ella guardou o dinheiro, agradecendo, com uma voz mansa, submissa:

— Muito agradecida... pelo obsequio.

— Não ha por quê, minha senhora. Ao contrario: sou eu quem lhe agradece...

E ella, sorrindo, se afastou, calmamente, como tinha vindo, no seu passo vagaroso, um tanto indeciso, de somnambula...



Foi um successo!...

Recebi cumprimentos e pedidos de explicações de como havia "transmittido meu pensamento" áquella senhora, com tanta precisão...

E' claro que as explicações dadas am as mais complicadas, cheias de termos technicos que me accudiam á cabeça, e, por muito tempo, entre aquellos collegas e outros amigos que souberam do "caso", gosei a fama de possuir uma extraordinaria força telepathica...

E' preciso, porém, confessar agora, lealmente, ao leitor... ou leitora, que eu conhecia, de vista, aquella senhora "bem posta" de vestido preto, pequeno chapéu, bolsa de couro e sombrinha escura, "parecendo até uma viuva rica", e que, vendo um grupo de pessoas conversando na rua tinha o habito de lhes pedir 300 réis para o bonde, alegando haver esquecido o dinheiro em casa, e começando sempre seu pedido com estas palavras, que, por duas vezes já me dirigira:

— Os cavalheiros desculpem interrompel-os...

ALEXANDRE Herculano assim se expressou ácerca da mulher: — "Dae ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e convertei o mundo em paraíso; mas tirae delle a mulher, e o mundo será um ermo melancolico — os deleites serão apenas o preludio do tédio."

A exemplo do que disse o austero cinzelador de "Eurico", outros escriptores queimaram incenso em homenagem á mulher e em holocausto ao amor. Muitos fizeram-se inimigos do sexo fragil, atacaram o amor, passaram pela vida alheios á magnificencia da belleza feminina.

Shakespeare, segundo se deprehe de suas obras, foi um terrivel inimigo da mulher. Em "Othelo" elle declara: — "As mulheres são pinturas fóra de casa; verdadeiras campainhas em seus quartos de vestir; nas cozinhas, gatas bravas; santas quando ultra-

jam; diabos quando são offendidas; mandrionas no governo da casa".

No 4.º acto da mesma tragedia: — "Se a terra pudesse ser fecundada com lagrimas de mulher, cada uma das lagrimas vertidas engendraria um crocodillo".

Todavia, essas opiniões não impediram que elle criasse varios typos virtuosos e superiores, taes como Ophelia, Desdemona, Julietta e Cordelia. — Seria realmente o grande dramaturgo um inimigo do sexo fragil?

Em Portugal parece caber a Camillo Castello Branco a primazia na linha dos que deprimiram a mulher. Ao contrario de Garrett, que era maneiroso e romantico, Camillo teve sempre uma ironia para lançar á companheira do homem. Um heróe de seus ro-

O que elles dizem da formosura, do amor e da mulher

WENCESLÃO ROSA
DESENHO DE FRAGUSTO

mances tem, por exemplo, esta expressão: — Mulheres ha tantas, tantas, como a praga, e são como as rans do charco, que afunda uma e apparecem quatro á tona d'agua.

No drama "Leonor Telles", Marcellino Mesquita usa de expressão identica, dizendo:

"Mulheres ha tantas que é preciso Poupar o galanteio e ser banal no
[riso!]"

Nos versos seguintes desfaz a impressão pessimista, perguntando:

"...Mas por que phantasia,
Entre tantas, só uma,
[a nossa sympathia
Distingue, esco-
[lhe e quer?...
Eça de Queiroz
foi elegante,



attico. Contrariou a verrina de Fialho, o azedume de Anthero de Quental. No volume de contos "Prosas Barbaras", elle escreve: —

"E quando eu te via, não via mais as flores, nem as pombas, nem as estrellas; mas quando pensava em ti, via-te delicada como todas as flores, voluptuosa como todas as pombas, luminosa como todas as estrellas".

Em toda parte o genio creador da literatura mostrou-se propenso a elogiar a mulher, a elevar o conceito do amor e a cantar o esplendor da belleza feminina.

Na Italia, Gabriel D'Annunzio foi o mais ardoroso paladino de Eva. Seus versos quentes, sua prosa cheia de lyrismo, confirmam o nosso juizo.

No romance "Terra Virgem", D'Annunzio traça este singular perfil de mulher: —

"Era a fórma feminina ondeante, fugaz, provocante, surgindo em todas as attitudes mais ardentes da voluptuosidade. No turbilhão luminoso, os membros nus curvaram-se com serpentinas flexibilidades, como impacientes de enlaçar, de abraçar, de estreitar; as carnes tomaram os tons mais ardentes do oiro e da laranja; a bocca entreabria-se como os labios de uma ferida recente e fremia no senecio de se collar a outros labios..."

Entretanto, como reverso, não faltou em parte alguma quem atacasse a mulher.

Vieira, o famoso padre Antonio Vieira, tem esta expressão acerca da belleza: "A formosura outra cousa não é senão uma ca-

veira bem vestida a que a menor enfermidade tira o geito e a côr".

Schopenhauer foi além de todos: a mulher é um animal de cabellos compridos, ancas largas e idéas curtas..."

* * *

No romance "Nossa Senhora de Paris", Victor Hugo estabelece o seguinte dialogo entre Esmeralda e Pedro Gringoire:

— Sabeis o que é a amisade? — perguntou Gringoire.

— Sei — disse a cigana — é ser irmão e irmã; duas almas que se tocam sem se confundir, os dedos da mão.

— E o amor? — prosequiu Gringoire.

— Oh! o amor! — disse ella, e a voz tremia-lhe e os olhos faiscavam-lhe; é ser dois e ser um só. Um homem e uma mulher que se fundem num anjo. É' o céu".

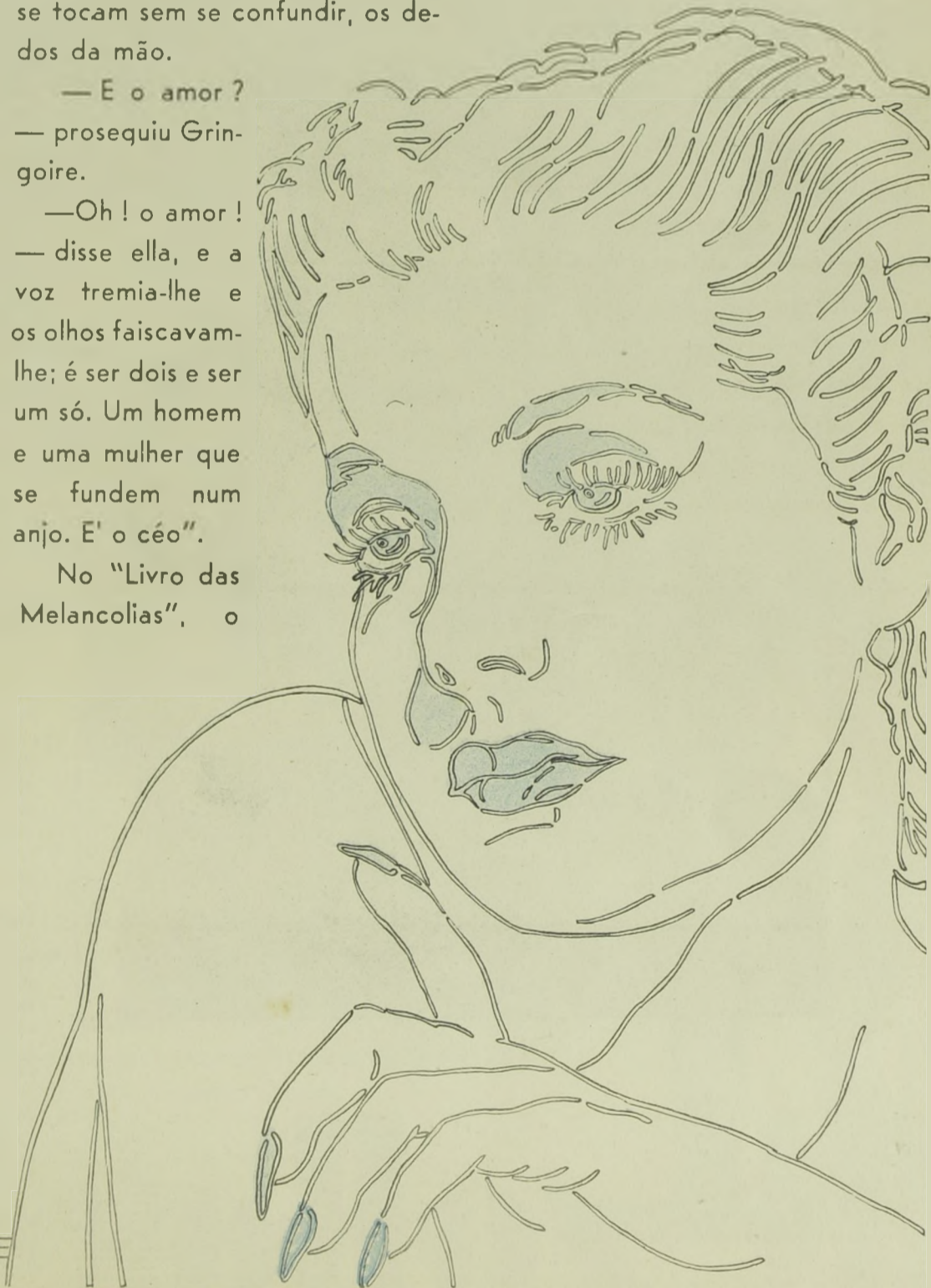
No "Livro das Melancolias", o

velho Manteqazza assim nos fala do amor:

"— O amor é bello e cheio de muitas doçuras; justamente por isto é que elle é breve, e queima num minuto quanto combustivel recolheu num anno".

O que "elles" dizem do amor, da formosura e da mulher constitue uma bibliotheca. Fechemos, porém, a nossa pagina, citando a opinião de Bilac sobre o amor:

O amor é uma arvore ampla e rica
De fructos de oiro, e de embriaguez;
Infelizmente, frutifica
Apenas uma vez...



— O RA, minha avó, Marlene faz muito bem. Si não possui dinheiro, como é que vae ter filhos? Para que? Para mais tarde vel-os rotos, doentes e sem poder educal-os de um modo conveniente? Não, é preferivel evital-os...

E Roxana parou por um momento, refletindo. A avó continuou o seu crochet e sem erguer a cabeça, atalhou promptamente:

— Não Roxana, sua mana faz muito mal e se você pensa como Marlene, não deve se casar. Você anda agarrada com esses livros modernos e são elles decerto que lhe ensinam essas idéas loucas sobre a vida.

E a velha continuou falando, censurando as leituras da neta, a vida livre que levava, as opiniões que francamente expunha. A moça não falou mais. Era sempre assim. Todas as vezes que dizia a verdade, a avó a censurava. Em todo caso, gostava da velhinha. Desde bem cedo, quando perderam a mãe, ella e a irmã vieram para a sua companhia. D. Estephania tinha casa propria e trabalhava na costura, para o sustento das tres. Agora, depois de velha, a avó não podia mais com a machina, e ella, empregada, tomara conta das despesas da casa. Roxana só não gostava era daquellas velharia... ás vezes tinha vontade de romper e dizer francamente o que sentia sobre a vida, mas, nunca tinha coragem. A avó era tão boa e ficava tão triste, quando escutava, como agora,

suas opiniões... Enfim era assim mesmo. Só a irmã, que sempre fôra ingenua e despreocupada, assimilara, na íntegra, aquellas idéas antigas. E isto mesmo, agora, não estava com ellas... Das outras vezes, quando D. Estephania se exaltava com suas opiniões, Roxana sorria e mudando de repente de conversa procurava distrahir-a. Desta vez, porém, estava aborrecida, nervosa, impaciente e para não continuar aquella discussão, sahiu ligeira da sala e foi para o seu quarto. Lá, aberta sobre a cama ainda estava a carta da irmã que fôra o motivo da scena com a avó.

Releu. Era uma longa carta em que Marlene contava os horrores passados na grande cidade que era o Rio. Falava minuciosamente da vida vertiginosa da metropole e do atelier onde trabalhava durante todo o dia, para ajudar o marido. Depois, vinham as phases da doença, a operação e os dias horriveis vividos no hospital. Por ultimo referia-se ao filho pequenino, o Carlinhos, que estava com dez mezes, de como era interessante nos primeiros passos, nas primeiras palavras. Os outros, os maiores, já estavam na escola.

Quando Roxana findou a leitura da carta, tremiam-lhe as mãos:

— E apesar de tudo Marlene não se mal-diz...

A moça achava que a irmã tinha razão em não querer mais filhos e não censurava entretanto as admoestações de sua velha avó. Afinal, a condição de vida é que levava a creatura a agir de um certo modo. Si os homens fizeram as leis e dividiram a sociedade em classes diferentes, si uns eram privilegiados e habitavam palacetes onde o dinheiro sobrava, emquanto o pobre quasi não tinha o que comer, de quem seria a culpa? E ella se interrogava... Lembrou-se então, dos sermões do padre no collegio, quando falava em justiça, piedade, emquanto elle nem sequer se abalava para suavisar a vida dos infelizes... Não, Roxana achava que não devia acceitar aquellas theorias. Os sacerdotes queriam a alma, sómente a alma. E a vida, essa vida commum de todos os dias, como a suportariam as creaturas que tinham o estomago vazio? Não, isto era muito bonito, mas não podia ser. Abandonar este mundo real por um mundo imaginario, era impossivel, não deveria ser. O que era preciso era suavisar a vida por uma comprehensão mais humana e perfeita. Si as coisas fossem diferentes do que até então, a irmã coitadinha, não usaria decerto daquelles artificios, não soffreria tanto. Sim pois deveria soffrer, Roxana bem o sabia... Si o marido ganhasse mais, se dessem mais valor a sua arte de alfaiate, ella que era trabalhadora e disposta saberia equilibrar suas despesas e viveriam mais tranquilamente. Quantas noites ouvira o cunhado falar na falta de trabalho e quando alguma vez achava o que fazer, era uma bagatela o que lhe davam. Tinha pena da irmã; moça, bonita, sempre contente com a vida, acceitava tudo com a felicidade que existe nos casamentos de amor. Sim, pois Marlene adorava Flavio e era essa paixão consciente que a fazia vencer.

Roxana rememorava ainda a vida da irmã, os factos que apreciara durante sua ultima visita, quando a avó a chamou na sala de jantar. D. Estephania apontou-lhe a carta sobre a mesa e ella olhando distrahidamente o sobrescripto, rompeu o envelope. Era um convite de Martha, a esposa do Dr. Pacheco, o advogado de fama e grande proprietario. Tinham varios palacetes em Copacabana e nos bairros pobres da cidade possuiam ruas de casas que alugavam a operarios. Não tinham filhos. Roxana os conhecera casualmente em casa de uma prima, costureira de Martha. Esta era sympathica e viva, porém futil e vaidosa. Convidara Roxana para uma tarde tomar chá em sua companhia. A moça acedera e dahi comecara a frequentar o palacete. Martha chamava-a constantemente para mostrar as bellezas da casa, o novo vestido de baile e falar-lhe das ultmas festas do Club.

— Então, minha avó, vale a pena viver-se em companhia de gente como essa?

Com a carta na mão, olhando para avó, Roxana continuou:

— Esbanjadores do dinheiro, não sabem o que soffre o pobre para obter o pão de cada dia. Não, não irei. Estou decidida a rompêr com essas pantomimas. Martha não tem filhos pelo simples prazer de não se tornar velha e deselegante, emquanto Marlene não os tem por lhe faltarem recursos...

A velha não respondeu. Limitou-se a balançar a cabeça para os lados num gesto de reprovação áquelle genio revoltado. Achava que a neta andava, por esse tempo, muito afastava de Deus, e ralhava continuamente.

Roxana foi deitar-se impaciente, pensando na irmã, na Martha, na avó, no padre do collegio, em toda aquella gente que vivia num torvelinho de incomprehensão da propria vida.

E não dormiu nessa noite.



Revolta



*Errol
Flynn*



E RROL FLYNN ... Que saudades ! milhares de olhos ha um mez perscrutavam o horizonte na ancia de situar o avião em que elle, o astro querido, se transportava á cidade maravilhosa ... Chegou. milhares de olhos — e alguns eram tão bonitos ! — o acariciaram com um entusiasmo quebrado pela ternura ... Dez dias aqui estive. O idolo respirava o mesmo ar que ellas respiravam, que ventura !, mas um dia partiu ... E no rastro do avião — na imaginação das que ficavam esse rastro era um risco luminoso perdendo-se no infinito — como outróra Moema se afogando na esteira da náu que lhe levava para todo o sempre o bem amado — milhares de olhos se afogavam de mágua e de saudade. E agora o esperam no seu proximo film provavelmente "Caravana de Ouro" (Virginia City) tal como o fixa a nossa photo de corpo inteiro.

De cinema



Laurence Olivier, protagonista de "Rebecca".

O ASSALTO A POPULARIDADE E DEPOIS... OS PRECALÇOS DA POPULARIDADE!

Laurence Olivier e Vivien Leigh, o par mais recente e romantico de Hollywood e que se está transformando no favorito do publico.

Ainda no outro dia, o bello Olivier e a Vivien de cabellos de fogo e olhos de esmeralda chegaram a Chicago, a segunda metropole dos Estados Unidos, para se apresentarem em pessoa ao publico nos papeis de Romeu e Julieta.

Na hora da chegada do par esteller mais de cinco mil fans, indo dos curiosos aos devotos e fanaticos, enchiam a estação de Chicago ansiosos por aclamarem os dois novos idolos, cujos nomes já foram romanticamente associados pelos zunszuns da imprensa e da publicidade.

Durante duas horas o par teve que ficar no vagão á espera que o entusiasmo da multidão arrefecesse pois a policia com medo que os dois astros fossem atropellados pelo zelo dos seus fanaticos não permittiu que viessem enfrentar a furia de seus proprios admiradores. Foi preciso então que viesse reforço e se formasse um extenso cordão de isolamento para que Vivien e Laurence pudessem sahir do seu esconderijo dentro do trem e atravessasse sem perigo por entre duas filas de guardas civis façanhudos e armados de enormes *casse-têtes*.

Muitos podem perguntar: Porque essa subita popularidade? A resposta é; "Morro dos Ventos Uivantes", "Rebecca" e "Gone With the Wind". Foi com os dois primeiros films que Olivier encontrou um éco profundo nos corações femininos. Foi com "Gone With the Wind" que Vivien Leigh encantou a todos, enfeitiçou Clark Gable a ponto de levá-lo quasi á insensibilidade e conquistou o entusiasmo perenne dos homens.

"Rebecca" e "Gone With the Wind" são as duas ultimas e grandes produções de David O. Selznick. A aceitação destes dois films tem sido tamanha que já ganharam innumeros recordes de frequencia numa quantidade enorme de cinemas e theatros; em muitas cidades as duas produções têm sido levadas sete, oito, dez semanas consecutivas.

HA VINTE ANNOS

No decorrer do mez de Junho haviam obtido successo memoravel:

No Central — "Todo o mundo é teatro", inspirado em uma das peças de Shakespeare, film italiano.

No Pathé — "Attribuições de Mademoiselle", film luxuoso com June Caprice e Chreighton Hale; "Os lobos da noite", da Fox com William Farnum; "La Belle Russe", da Fox, com Theda Bara;

No Parque Centenario — "Alma satanica", com Paul Wegener, film allemão;

No Archida — "Casamento arriscado" com John Barrymore, da Paramount; "Não troquem vossos maridos", da Arcraft (Cecil B. De Mille) com Gloria Swanson;

No Odcon — "A rainha do mar" film espectacular, da Fox, com Onnette Kellerman; "A mariposa" da Select por Norma Talmadge; "Carmen" da Union, com Pola Negri;

No Palacio — "Civilisada", da Triangle com Dorothy Dalton.

NOTAS DIVERSAS

Era vendido em leilão o lote B dos terrenos do Convento da Ajuda, lado da Avenida, medindo 28 metros de frente por 30 de fundo ao preço de um conto de réis o metro quadrado!

A Allemanha transformava hangars construidos durante a guerra em studios cinematographicos.



Esportistas do Brasil: atenção! Aqui está a novidade do ultimo instante lançada por Heinie Cooper e June Preisser — que elegancia, Santo Deus! — bicicletas para a neve. Para praticardes o novo sport não vos falta disposição e pericia: salta a neve...

GEORGE O'BRIEN PERCORRE 40.000 KILOMETROS AEREOS EM SUA VIAGEM AO LONGO DAS AMERICAS

Por MARINA VEIGA

No Instituto de Cultura Physica mantido pelo Professor Reilly no famoso Rockefeller Center da cidade dos arranha-céus encontramos George O'Brien.

Na vespera havia desembarcado do avião que o trouxera de Miami a Nova York em companhia de sua senhora, a actriz Marguerite Churchill. Ella, a pobre Margueritte, a adorável esposa que o tinha acompanhado durante tres longos mezes atravessando valles e montanhas em rapido vôo, apenas chegou ao hotel cahiu na cama, exausta, desalentada. Ambos partiram do aerodromo de Burbank de Los Angeles, California com o firme proposito de fazer uma viagem de recreio. Acontece, porém, que a viagem de "recreio" resultou em 90 dias de trabalho penoso, verdadeira prova maratonica que acamou a sympathica senhora e que para elle, athleta na mais pura acepção da palavra, foi um simples "passeio pela avenida".

Pelo menos foi essa a impressão que nos deu ao dia seguinte de sua chegada ao Aeroporto Municipal de Nova York. Energico, dynamico, quem creia que este hercules cinematographico acabava de terminar uma viagem de 40,000 kilometros? A sua vitalidade é realmente assombrosa.

Entre os complicados aparelhos que servem ao mago Reilly para desfazer gorduras superfluas, e para criar musculos naquelles que delles carecem, o cavalleiro O'Brien parecia estar em seu elemento ainda que não de todo natural.

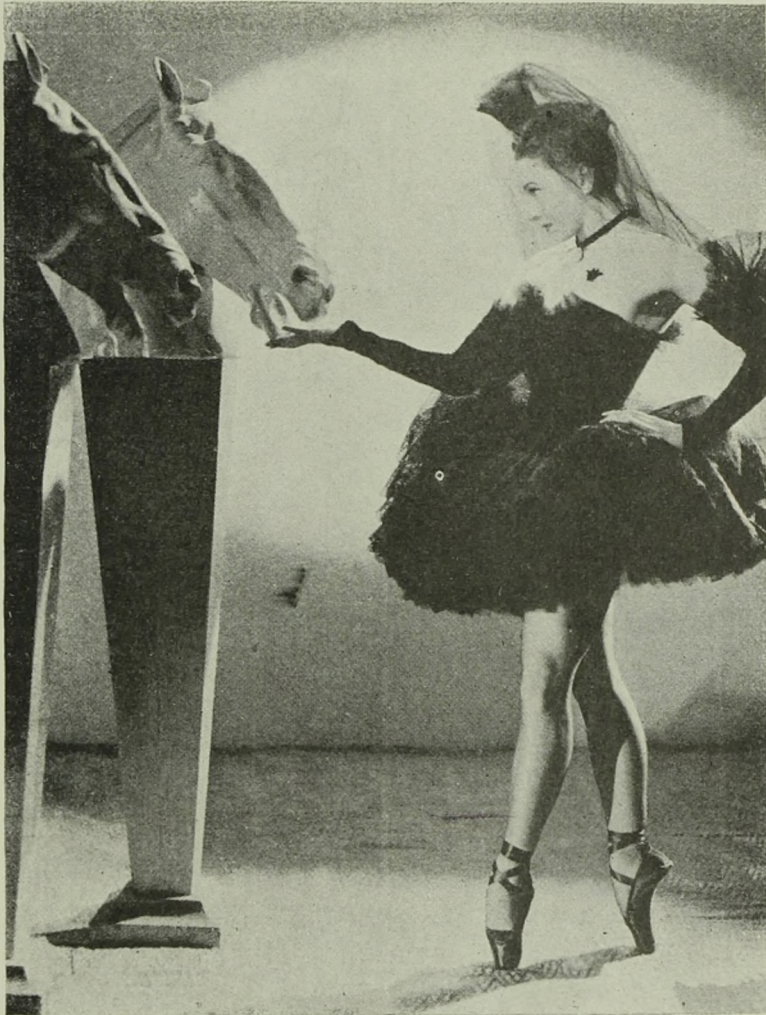
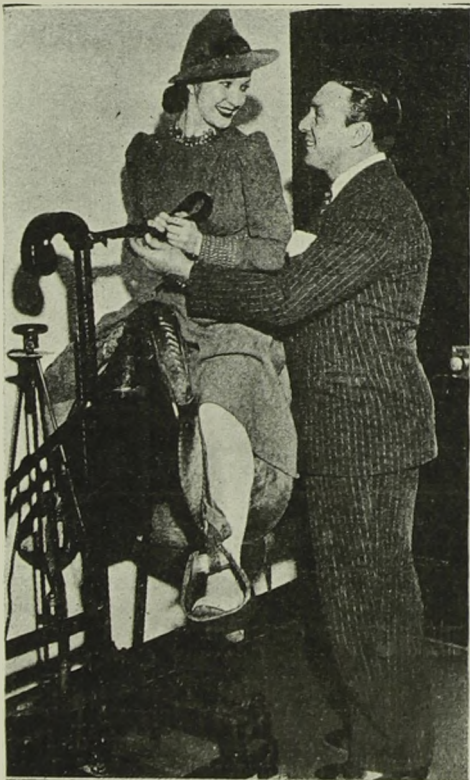
O photographo preparava a chapa para tirar o seu retrato junto a linda Monna Montes, primeira dansarina da Opera Metropolitana, numa pôse sobre um desses cavallos mechanicos que, sem ferraduras e sem andar um só metro, se movem ora a passo lento, ora a todo trote, segundo a resistencia e disposição do gymnasta. George O'Brien recusou-se a montar sobre o equino electrico, porém, com a sua infallível cortesia e com a maior naturalidade, deu a Monna Montes uns bons conselhos de equitação e a convidou para visitar "Casa Fiesta", seu rancho e lar situado a uns 60 kilometros de Hollywood, e onde, disse elle, lhe estavam esperando quinze optimos cavallos de sella.

Impossivel fazer aqui a descripção da viagem. Limitar-nos-emos a focalisar o Brasil pois é para patricios nossos que escrevemos. Dez dias após á chegada a Buenos Aires, depois de haver percorrido todos os paizes do Pacifico George e Margueritte defrontavam, de avião a soberba bahia de Guanabara, prestes a revelar-se em sua grandiosidade insuperavel. Pelas janellinhas do aeroplano contemplavam, maravilhados, a successão de panoramas sem rivaes: a magnifica entrada da barra, o Pão de Assucar famoso, o Christo no Corcovado, etc.

No Aerodromo Santos Dumont o frenesi popular chegou ao paroxismo, nos confessou O'Brien.

— "As festas de Carnaval estavam em seu apogeu; as lindas praias concorridissimas; musica e alegria por toda a parte. Talvez por isso" — disse modestamente o entrevistado — "terei sido objecto de tantas e tão repetidas atenções e amabilidades que nos deixaram, a minha esposa e a mim, sinceramente comovidos".

O movimento pró-athletismo é tão intenso no Brasil como nas republicas americanas. A mocidade de ambos sexos de-



O Rio applaudiu ha pouco no Municipal. Ella foi uma perturbadora Zoheida, de "Sheherazade" essa mistura allucinante de sensualismo e sangue aos accordes da musica suggestiva de Rimoky-Korsakon. E' Irma Baronoza, que aqui nos apparece em uma scena de "Florian" da M.G.M. em que actuaem tambem Robert Young e Helen Gilbert e que veremos breve.

dica-se com afinco ao cultivo dos sports sem que isso interfira com as suas costumeiras actividades sociaes e culturaes. O que é mais, os sports, segundo O'Brien, abriram novos caminhos sociaes para a juventude que com este motivo tem nova oportunidade para formar associações de grande proveito no futuro.

Em Belém, depois de uma série de paradas intermediarias, decidiram os O'Brien permanecer alguns dias para subir a Manáus pelo colossal rio Amazonas.

Ali decidiu aceitar o convite de um magnata de Manáus para ir rio acima caçar crocodillos.

Cedo pela manhã do dia seguinte, armados com seus 30-30 e prevenidos pelo guia de não metter as mãos na agua e de apontar no meio dos olhos dos saurios, começaram a excursão. Tres horas depois surprehendiam a um soberbo crocodillo de 5 metros. O'Brien disparou, o terror do rio afundou, e era tal a ansiedade de todos que quasi lhes saltavam os olhos das orbitas. — "Cuidado, muito cuidado" — repetia o guia — "esta terido e estes saurios são traiçoeiros".

Outro tiro sobre um crocodillo menor o deixou fluctuando, aparentemente morto, sobre a agua.

Approximaram-se, e entusiasmado O'Brien inclina-se sobre a borda para collocar-o na lancha. O guia viu-o a tempo e immediatamente o agarrou pelo collarinho da camisa com tanta força que quasi foram os dois parar no fundo da embarcação. — "Estes" — nos dizia o astro da RKO-RADIO mostrando os braços musculosos — "os devo ao bom guia, pois um segundo mais e teria ficado sem elles".

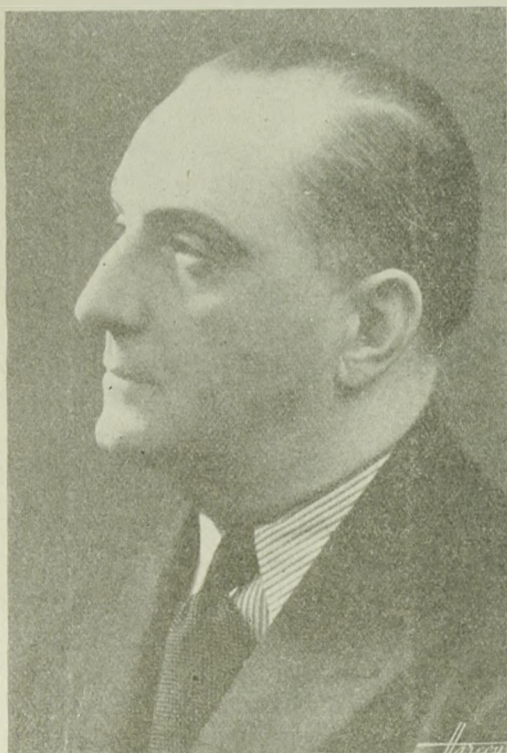
Nessa mesma noite emprehenderam o retorno á Belém. Ainda ali, baixo o calor tropical, pode render-se conta da popularidade dos sports ao ser aclamado publicamente durante uma função de cinema celebrada em sua honra.



DESAPPARECIDAS

Appareceu e desapareceu como um astro errante e talvez por isso ora aparece ora desaparece. É Maria Alice uma figura interessante com a molleza seductora das morenas brasileiras. Diz bem em scena e os estudos de dança classica deram elegancia aos seus movimentos. O publico sente saudades della.

A TEMPORADA DE COMEDIA FRANCEZA DO MUNICIPAL



René Rocher

Graças a mais um esforço da Empresa N. Viggiani, a temporada theatral deste anno, em plena realisação, está tendo o mais extraordinario brilho, com a presença, no nosso principal theatro, da grande Companhia do "Théâtre du Vieux Colombier", que obedece á direcção do conhecido actor René Rocher, o que, por si só,



THEATROS e DIVERSÕES

TEMPORADA THEATRAL DE 1940

Nossas mofinas companhias theatraes passaram no correr de Junho para o segundo plano. O mez abriu com os bellos espectaculos do Ballet de Monte Carlo no Theatro Municipal, conjuncto coreographico em que não havia astros absolutos mas doze ou talvez quinze, figuras marcantes entre as quaes, todavia, é justo assinalar Alexandra Danilova, Mia Slavenska, Alicia Márkova e Igor Youskevitch, seguindo-se Nini Theilhade, Frederic Franklin, Roland Guerard, André Eglevsky e Nathalie Krassowska, sem falar em Leonide Massine, o director que mais se distinguiu como coreographo.

Causaram viva impressão "Setima Symphonia", "Bachanal", "Rouge et Noir" novidades deveras interessantes; e por seu classicismo "Les Elfes", "Sylphides e Giselle" e "Lago dos cysnes".

As phantasias "Le Beau Danubie" e "La Gaité Parisienne", como diversão pittoresca foram, tambem, muito apreciadas.

No mesmo Municipal, depois dos dois concertos da orchestra tida pela melhor do mundo, da National Broadcasting Company sob a honrosa e genial regencia do grande Toscanini e que mereceu os maiores louvores da critica auctorizada teve inicio a temporada de comedia franceza pela troupe do Vieux Colombier sob a direcção artistica de René Rocher.

A antecedencia com que entrou esta chronica no prelo impede nos externemos sobre os valores do elenco e repertorio, um e outro amparados por nomes consagrados.

"A vida começa aos quarenta", titulo tomado de emprestimo, comedia de Ladislau Tódor que nessa traducção pouco o recommenda, é a segunda peça de Procopio, na temporada do Theatro Serrador.

Obteve mediocre successo apezar do prestigio do nosso primeiro actor. Elle, aliás, sente-se mal vivendo amorosos mais ou menos romanticos. A assinalar, a sinceridade de Hortencia Santos e os esforços apreciaveis de duas estreantes Itai de Pirajá e Aimée Lemos.

Numa sala de casa de campo de Oswaldo Sampaio, scenario do ultimo acto, merece referencia especial.

No Rival houve as *premières* de "Leviana" de Cezar Ladeira, "Onde vaes coração?" de Valdemar de Oliveira, "Eu tu e elle" de Candido Ferreira e E. Brown e "Levadinha da bréca" de Abadie de Faria Rosa.

A ultima é uma comedia representada ha vinte annos e que só terá sido revivida para offerecer a Eva Todor uma oportunidade mais para se impôr á attenção do publico como a ingenua mais encantadora e mais cheia de possibilidades do nosso Theatro, no momento. Das outras tres só "Onde vaes coração?", possui algum merito. O autor se tivesse tratado o assumpto com um pouco mais de profundidade, vincando as scenas da protagonista de modo a tornar mais vigoroso o seu drama psychologico, teria feito trabalho perduravel.

Delorges Caminha, no Carlos Gomes deu "Ressurreição de Eva", traducção de Mario Lago e José Wanderley, comedia muito interessante em que se destacaram Elza Gomes e Oscar Soares e reviveu "Mimosa" de Leopoldo Fróes, cultuando a memoria de uma gloria do nosso theatro de declamação.

O Recreio tambem mudou de cartaz. Levou á scena "Melhorou muito" de Olavo de Barros e Saint-Clair Senna que apresentou alguns quadros e numeros interessantes como Theatro pelo radio, Cinema, e outros, bem defendidos por Aracy Côrtes, Oscarito e Izabelita Ruiz. Ha um certo apuro de guarda-roupa e scenarios vistosos.

No Apollo além da reedição de "Luar de Paquetá" foi apresentada uma versão para theatro por sessões de "O gaiato de Lisboa", continuando a temporada a girar em torno da menina-actriz Isa Rodrigues.

No Rival, ainda, reapareceu Jayme Costa com a comedia de Henrique Pontgetti "Maridos em segunda mão", de que falaremos depois.

MARIUS

já representa uma garantia de exito da "saison".

Composta de finos e escolhidos elementos do theatro francez de comedia, a Companhia que ora delicia a culta platéa do Municipal tem offerecido repertorio á altura do seu renome e da qualidade de assistencia para a qual se exhibe, estando, desse modo, assegurado mais um exito ás iniciativas do empresario Viggiani, que já

tantos espectaculos excellentes tem proporcionado ao nosso publico.

Entre os elementos de que se compõe a Companhia se destacam Rachel Berendt, Christiane Caron, Suzanne Courtal, Helene Delval, Madeleine Lambert, Colette Proust, Fammy Robiane, Jacques Catalain, Marcel Chambrier, Roger Gaillard, Raoul Henry, Lucien Laurenon, Raphael Patorni, François Rozet, José Squinei e outros.

HA VINTE ANNOS

Inaugurava a Empresa Nacional de Opera e Drama, á rua Sachet (Nova do Ouvidor) n. 5, 2.º andar, um curso pratico de arte de representar, a cargo do Sr. José Simões Coelho...

— Apresentava o intendente Vieira de Moura, ao Conselho Municipal, um projecto de lei, auctorizando a Prefeitura a construir um theatro para drama e comedia... Foi approvedo.

— Inaugurava-se a 11 de Junho a Temporada Lyrica Official, com a "Walkyria" de Wagner. A orchestra era a do Constanti de Roma, regida pelo Comm. Edoardo Vitale...

Os cantores eram Sarah Cesar, Lina — Pasini — Vitale — Anna Gramagna, Cutillo Maestri e Giulio Pirino.

— Zola Amaro alcançava enorme successo, no Municipal, na protagonista de "La Gioconda"...

— No Trianon a Empresa Alexandre de Azevedo representava "Terra Natal", "Nossa Terra", "O homem da cadeirinha"...

— Casava-se a 10 de Junho, em Porto Alegre o actor Placido Ferreira com a actriz Cordelia Reis. Os padrinhos foram Leopoldo Fróes, Figueirôa, Abadie de Faria Rosa e Estevão Santos.

— Estreava a 16, no Republica a Companhia Portugueza de Operetas Amarante-Satanela.

— A 23 apresentava-se ao publico, no Palace-Theatre, a Companhia Chaby Piniheiro de que eram primeiras figuras Belmira de Almeida, Beatriz de Almeida, Ribeiro Lopes.

— Fallecia, em Paris, no dia 15, a grande Réjane, aos 64 annos.



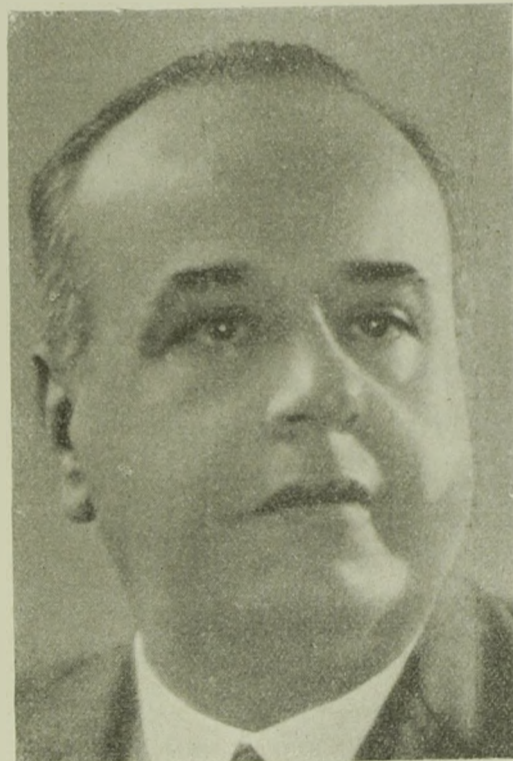
Belmira de Almeida era assim ha 20 annos... e ainda é quasi assim.

— Era levada a scena em *première*, no São Pedro, a opereta "Flór Tapuia" de Danton Vampré e Alberto Deodato com Abigail Maia, Arthur de Oliveira, Vicente Celestino, Emelinda Costa, Manoel Durães, etc

UM ESFORÇO QUE PARECIA VÃO

Cedendo, afinal, aos reclamos de varias gerações de amigos do theatro e dos directamente interessados, — os que fazem da arte de representar meio de vida — o Governo creou o Serviço Nacional de Theatro, provendo-o de alçada verba. Está o novo departamento no seu segundo anno de existencia. é cedo, talvez, para exigir fructos palpaveis, mas se deve assignalar que o nosso theatro nada melhorou, nem quanto ás condições materiaes de contractantes e contractados — e esse amparo foi o cuidado immediato — nem quanto aos aspectos intellectuaes e artisticos, de bem maior importancia e transcendencia.

O erro, a nosso ver, está em se ter, até



Abadie de Faria Rosa — Director do S. N. T.

agora, procurado amparar aquillo que não tem remedio, de tão mediocre e mofo, uma producção theatral vasia de idéas e de merito literario e scenico, só supportada por abnegados ou por platéas de nivel, intellectual baixo. As companhias de declamação encenam peças lamentaveis que aos olhos das respectivas direcções "farão rir o publico", muito embora os methodos empregados sejam banaes e sedicões, copiados de milhares de comedias vistas e revistas. Não se busca interessar um publico que o cinema tornou exigente franquean-



OS NOVOS

Dinorah Marzulo é uma das figuras jovens do nosso theatro de mais vincada personalidade, capaz de progredir muito ainda. E' expressiva e desperta o interesse do publico, mal apparece em scena.

do-lhe peças em que a par do assombro empolgante desenvolvido com engenho se estudem typos e caracteres, peças que mesmo mal interpretadas, como no caso de Procopio — não nos referimos ao actor é claro — mereçam ser vistas e causem grata impressão.

Dir-se-á que não possuímos autores capazes. Não é verdade. As direcções artisticas, porém, na sua cegueira pela banalidade que faça rir e que vem enterrando as companhias com subvenções e tudo mais, fogem delles. Ahí é que se devia sentir de modo imperioso a acção do S. N. T. Sua missão seria impôr aos elencos que subvenciona um repertorio elevado, nacional quanto possivel, mas constituido tambem pela producção consagrada de mentalidades estrangeiras. Não se trata de educar o publico: o publico quer esse theatro. Educar-se-iam os artistas, offerecendo-se-lhes oportunidade para progredir e tambem os nossos autores, os nossos intellectuaes de verdade que, então, teriam como exercitar sua penna em campo de vastas possibilidades, creando afinal o theatro nacional brasileiro.

M. N.

O MALHO

PERANTE OS CONSCRITOS DAS UNIDADES — ESCOLAS



NO dia 11 de Junho, os conscritos das Unidades-Escolas, prestaram o compromisso á bandeira, na Vila Militar. O cerimonial que se revestiu de grande brilho foi dirigido pelo Cel. Glycerio Gerype, commandante da Escola das Armas. Usou da palavra o General Pedro Cavaleanti que pronunciou a seguinte oração:

"Aqui estão os novos soldados das unidades-escolas, assim chamadas porque são todas uma escola-não de o nas demonstrações perante os quadros que se aperfeiçoam na Escola das Armas. Elas, como as demais, representam a unidade do Brasil na sua força e no sentimento patriótico da nossa gente. Soldados! Acabastes de jurar pela Pátria em face da sua bandeira. Fazeis, nesse juramento, um

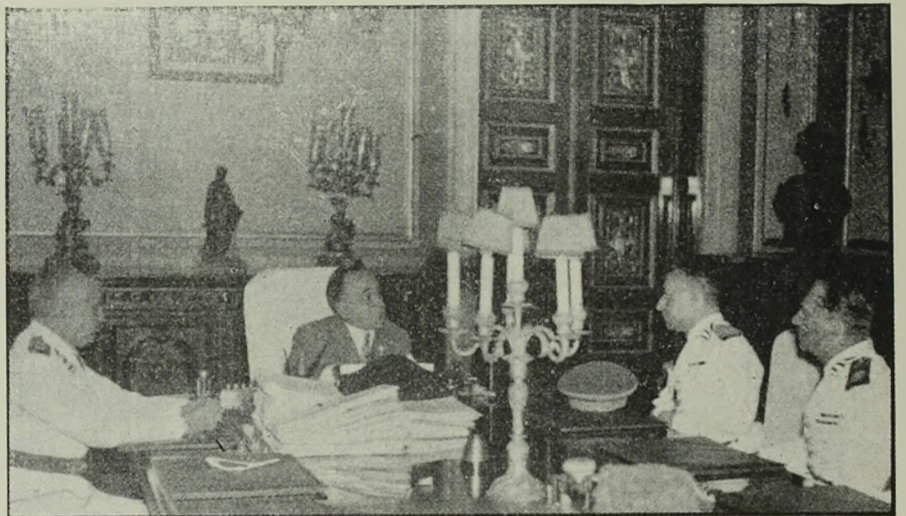
penhor. O penhor da vida, e do sangue, pela defesa do Brasil, na integridade do solo, na sua soberania e na sua honra. Não assumis um compromisso transitório. O vosso juramento, tão solemne e commovedor, foi na cadencia de uma só voz — e num rythmo em que as vozes se fundiam na promessa do coração. Sem o amor á Pátria nada realmente merecemos e nada perpetuamos como fructo da vontade. E' o amor que cria o entusiasmo de servir e é ele que testemunha o supremo devotamento no espirito de sacrificio e renuncia.

Fazei o vosso juramento, mas sois ainda assim a promessa. E a promessa só vale pela confirmação. Lembrae-vos de que prometeis na data em que se celebra a victória épica de Riachuelo — pagina de decisão heroica, escripta na nossa historia, pela bravura e a abnegação dos nossos marinheiros. No transe decisivo da luta refugio, no mastro da nau capitanea — como a luz do santelmo — a divisa de Barroso, que revelou a força excelsa da vontade que confia.

Ali estava, visível aos olhares, a palavra de ordem da Pátria que os guerreiros ouviram para obedecer. E foi assim que venceram. A hora chegou de retomar a divisa para que as almas fortes operem. As almas fracas arengam e murgam. Sofre o mundo uma grave crise de fermentação e é quando as impurezas afloram e tambem transbordam. Cumprinos fortalecer a consciencia da responsabilidade.

Só a organização, o trabalho e a disposição ao sacrificio dão-nos o poder do entendimento e a capacidade de acção em face dos interesses vitais da Pátria. Eu me congratulo convosco pela significação do compromisso. E saúdo aos vossos guias, fieis educadores na faina diaria, a faina silenciosa, dura, sem descanço e sem as commodidades apreciáveis".

VIDA



O COMMANDANTE DA 7.ª R. M. NO CATTETE : — Pelo General Eurico Dutra foi apresentado ao Chefe do Governo o General Mascarenhas de Moraes, recentemente nomeado Commandante da 7.ª Região Militar, em Recife. A photo mostra o Dr. Getulio Vargas em palestra com o General Mascarenhas, na presença do Ministro da Guerra e do General Rego Barros.

EM visita ás installações da Usina Siderurgica Brasileira, estiveram em Monlevade e Sabará, os Generaes Manoel Rabeilo e Raymundo Sampaio e outras altas patentes militares.

DEIXOU a Chefia da 2.ª Secção da Directoria de Saúde do Exercito, o Tenente - Coronel Medico, Dr. Jesuino Carlos de Albuquerque, que foi escolhido pelo Prefeito carioca para Secretario de Saúde e Assistencia do Districto Federal.

MAIS uma sessão, este anno, realizou o Centro de Estudos do H. C. E., sob a presidencia do Coronel Medi-

co, Dr. José Acyilino. Apresentaram documentados trabalhos os Drs. Ismar Tavares Mutel, Generoso de Oliveira Ponce e Godofredo da Costa Freitas.

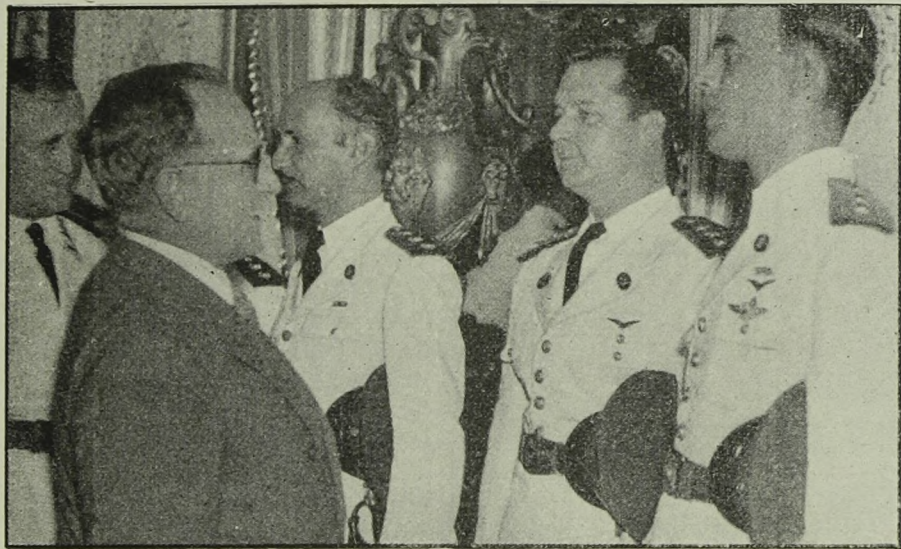
O Dr. Adhemar de Barros, Interventor federal no Estado de São Paulo ofereceu á Escola de Educação Physica do Exercito um modernissimo barco de regatas.

O Chefe do Governo assignou decreto-lei autorizando a Prefeitura do Districto Federal a conceder o aforamento ao Club Militar do terreno situado á rua Jardim Botânico, vizinho ao campo da Sociedade Hyppica Bra-



ASPECTO da apresentação ao Chefe do Governo dos Generaes ultimamente promovidos. Distingue-se o Dr. Getulio Vargas cumprimentando o General de Divisão Leitão de Carvalho, que tem ao seu lado os novos Generaes de Brigada Salvador Obino e José Gomes Carneiro.

MILITAR



APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES AO CHEFE DO GOVERNO : — Os Officiaes promovidos por merecimento por decreto de 24 de Maio e que se encontravam no Rio, foram no dia 6 de Junho, segundo a praxe, apresentados ao Presidente da Republica pelo Ministro da Guerra. A gravura dá um flagrante tomado durante a apresentação, vendo-se o Dr. Getulio Vargas, o General Dutra, o Tenente - Coronel de Infantaria Segadas Vianna e os Majores de Aviação, Guilherme Aloysio Telles Ribeiro e Nelson Wanderley.

sileira. É pensamento do General Meira de Vasconcellos, dynamico Presidente daquela tradicional associação, instalar no referido local a séde desportiva do Club.

PATROCINADA pela Rememoração do Exercito, realizou-se no Club Sportivo de Equitação, uma prova hyppica em homenagem ao "Diario de Noticias".

O 1.º Grupo de Obuzes, oriundo da 5.ª Bia. de Obuzeiros de São Christovam commemorou o 31.º aniversario de sua fundação.

Commanda o Grupo, actualmente, o Coronel João Pinto Paca.

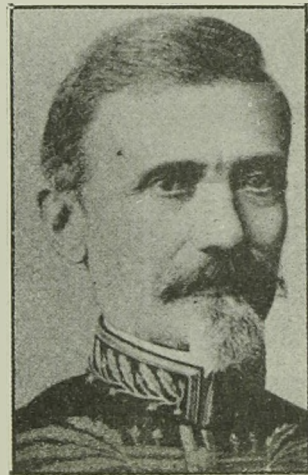
No II Concurso Hyppico da presente temporada, promovido pela Federação Brasileira de Hyppismo, sahiram vencedores nas duas provas os Tenentes Pires Ferreira, montando "Hercules" e Ramos de Moura, montando "King".

Foi nomeado Commandante da Artilharia Divisionaria da 1.ª Região Militar, o General de Brigada João Bernardo Lobato Filho.

O CENTENARIO DO MARECHAL SANTOS DIAS

TRANSCORREU a 8 de Junho ultimo o primeiro centenario do nascimento do saudoso Marechal Manoel Euphrasio Santos Dias, chefe dos mais valorosos do Exercito Brasileiro. Na guerra do Paraguay, sua bravura e sangue frio, a cada instante revelados, grangearam-lhe ra prestigio.

A' memoria do illustre militar, varias homenagens foram realizadas, quer na Capital da Republica, quer nos Estados em cujos corpos serviu o Marechal Santos Dias.

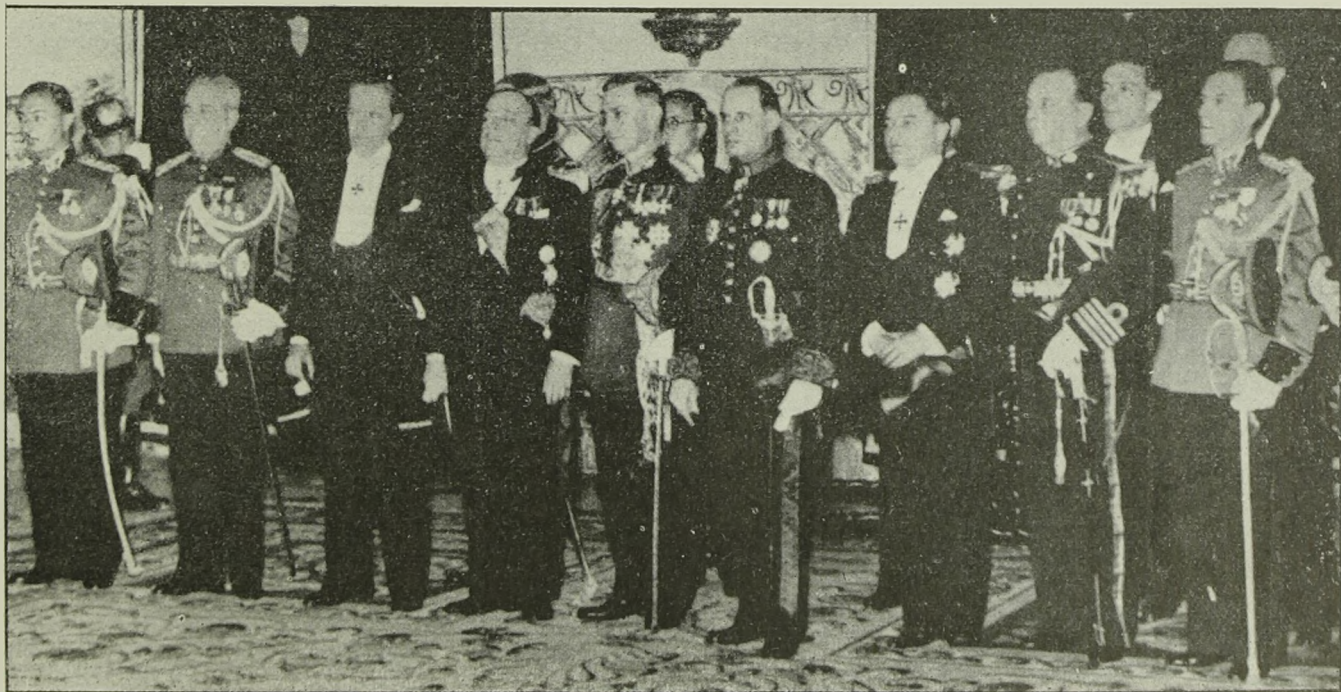


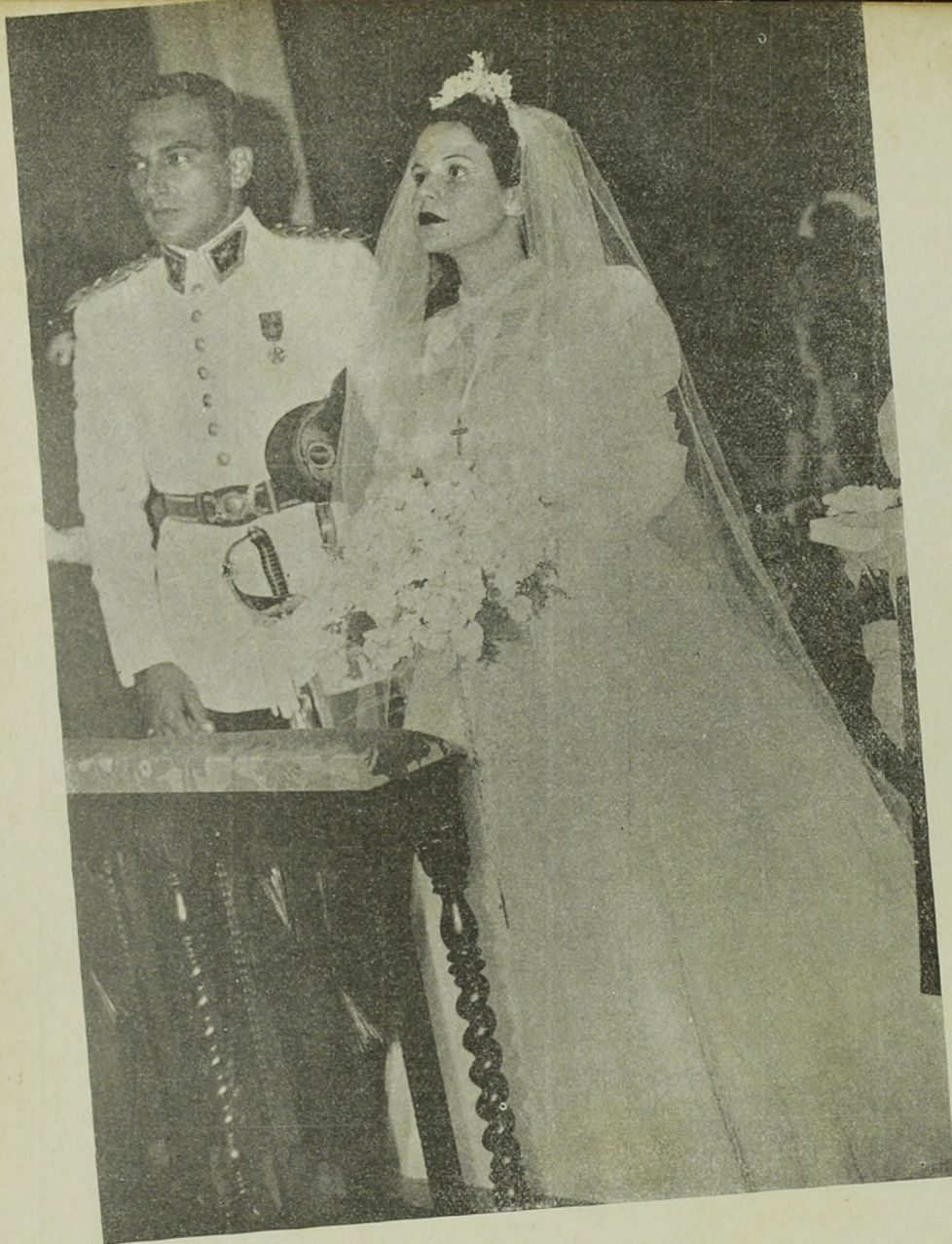
Marechal
SANTOS DIAS



Aspecto da missa na Igreja da Santa Cruz dos
— Militares —

A Embaixada General José Pinto em Portugal. Nos extremos do grupo os representantes do Exercito, Tenente - Coronel Tristão Araripe e Major Affonso do Carvalho e o ajudante de ordens do Chefe da Embaixada, Capitão Euclides Fleury.





Enlace

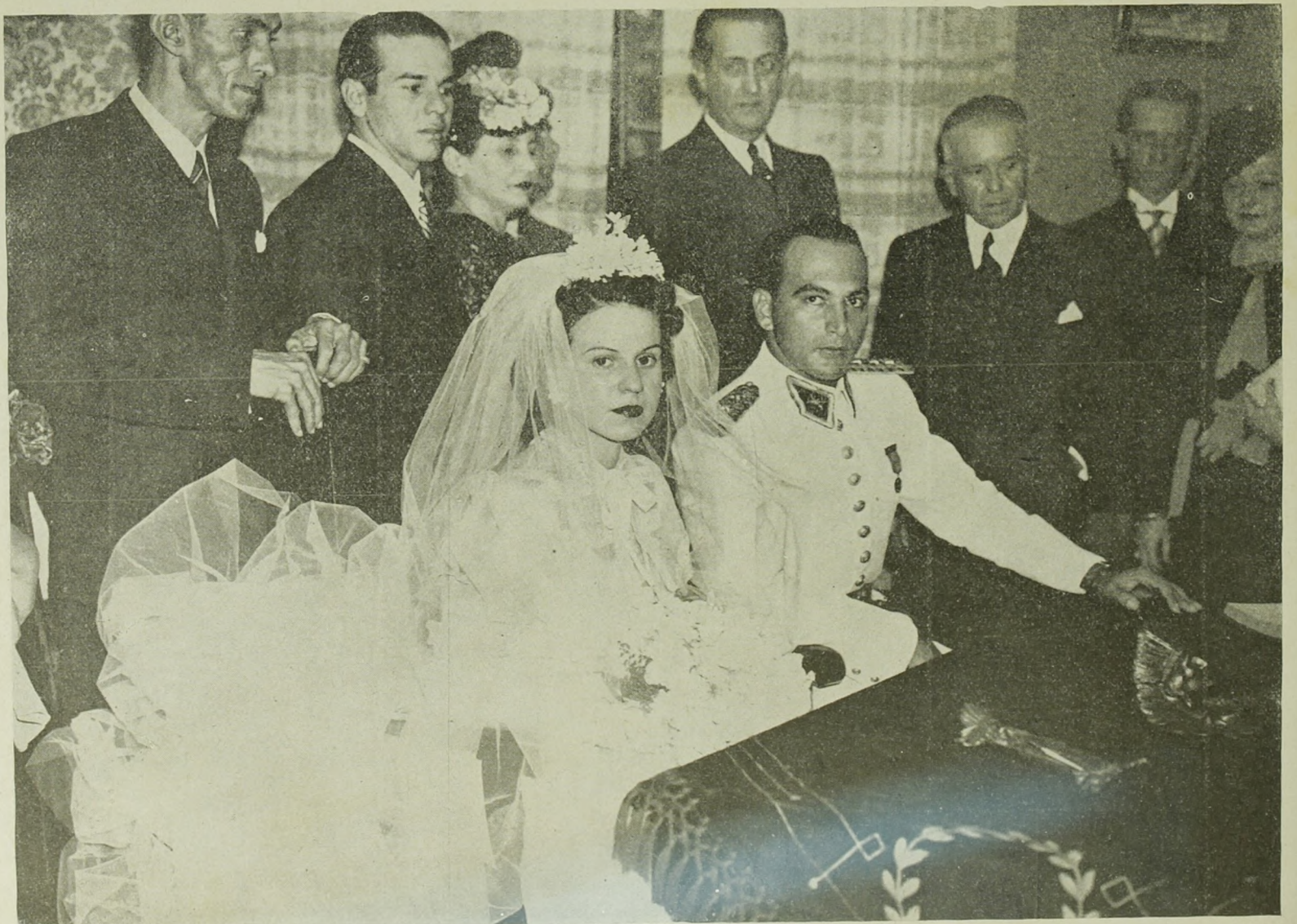
MARY ESTELLITA
ROBERTO DE PESSÔA

Constituiu acontecimento de notável projecção social o enlace matrimonial da Srta. Mary Estellita, dilecta filha do dr. Romero Estellita, director geral da Fazenda Nacional e de sua exma. esposa, D. Maria de Lourdes Estellita, com o capitão do Exército Roberto de Pessôa, official distinctíssimo e grandemente estimado no seio da sua classe.

O acto religioso teve lugar na matriz de Copacabana, com a presença de inumeras pessoas das familias dos noivos, altas personalidades civis e militares e convidados, notadamente enorme numero de senhorinhas, antigas collegas da noiva, cuja actuação nos centros juvenis e de caridade foi sempre a mais destacada e solícita.

A cerimonia civil foi realizada na residencia do casal Romero Estellita, comparecendo á mesma, igualmente, crescido numero de pessoas das relações das familias dos nubentes.

Os dois clichés que reproduzimos, focalizam flagrantes dessas ceremonias.



Senhora

SUPPLEMENTO FEMININO
por SORCIÈRE

Se as recepções principiaram a reunir a aristocracia social, agora, que o inverno se inaugura pelo calendario, é que as festas e os theatros marcarão, a fase mais elegante do Anno.

Vestida com modelos de Nova York ou de Paris, a carioca vae dar, pela magia da sua graça, a illusão de que o mundo não é assim tão máo, e viver representa uma felicidade divina.

Apezar da insistencia em aconselhar "balangandans", "chiffons", adornos multiplos, parece que a simplicidade parisiense, dictada desde algum tempo, imperará nos trajes para de dia ou de noite.

E' uma singelesa imposta pelas circumstancias, todavia encantadora, aureola especial, esplendidamente adoptada ao periodo que vivemos, mais encantadora no seu aspecto de renovação, descansando nos das contas, moedas, berloques e outras pequenas coisas que nos fizeram usar, algumas empregadas com exaggero dos enfeites da bahiana que a Carmen Miranda incarnou com a sua brejeirice incomparavel.

Isso não quer dizer que se tenha abolido por completo a joia de fantasia.

Dosada com arte é ainda apreciadissima, embora o grande "chic" imponha abstinencia, na materia...

Grandes bolsos guarnecem os mais bonitos vestidos de inverno: — atesta WENDY BARRIE, galante "star" da R. K. C.



Vestido de filó e setim "lamé". Na saia ha innumeradas folhas do leve tecido para dar o bonito effeito de roda. No lenço, que ELLEN DREW, da Paramount, segura com tamanha graça reproduzem-se as duas materias do lindo traje



ANN SHERIDAN, da Warner Bros, gracioso vestido de preto e branco, completa seu traje com um feltro nos mesmos tons, modelado com muita graça

Créam-se hoje tão lindos trajes que por si só garantem o exito de quem os veste.

Quando faz frio, nada mais bonito que um "robe-manteau" de lã lisa, "beige", azul cinza ou azul britannico, guarnecido com amplos bolsos no corpete e na saia talhada em "godet" jarto, por vezes até enriquecido de pregas duplas.

Um manteaux amplo, talhado em vize e num tecido largamente quadriculado, é o que se aconselha a quem viaja muito, ou ás mulheres que saem para o trabalho desde manhã, e á tarde precisam conservar a apparencia elegante.

Os vestidos de "soirée" de maior actualidade são feitos de "taffetas" quadriculado. Mas ha quem prefira, com justa razão, setim, velludo, "chiffon", renda, ou á serie dos crêpes foscos pesados.

Donde se conclue que a moda continúa a contentar "tout le monde et sonpère"...

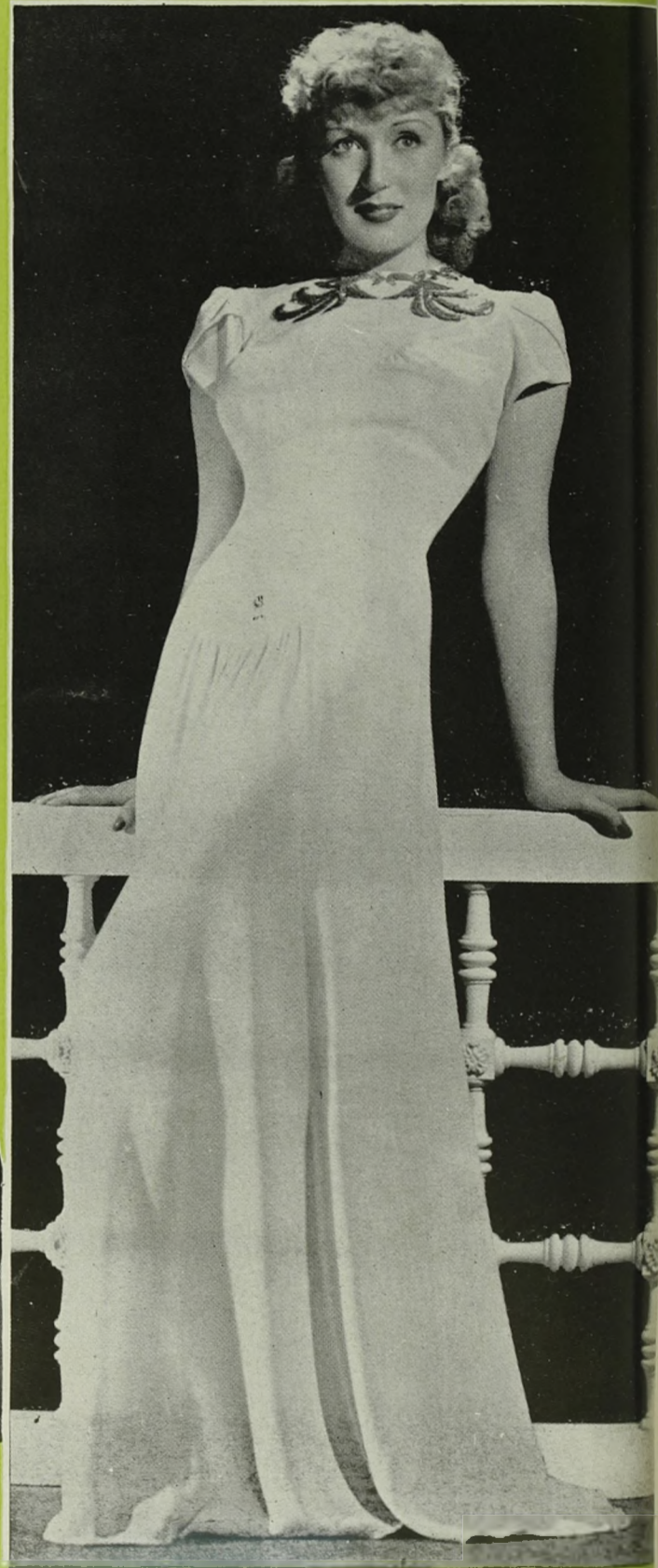


A' noite é elegante usar "sweater" com saia comprida, ou mesmo curta. Numa nova produção da Warner Bros, Bette Davis apresenta o que aqui se vê, tricotado com lã azul pastel, pulseira de "balangandans" é o mais chic fêcho ao bonito "ensemble" cuja saia é de alpaca de seda "marron" dourado

COMO VESTEM



Setim "armuré" preto e joias douradas emolduram a beleza de ROSEMARY LANE, star da Warner Bros.



O branco é simples e magestoso. qualidades deste vestido feito para uma radiosa creatura da Paramount, Muriel Angelus. Vidrilhos pretos e prateados adornam a blusa

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Uma saia de "chiffon" verde
agua serve para varias blusas,
inclusive esta de "taffetas" es-
cossez cujo fundo pardo accen-
túa quadros verdes e verme-
lho morango. O manequim é
BETTE DAVIS



PRISCILLA LANE es-
tá na moda como ex-
cellente artista, e di-
cta a moda para as
jovens de todo o
mundo. E está mesmo
um elegante figurino
trajada de "taffetas"
preto com adorno
de renda branca.



Eis uma silhueta
tentadora, e a
maneira gracio-
sa de aproveitar
tecidos listrados

ACCESSÓRIOS

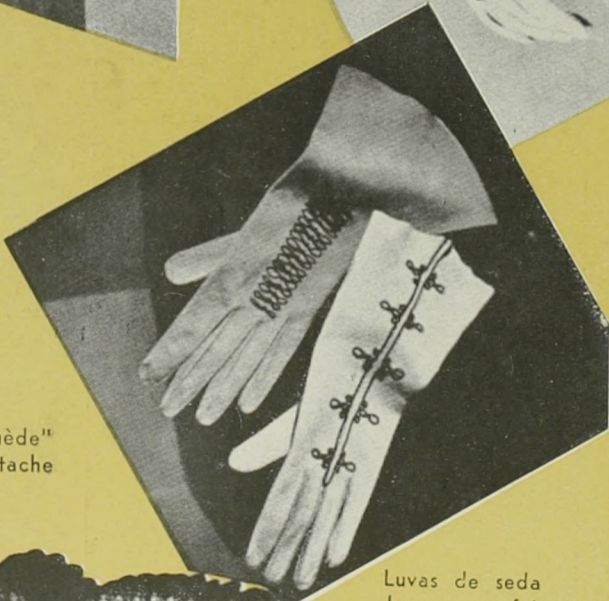
É de bom tom que uma joven use um casaco igual a este, quando chove ou faz frio



Os mais modernos vestidos pretos levam guarnições brancas, tal como estes em que o "piqué" de algodão serve para bordar motivos interessantes



Para acompanhar um traje "toilette" é ainda "chic" o bolero de rapozas prateadas.



Luvas de "suède" bordadas a soutache



Pyjama de lã quadriculada



Cinto de "passanterie" — motivo que a Moda resuscitou para adornar os novos vestidos

Luvas de seda branca enfeitadas com Valencianna preta



... Assim, para ultimar esta ex-
lente chapéu, idealizado para Lucile
Farbante, nova artista da
Warner Bros.



Num feltro verde, Judy Garland, da
Mãe, aplicou uma fita bordada a
cores vivas.

Chapeos NOVOS

... o rosto bonito de Anne Shirley,
"star da R.K.O.", ainda é mais bonito
com a sombra graciosa deste "coif-
fant" de feltro branco, ornado com
um "drapé" de jersey róxo e alvas
violetas — a flor da moda.

Há pouco, em fins de Maio, uma Revista parisiense
com os novos chapéus, os quais são sempre pa-
guenos, bem caídos sobre os olhos. E a Monte America,
pelos formosos "estrelas" de Hollywood apresenta mo-
delos seductores.
Assim...

Não menos linda está
Miss Shirley, adepta
dos cabelos à pa-
gem, com este cha-
péo de "vaille" co-
berto por bicos de
"crochet-marron"





Mas os cabelos soltos e caprichosamente cacheados são sempre encantadores. Olhem o penteado de MARSHA HUNT, uma linda pequena da RKO. Mesmo as fervorosas adeptas da "coiffure haute" hão de ficar indecisas...

PENTEADOS

Apesar da guerra — determinante natural da simplicidade nas roupas e adornos —, as mulheres continuam a pentear-se com capricho. Mui poucas ainda resolveram adoptar cabelos curtos e muitas não pensam em abandonar o penteado alto, pois foi o que melhor lhes assentou, pondo em relevo os traços fisionómicos, accentuando o perfil, mostrando mais a graça impecável do pescoço. Este penteado fez successo em 38 e resiste até agora pelos motivos expostos. Vemol-o, nesta pagina, em duas criações de Guillaume, de Paris, cuja autoridade, na materia, tem sido indiscutível.



Toda mulher de bom gosto apreciará este lindo e pratico vestido de jersey estampado — azul e branco, modelo também proprio ao "taffetas" flexivel

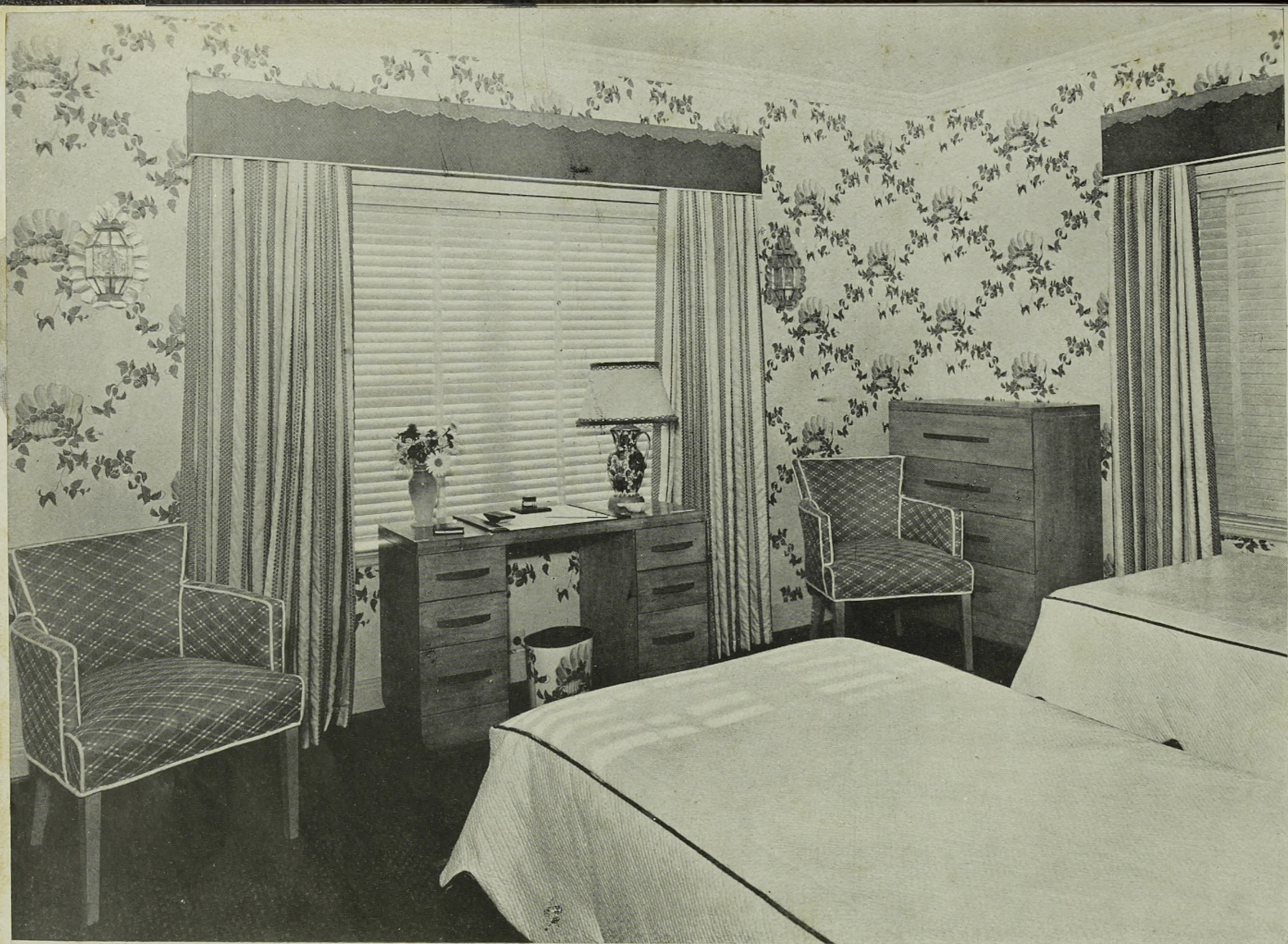
ESTAMPADOS

Essencialmente modernos são os "taffetas" estampados em quadros de dois tons ou multi-côres. Para jantar é destinado a realçar uma belleza loira, está este de fundo branco e quadros vermelho vinho



A saia de largos quadros pretos, verde e brancos, e a blusa preta, formam este encantador vestido para de noite, aconselhavel a uma trigueira

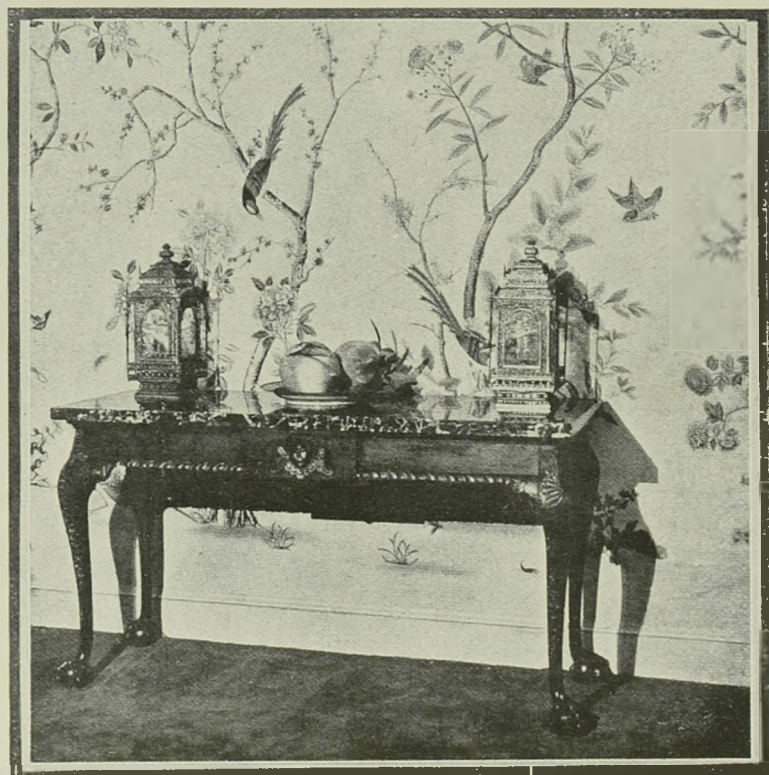




Duas camas num quarto de casal, é moderno, higienico, e, segundo os entendidos, de optima technica na felicidade matrimonial. Um exemplo de bom-gosto é dado aqui pelo aposento em que dorme o par WAYNE MORRIS
 —(Photo Warner Bros.)—

DECORAÇÃO DA CASA

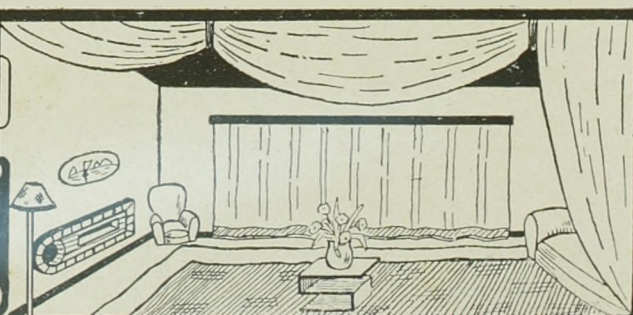
O papel no velho estylo inglez, com uma certa influencia chinesa, faz fundo a esta mesa Chippenpale posta num hall onde reside bom gosto



TAPETES — CORTINAS — TECIDOS
 Linóleos CALMAR e SERVICE-BOND, os melhores do mundo
 — á venda em todas as boas casas, por preços populares.

ASA UNES
 82 - RUA 7 DE SETEMBRO - 82 (JUNTO A AVENIDA)

Muito breve, TAMBEM á rua da Carioca, 65 e 67



SEGREDOS DE BELLEZA DE HOLLYWOOD

por MAX FACTOR JR.

BELLEZA E MASCARA

Como as estrelas de Hollywood conservam a apparencia jovial e o "glamour" á noite, depois de um duro dia de trabalhos nos studios?

Esta pergunta tem varias respostas, mas nenhuma tão pratica como a que dá grande parte da razão aos beneficios preparatorios de um tratamento de repouso facial — boa receita para qualquer mulher aviar.

Mas um facto desencorajante ainda persiste; o tempo necessario, e é então que certos artificios podem ser transformados em substitutos apreciaveis. A mascara de "embranquecimento" é muito usada.

S A R D A S

A applicação de uma boa mascara de embranquecimento pode cumprir uma dose muito maior de exito do que o conhecido, de modo geral, na applicação do mesmo processo para encobrir sardas, clareando-as para melhor effeito ante a luz, ou regularizando uma area mais tizada pelo sol.

Esta forma de pick-up" e de emergencia para o rosto serve para estimular a pelle, revitalizar e dar tonus aos musculos faciaes, como tambem tem grande eficiencia na remoção das pelliculas mortas. as quaes, muitas vezes, difficultam o apparecimento da belleza natural, tornando os poros preguiçosos no expellirem as impurezas.

E M E R G E N C I A

A mascara de embranquecimento tambem será de grande effeito na contraccão dos poros que por accaso estejam dilatados e ensejando um aspecto pouco attrahente.

A eficiencia de uma mascara de embranquecimento como substituto de emergencia para um mais completo tratamento que se deve offerecer ao rosto, é, entretanto mera conjectura ou theoria minha. E' "tratamento" rapido para rejuvenescimento da face, regularmente usado por dezenas de estrelas de Hollywood, principalmente ao fim de um dia de trabalho que as deixou sem tempo para cuidar dos preparativos de belleza para uma importante reunião social.

M E R L E O B E R O N

Ha poucos dias observei Merle Oberon gosando os effeitos refrescantes de uma mascara de embranquecimento, como acto preparatorio para um jantar. Tambem em varias occasiões tenho deparado com Janet Gaynor nas salas de vestir do seu estudio passando uma meia hora de baixo da refrescante mascara. Miriam Hopkins e Jean Fontaine são outras celebridades que apreciam com regularidade os miraculosos effeitos deste auxiliar da bel-



RITA HAYWORTH, uma "brunette" maravilhosa de Hollywood, veste-se, para de noite, de setim preto, e motivos de vidrilhos brancos na blusa e nas mangas enfeitam o lindo traje e dão maior relevo aos pretos cabellos da joven artista

leza — e a lista esteilar das apreciadoras da mascara de embranquecimento é enorme, pois este processo de mascara em Hollywood é usado com muita constancia.

Agora, depois que a leitora decidir usar a mascara em seu lindo rosto, não vá prejudicar a eficiencia com uma applicação descuidada. Siga as indicações que acompanham a variedade escolhida.

P R O T E Ç Ã O

Antes de aplicar a mascara, os cabellos devem ser protegidos com uma toalha, ou touca, e as sobrelhas protegidas com um pouco de brilhantina ou vaselina.

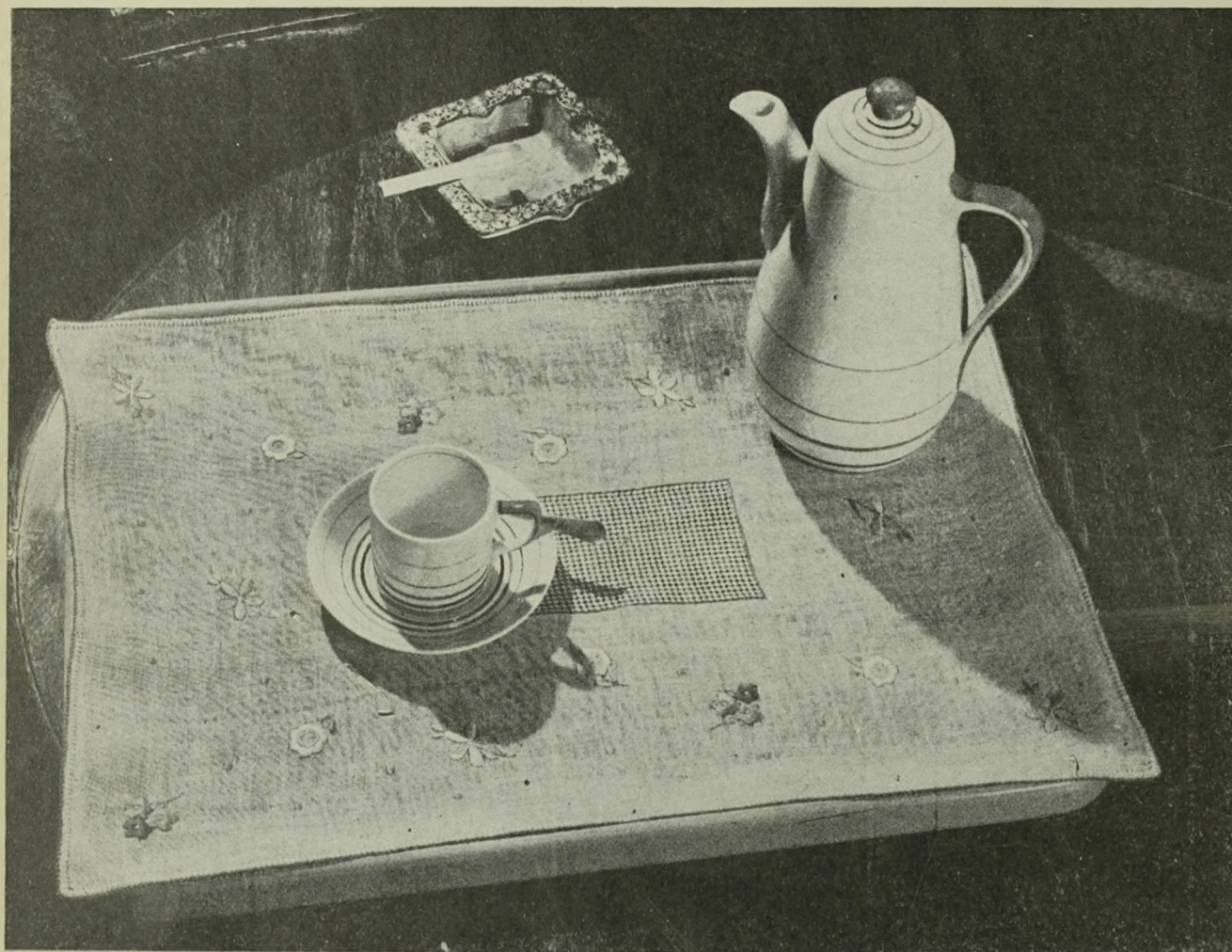
Se a pelle fôr secca, a mascara deve ser applicada numa camada muito delgada. Se a pelle tiver tendencia gordurosa, uma camada bem espessa é aconselhavel.

Quando a face estiver completamente coberta, um detalhe para maior refrescamento pode ser obtido cobrindo os olhos com tampões de algodão ou gaze embebidos num refrescante de pelle, loção para os olhos ou qualquer outro agente frio.

Então vem a parte mais importante do processo — completo e absoluto descanso, aconselhando-se até um somno ligeiro, se possivel.

R E M O Ç Ã O

Um despertador deve estar preparado para acordar a leitora no momento preciso. Quase todas as variedades de "mascaras" têm um tempo limite para a sua applicação, e este prazo deve ser cuidadosamente observado, se se deseja completa eficiencia do processo.



TOALHA PARA BANDEJA

BAINHA: — Dobrar uma bainha de 3 millímetros para o lado do avesso e trabalhar ponto de nó sobre a mesma com a cor azul marinho claro.

Trabalhar uma outra carreira nas alças da carreira precedente com a cor azul claro.

Diagramma III — Ponto de nó.

Material necessario em linha Brilhante Perola marca "ANCORA" n. 12: 1 novello (10 grammas) de cada F 488 (amarello),

F 492 (rosa claro), F 493 (rosa), F 507 (azul marinho claro), F 523 (jade), F 764 (azul claro).

Material necessario em linha Brilhante de J. & P. COATS n. 12: 1 novello (10 grammas) de cada F 2034 (amarello), F 2002 (rosa claro), F 2003 (rosa), F 562 (azul marinho claro), F 2025 (jade), F 2010 (azul claro).

(Vide a indicação do ponto e o risco na revista ARTE DE BORDAR de Julho de 1940.)

Material necessario:

1 meada de cada de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 488 (amarello), F 492 (rosa claro), F 507 (azul marinho claro), F 493 (rosa), F 523 (jade), F 764 (azul claro).

36 cms. x 50 cms. de cambráia de linho creme.

Agulha de bordar marca "Milward" n. 7. Agulha de bordar tapeçaria marca "Milward" n. 22.

Usar um fio de linha para trabalhar o ponto de crivo e dois fios para o resto do bordado.

O diagramma I dá a posição dos motivos em uma metade da toalha, tambem em conjuncto com a chave, a distribuição das cores e dos pontos.

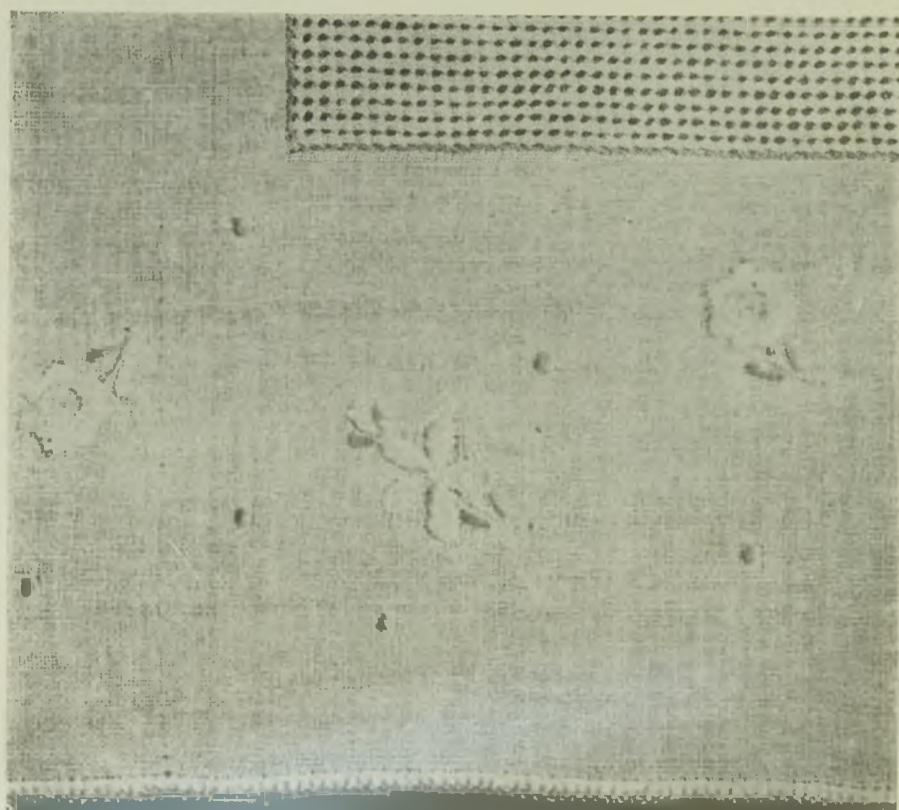
Trabalhar a secção de ponto de crivo diagonal no centro da toalha, 18 cms. x 8 cms. e contornar com ponto de haste.

Diagramma II — ponto de crivo diagonal trabalhado sobre 4 fios de cada lado da fazenda.

As figuras 1 e 2 mostram dois movimentos da agulha. A figura 3 — voltando na base da carreira.

A figura 4 — o trabalho voltado e a segunda carreira continuada na mesma maneira da primeira.

As linhas ponteadas mostram a direcção da linha por baixo.





De manhã ou á tarde este "manteau" de lã azul, "chiné", debruado de vermelho, é a veste indispensavel. — Ao lado, tambem de Vera Borúa, vê-se um ensemble de flanela cinza, botões e cinto de camurça preta, bandas de tricot no ponto de gaita

ELEGANCIA PRATICA



Receba as amigas vestida assim, de surah branco, guarnição de fita preta, bordada a cores vivas

A guarnição deste vestido de crêpe de seda preto consiste na pála e punhos franzidos em carreirinhas

O peso não precisa aumentar com a idade

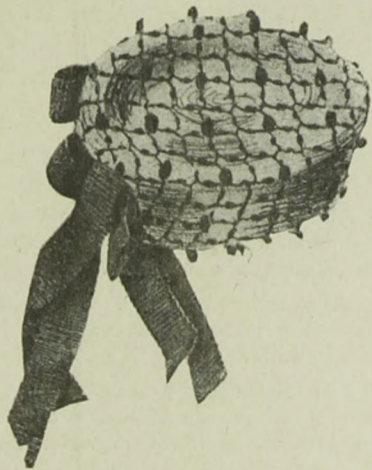
MUITAS VEZES OUVIMOS FALLAR A RESPEITO DA "FIGURA DE MEIA-IDADE". ISSO ENTRETANTO NOS QUER PARECER MAIS DO QUE ABSURDO, POIS NÃO É A IDADE QUE IMPLICA NA PERFEIÇÃO DE UMA FIGURA.

QUANDO UMA MULHER TRATA DO SEU CORPO CONFORME DEVE, DANDO-LHE A ATENÇÃO E CUIDADO QUE MERECE, BASTANTE EXERCICIO PARA MANTER OS TECIDOS FIRMES, ELLA MANTERÁ A FIGURA ESBELTA E JUVENIL ATE' A IDADE A MAIS AVANÇADA.

HA MUITAS MULHERES DE SESENTA E SETENTA ANOS QUE SÃO ESBELTAS, ANDAM DE PASSO FIRME, DE CABEÇA ERECTA, COSTAS DIREITAS, AINDA COM APPARENCIA DE JUVENTUDE. SÃO AQUELLAS QUE SEMPRE SE MANTIVERAM ACTIVAS, TRABALHARAM E SE DIVERTIRAM COM ESPIRITO MOÇO.

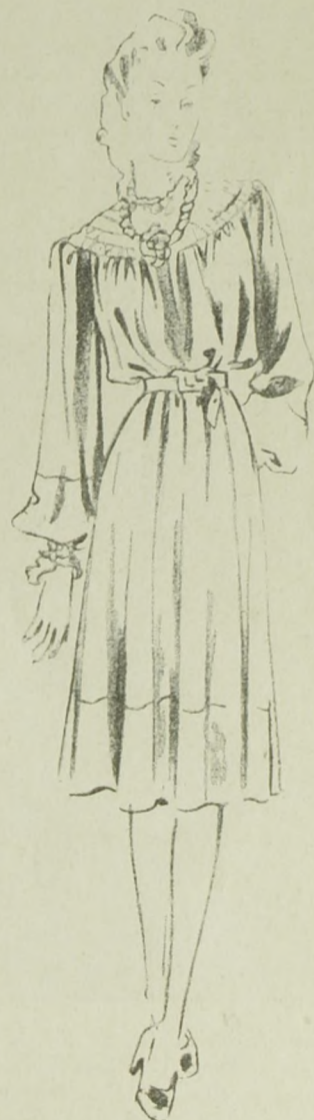
ELLAS SABEM SENTAR, ANDAR, MOVER-SE. MUITA MENINA DE 20 ANOS É MAIS VELHA QUE A PROPRIA AVÓ ENTENDIDA NA ARTE DE VIVER E DE PENSAR.

ARRANJE A LEITORA O TEMPO NECESSARIO, CADA DIA, PARA OS SEUS EXERCICIOS. HA TANTOS EXERCICIOS E GYMNASTICA, QUE, DE CONJUNTO COM UMA DIETA RAZOAVEL, PODE ASSEGURAR UMA FIGURA PERFEITA, CONSERVADA, ATE' A IDADE MAIS AVANÇADA.



ROSE VALOIS enfeita este pequeno chapéo com uma rêdo e fita preta, de "gros-grain"

Lanvin é o creador deste "robe manteau" de lã "beige" com bolsos de setim "glacé" preto



ACREDITE SI QUIZER...

Quando uma estação delibera mudar de direcção artistica esperam-se sempre certas modificações. Durante dias a imprensa bate os atabaques. O "salvador", quasi sempre um locutor recrutado a maior preço para o emprenhimento, apparece importante, com retratos bonitos, nos jornaes, tornando-se muito solemne nas rodas de radio.

Rebentam prognosticos sobre a possivel renovação; gastam-se palavras inuteis, vãs, e os ouvintes aguardam com calma a melhora.

Depois é que o publico percebe o engano. Nada de reformas. Uma estrella que empallidecia a bom preço noutra emissora, os mesmos artistas, e uma literaturazinha do "speaker" para confundir, além dos numeros de sempre, bolorentos, intoleráveis.

E é assim que se tem feito.

Pode o leitor dar o nome as estações, Póde elle estar certo de que nada mais se tem feito que essa tapeação que vem affastando indiscutivelmente o ouvinte dos máos programmas.

F. G.

GRAVAÇÕES

— Sylvio Caldas gravou, com muito exito, a canção "Katia", de Victor Bezerra e Georges Moran.

— "Annuncio" é um samba interessante de Alberto Ribeiro e Erasthenes Frazão.

— David Nasser vem sendo um concorrente serio dos compositores de valsas e canções.

— Galhardo vae por em cêra a marcha de Ary Kerner e Veiga de Castro "De braços abertos".

— Vicente Celestino vem agradando muito com o disco "Cantico de Amor", de Jurandyr Ramos.

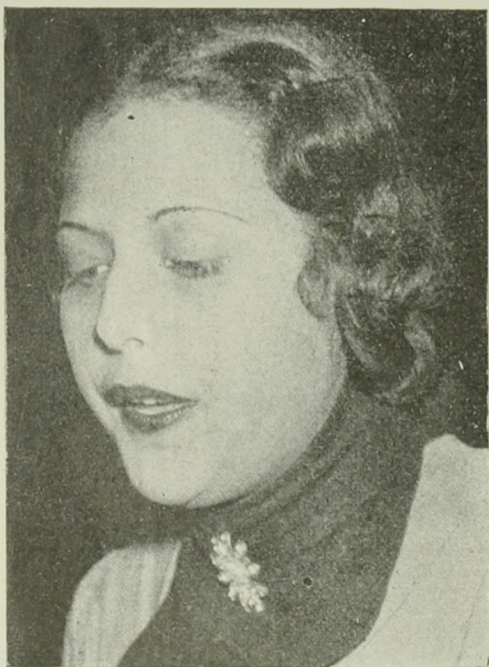
— Murillo Caldas gravou o samba "Reflectindo bem", de Wilson Baptista e J. Cascata.

— Uma embolada das mais engraçadas, é "Cabra Perigoso", de J. Caetano.

— Ha quem assevere que as Pagãs estão se preparando para a gravação do Carnaval.

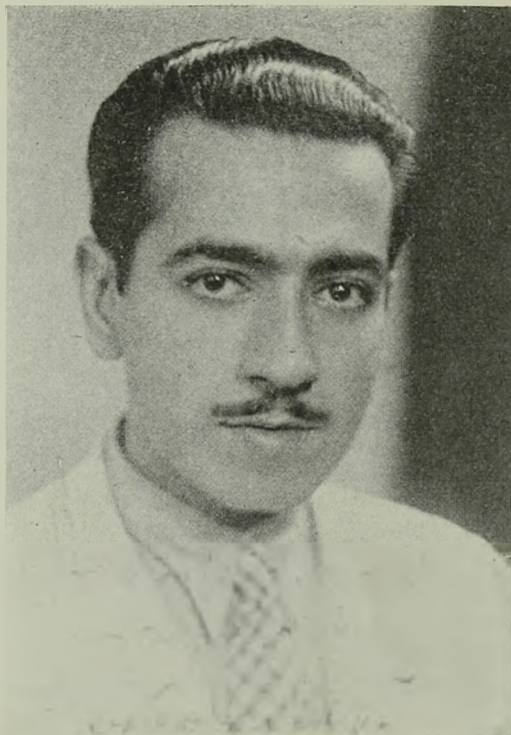
— Roberto Martins e Jorge Faraj escreveram "Moleque Teimoso", que deve ser gravado por Francisco Alves.

— Tomou o numero 11.769 o disco "Louquinha por você", de Erasthenes Frazão.



Ismenia dos Santos de ha muito se impõe no radio theatro. Talentosa e culta, é de salientar-se o alto conceito em que é justamente tida nos meios radiophonicos

O MALHO



Alziro Zarur é uma das expressões mais destacadas do radio. Director artistico do Casé, encarna ali tambem a personalidade intelligente de Roberto Ricardo, sendo ainda um dos chronistas mais vivos e brilhantes que o paiz possui



Heber de Boscoli o locutor moderno, creou um programma differente com "Museu de Cêra", na Cruzeiro do Sul. Eil-o aqui explicando a Socrates, o que vem a ser a sua elogiavel criação

BREQUES

— Alziro Zarur é um locutor que possui personalidade. Ha de haver um dia um director artistico que o entenda.

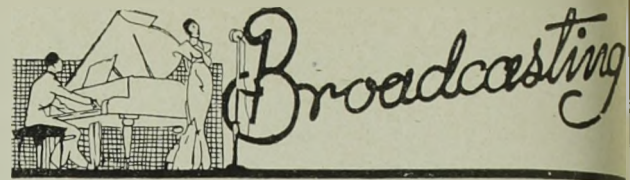
— A voz bonita de Albenzio Perrone, nas suas valsas sentimentaes, na Educadora anda fazendo falta.

— Heber Boscoli parece estar cansado com o seu "Museu de Cêra". E é pena pois era um programma tão bem feito...

— Xerem e Bentinho andam em brilhante excursão artistica no Norte.

— Custodio Mesquita anda conseguindo muitos applausos no Pará.

— Assevera-se que Francisco Alves não terá renovado o seu contracto na Radio Club.



— Janyr Martins é um numero dos melhores no radio. E precisa de mais ambiente para a sua carreira.

— Luiz Iglesias, o conhecido empresario mantém na Cruzeiro do Sul um curioso programma sobre theatro.

— E nada da volta de Mario Reis, que estava tão falado!

— Norma Cardoso é uma artista que conta com muita personalidade.

— Plinio Campello é um dos bons "speakers" da Cosmos, de São Paulo.

— Marilene é um nome que se vem impondo como interprete da musica popular em São Paulo.

— Gilberto Alves vae andando. Subiu muito, mas não sentiu a melhor alteração com o exito que obteve na Tupy.

— Pereira Filho volveu do Norte e está no "Samba e Outras Coisas".

— Almirante é, em verdade, uma figura das mais trabalhadoras do radio e a prova melhor temol-a nos programmas que apresenta: o das gaitinhas é uma das melhores.

— Ary Barroso affirma que depois de seus programmas de calouros o radio conta com mais de dez artistas novos.

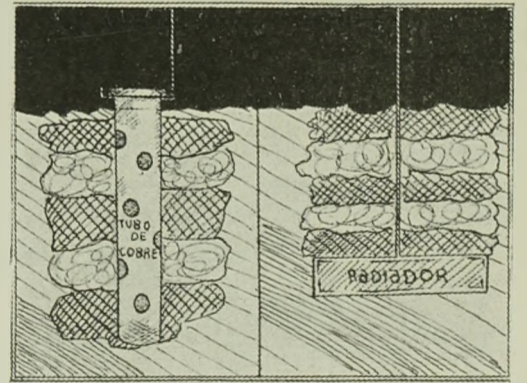
— Fala-se que Martha Eggerth irá fazer uma temporada na Tupy.

PARA OS RADIOS AMADORES

Por Milton Giglio

Damos inicio hoje de uma serie de sugestões praticas, com o titulo de "Para os Radios Amadores". Com esta secção promettemos um ensinamento baseado na pratica, que para os amadores será de grande utilidade pois a importancia de uma sugestão pratica e maior em todo sentido do que todo um artigo documentado.

A primeira sugestão será a parte que todos conhecem "a tomada de terra". Se não houver encanamento de agua como poderão collocar o terra? A figura acima dará uma ideia completa com um tubo de cobre e perforado ou um radiador velho. Deve-se enter-



rar um dos dois alternativamente coberto de sal e carvão que depois de prompto humedecido com agua, dará um resultado que muitos encanamentos não dão como o de gaz que não se deve usar por ser as juntas do mesmo isoladas com massa. Havendo encanamento da agua é aconselhavel por ser este de chumbo e formar o negativo completo capaz de acender uma lampada estando ligada com uma phase na corrente e outra no encanamento. E assim até o proximo numero.



Poucas artistas com a sensibilidade fina de Zézé Fonseca, que actua na Nacional, quer no radio theatre, quer como interprete de musicas folkloricas. Em verdade ella é uma das mais expressivas figuras dos meios de radio, contando com largo circulo de fans.

ANTENNAS

— Sente-se, no noticiario internacional, uma falta enorme de selecção das noticias. E por que?

— Somos de parecer que devia haver um padrão nas horas de calouros. O que se está fazendo é desagradavel para os iniciantes, como para o publico que se apieda, com razão, da tragedia dos que desejam ascender ao microphone das emissoras.

— Elisinha Coelho tem feito uma falta immensa ao radio.

— Quando é que Silvinha Mello reaparecerá nos studios cariocas?

— Aurora Miranda mantem-se no cartaz da estação dirigida pela intelligencia de Ary Barroso.

— Adoniram Barbosa está actuando em São Paulo na Cósmos.

— Maja Kassel está na Radio Cultura.

BOLAS

— Uma dupla que merece elogios, na Tupy, é a que têm feito uma temporada com brilho ali, Lolita França e Murillo Caldas.

— Anda-se falando que Oduvaldo Cozzi está para dar um giro ao Rio, o que vale dizer que ha de estar sobrando locutores por aqui.

— Barbosa Junior continúa a interessar o publico com as suas piadas na estação de Gilberto Alves.

— Carmen Miranda veio matar as saudades de seus fans.

— Emilia Pinto é um numero dos mais interessantes da Inconfidencia, de Bello Horizonte.

— Neiva Gomes vem fazendo successo em São Paulo, na Tupy.

— A Educadora, com o exemplo de Marilia Baptista poderia levar outros artistas de cartaz para os seus studios.

— Joel e Gaucho andam na Nacional num gesto de verdadeiro acerto da sua direcção artistica.

— O progresso de Zézé Fonseca na PRE 8, no seu radio-theatro é sensivel.

— Elsie Pinheiro Lessa lançou na PRH 3,



Violeta Cavalcante pertence ao cartaz da Ipanema. Depois de uma temporada brilhante na Inconfidencia, voltou a estação beira-mar, continuando ali o seu successo costumeiro na interpretação de sambas e marchas



Ary Barroso é o correcto director artistico da Tupy. Tem apresentado programmas interessantes, e continúa a ser um dos nossos primeiros compositores, destacando-se pela maravilha da sua "Aquarella do Brasil!"

de São Paulo um dos mais apreciados programmas femininos.

— A Radio Mineira creou um programma de principiantes sob o nome de "Hora da Pelega".

— "João Tymbira ao redor do Brasil", o programma infantil da Nacional já é um indicio do que se pode fazer no genero, entre nós.

— O Manes, na Guanabara, continua incansavel, e o exemplo melhor é a permanencia em seus studios de Raquel Martins.

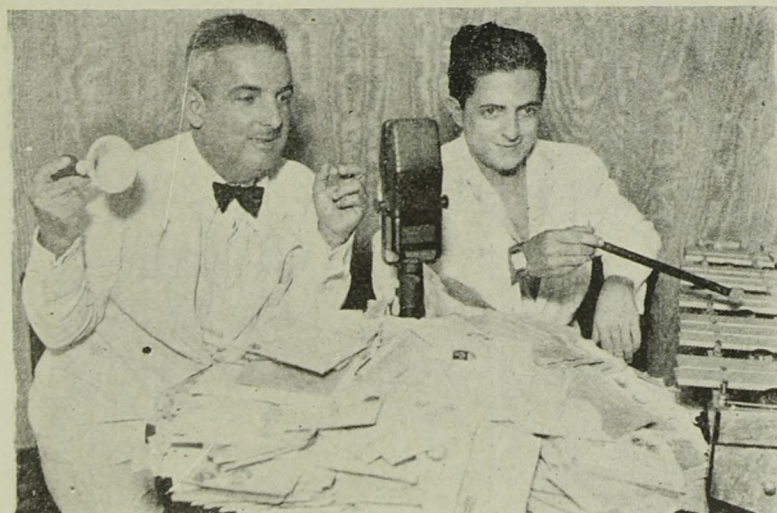
— Ha quem assevére que as melhores musicas para o proximo carnaval estão sendo gravadas.

— Emilinha Borba podia perfeitamente, com o talento que tem, melhorar um pouco mais o seu repertorio.

— Cynara Rios continua a apresentar boas gravações.

— A volta de Judith de Almeida alegrou infinitamente aos seus fans.

— A Piratininga inaugurou a cobrança em São Paulo dos synthonizadores de sua faixa, como se faz em varios paizes do mundo.



DOIS ASTROS DO "CAST" BAHIANO — Chico Fulô e Zé Trindade ao micro da PRA 4, vendo-se sua volumosa correspondencia



SYLVIO CALDAS, NA BAHIA — O "cabôclinho" visitou a PRA 4 e recebeu uma bruta manifestação de seus fans, é o que nos mostra a photographia acima

TEXTO ENIGMATICO

Solução no proximo numero



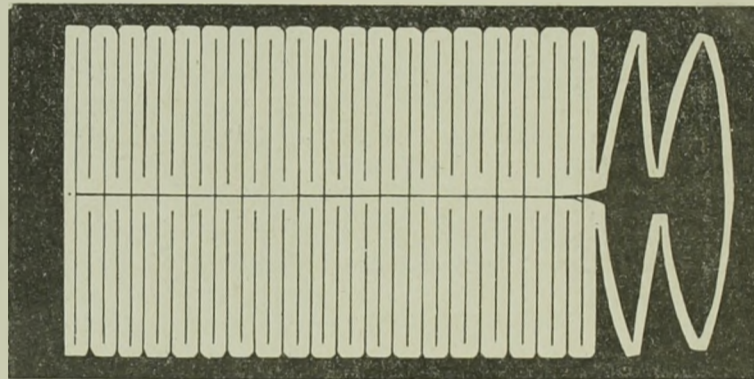
CENTRO LOTERICO
 distribue verdadeiras fortunas
 em bilhetes e apolices vendidos
 em seu balcão,
 na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

JOGOS E PAS

SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS
 PUBLICADOS NO NUMERO
 PASSADO

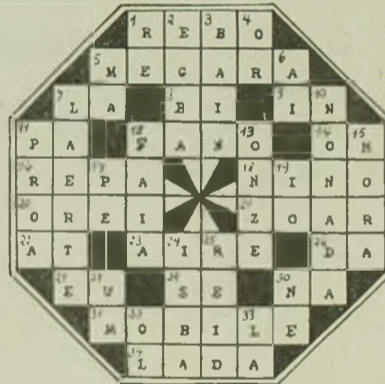
ENIGMA PITTORESCO: — "Um dia de
 amor vale por uma vida".

O BARRIL DE CIDRA: — Solução: O
 barril devia durar vinte dias



UM PASSATEMPO CURIOSO

SOLUÇÃO — Corte o
 papel segundo as linhas traça-
 das no graphico acima e
 obterá um "buraco" suffi-
 ciente para qualquer indi-
 viduo adulto passar livre-
 mente.



CRUCIGRAMMA

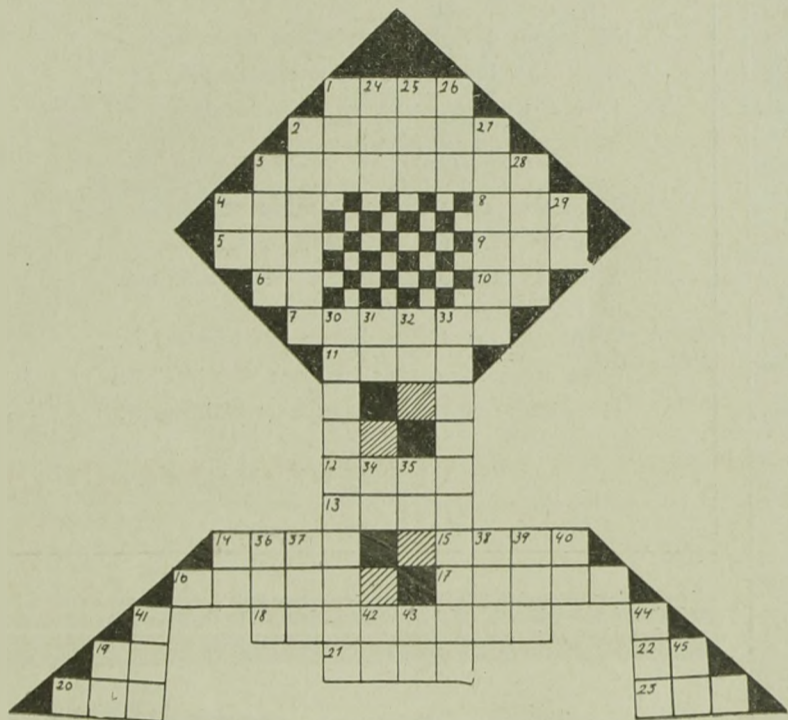
VINOVITA



TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



CRUCIGRAMMA



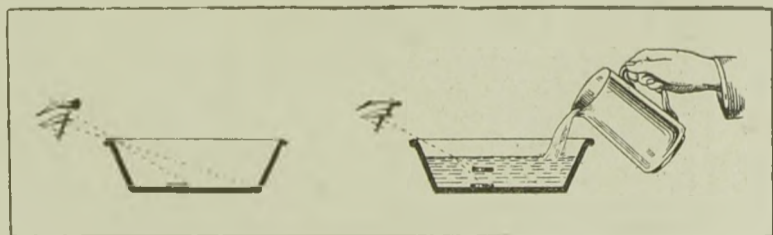
CHAVES

HORIZONTAIS: 1 — Substancia azotada; 2 — Armadilha; 3 — Reprovado; 4 — Rio do Perú; 5 — Escomilha; 6 — Raul Torres; 7 — Cheiroso; 8 — Então!; 9 — Culpado; 10 — Pedra de moinho; 11 — Planta baboza; 12 — Trama (verbo); 13 — Freguezia de Port. invertida; 14 — Territorio; 15 — Cova; 16 — Cajú pequeno; 17 — Serie de cartas; 18 — Cidade de Goiás; 19 — Pronome; 20 — Loucuras; 21 — Bebelo; 22 — Acha graça; 23 — Altar.

VERTICAIS: 1 — Certo; 2 — Fatura; 3 — Azedume; 4 — Outra coisa; 24 — Refens; 25 — Solidão sem a ultima; 26 — Senhor tártaro; 27 — Peso igual a meia citava; 28 — Unção; 29 — Berço; 30 — Guloso; 31 — Ele; 32 — Dificuldade; 33 — Ternura; 34 — Nota; 35 — Nota; 14 — Rio francez; 36 — Carlos Joel Cardoso; 37 — Caminho; 38 — Planta da India, invertida; 39 — Filamento; 40 — Instrumento invertido; 41 — Ferramenta; 19 — Raça africana; 42 — Republica Dominicana; 43 — Nota invertida; 44 — Avett; 45 — Andar.

(Solução no proximo numero)

A MOEDA INVISIVEL



Colloquem um nickel no fundo de uma bacia e olhe em direcção inclinada, de maneira que o bordo da vasilha impeça de ver a moeda. Basta que outra pessoa despeje agua na bacia para que você, sem mexer-se, veja perfeitamente á moeda, como se esta se tivesse elevado com o fundo da bacia.

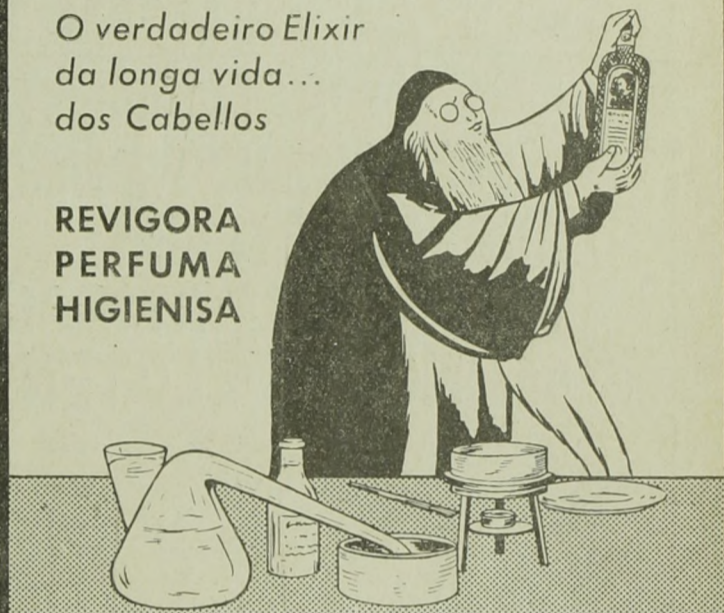
Esse phenomeno deve-se á refração ou flexão da luz que, proveniente da moeda, passa da agua para o ar. E como o raio de luz já não seja rectilíneo, mas quebrado, deixa de lado o obstaculo que, á sua propagação rectilínea, oppunha o bordo da bacia.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS e demais Afecções do Couro Cabeludo

NECESSIDADES PROPRIAS E NECESSIDADES DE FAMILIA

EIS o problema que todo homem tem de enfrentar; e o fará trabalhando, isto é, applicando tempo e esforço ou applicando tempo e capital. Mas essas necessidades alcançam um vasto periodo, que se estende do presente a um futuro desconhecido. Nesse futuro desconhecido estão varias occorrencias, entre ellas a velhice e a incapacidade para o trabalho. E dentro desse conhecimento ha um recurso conhecido — o seguro de vida — que ampara o homem na sua invalidez e ampara a familia depois de seu desaparecimento.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Caixa Postal, 971

Rio de Janeiro

ITAJUBA' HOTEL

O mais bem situado

O de melhor serviço

O de melhor vista sobre a

GUANABARA

em plena Cinelandia

Rua Alvaro Alvim, 23 — Tel. 22-9990/97

**TOSSE, BRONQUITE E
ASTHMA.... NÃO
SE AFLIJAM.**
*O Peitoral de
Angico Pelotense*
ALLVIARÁ TUDO



**ISSO RAPIDAMENTE.
É UM REMEDIO PRODIGIOSO
QUE TODOS DEVEM
TER A MÃO: PEITORAL
DE ANGICO PELOTENSE**



Beij

Moveis Finos
COLLECÇÕES DE LUXO,
DE BOM GOSTO,
POR PREÇOS MODICOS

A RENASCENÇA
CATTETE, 55 a 59

MUSICA, MAESTRO!... O Maestro Salomons, que dava lições de violino ao Rei da Inglaterra, Jorge III, disse-lhe, certa vez: — “Os que tocam violino podem ser divididos em três classes. A primeira, pertencem aquelles que não sabem tocar nada absolutamente; á segunda, aquelles que tocam mal; e á terceira, aquelles que tocam bem. Vossa Magestade já chegou á segunda classe”.



MAGNESIA S. PELLEGRINO
A Saúde do estomago e dos intestinos

VELHICE

Não é só no fulgôr da mocidade
Que a vida tem encantos seductores;
Na velhice tambem existem flôres
E céu azul de amena claridade.

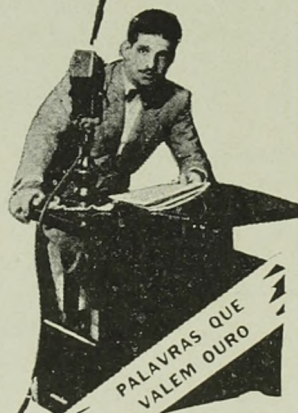
Não tem o Sol tão fulgidos ardores,
Mas no viver ha mais serenidade
Que a poesia encerra da saudade
E nunca os sonhos são enganadores

Na noite da velhice, luminosas,
Pairam tambem estrellas, e ditosas
Felizes tardes; calmas, resplandecem.

A mocidade é um canto de alegria...
Mas, nem sempre a velhice é triste dia
E nossos corações, nunca envelhecem!

TELLES DE MEIRELLES

LENDA E TECHNICA



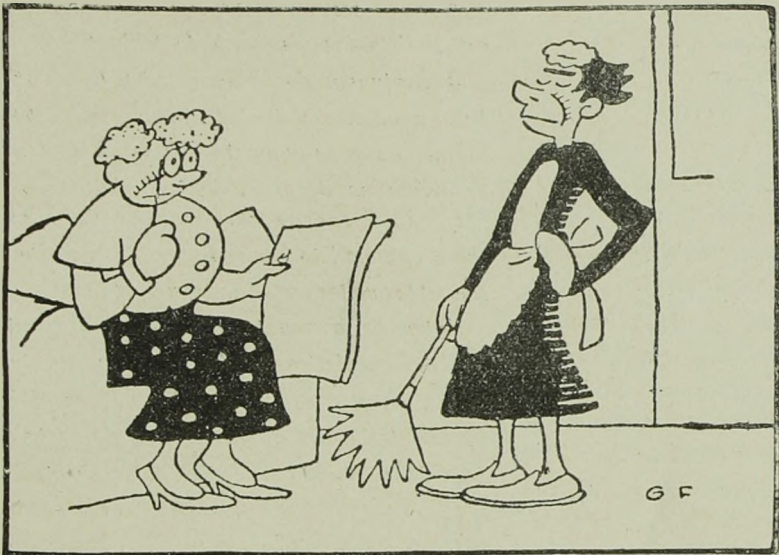
Os sêres, que as fa-
das faziam derramar
riquezas pela bocca,
se tornaram reaes
com a grande criação
da technica — o...

SPEAKER

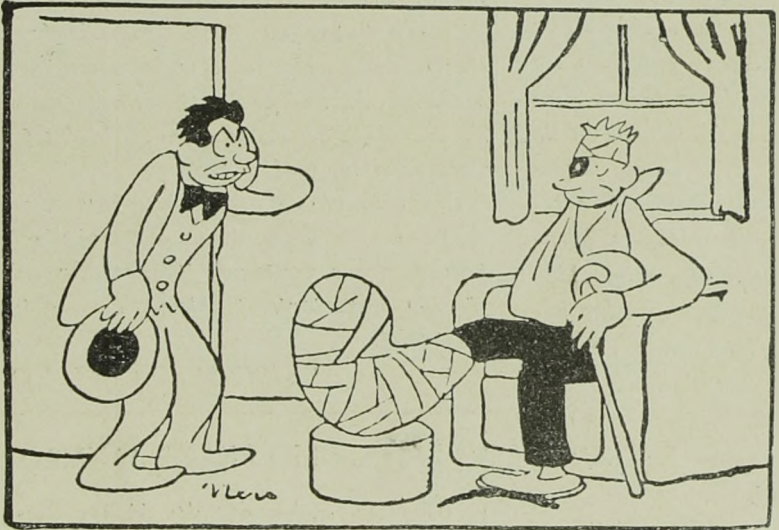
**MILHARES DE PESSOAS
OUVEM DIARIAMENTE SEU ANNUNCIO**

NA PRA 4
RADIO SOCIEDADE DA BAHIA S.A.
PASSEIO PUBLICO TEL. 6170

HUMORISMO ILLUSTRADO

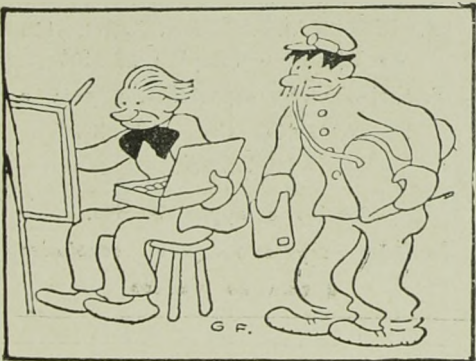


— A senhora dá licença para eu faltar amanhã? Quero festejar minhas bodas de prata...
 — Você é casada?!
 — Não, senhora. Mas, com esta, sommam 25 casas onde tenho trabalhado este anno...

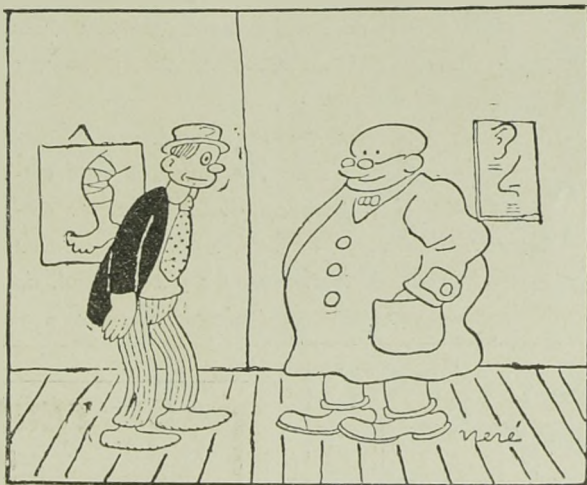


MAL TERRIVEL

— Que tens?
 — Tenho, agora, uma motocycleta...

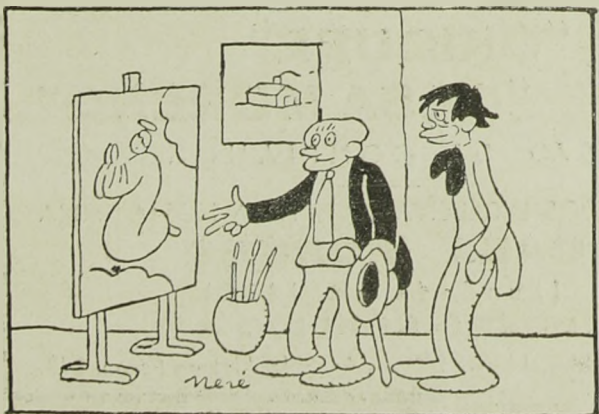


— O CARTEIRO: — Si o senhor é artista pintor, então eu sou homem de letras!!



INFALLIVEL

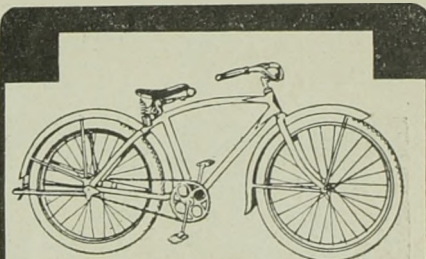
— Não tenha cuidado, rapaz. Quando sua esposa desmaiar outra vez, você gritará perto della: "Sabes a ultima novidade? — e ella voltará a si no mesmo instante!"



— Como vai você baptisar este quadro?
 — "A Virgem rezando".
 — E para que está rezando a Virgem?
 — Para eu vender o quadro...

*Fleurs d'amour
 pavots d'argent*

ROGER & GALLET
 EXTRACTO - LOÇAO
 PO' DE ARROZ
 BRILHANTINA



BICYCLETAS

Das afamadas marcas
SPLENDID e PACKARD
 em diversos modelos
 para homens, rapazes,
 moças e crianças.

desde **55\$** mensaes

MESBLA
 SOCIEDADE ANONYMA

Rua do Passeio, 48 56-Rio

SÃO PAULO — RUA 24 DE MAIO, 141
 PORTO ALEGRE — R. SETE DE SETEMBRO, 856
 PELOTAS — RUA FELIX DA CUNHA, 628/632
 BELLO HORIZONTE — RUA CURITYBA, 454/464
 NICTHEROY — RUA VISC. RIO BRANCO, 521

GALERIA DOS
NOSSOS MEDICOS



Dr. Cezar Galvão.



Dr. Alair Teixeira de Godoy.



Dr. Ismael Muniz Freire.



Prof. Cunha Lopes.



Dr. Waldemar Carneiro da Cunha.



Dr. Mario Duque Estrada.



Dr. Henrique Crespo de Castro.



Dr. Clovis Salgado.

A Medicina do Trabalho

O trabalho, qualquer que seja sua modalidade é uma necessidade biológica. Assim pensamos relativamente ao trabalho organizado, disciplinado, dirigido.

Traçado previamente o plano de acção, depois do conhecimento das razões que o dictaram, deve ser cumprido com material humano seleccionado segundo a resistencia physica e a capacidade intellectual.

Essa a orientação a ser seguida. Em materia de administração publica o ideal seria o que foi dito acima, entretanto, circunstancias varias, de origens diversas, difficultam frequentemente o administrador. É verdade que antes do advento da Republica Nova a situação era peor, mas ainda hoje em dia existem difficuldades que a administração publica vem procurando corrigir e corrigirá certamente.

Para que o trabalho seja productivo é indispensavel que o individuo seja physica, intellectual e moralmente são. Admitir-se um trabalhador em condições precarias em qualquer uma das modalidades acima citadas, é lezar o patrimonio do Estado ou da organização particular. Esse nosso pensamento radical comporta entretanto excepções relativamente ás organizações particulares. Com effeito, o facto do individuo não ter um braço ou uma perna ou lhe faltar o desenvolvimento intellectual completo, não o inibe de prestar alguns serviços de pouca responsabilidade, embora a remuneração correspondente seja bem inferior ao do individuo normal.

A medicina do trabalho, na especialização continua que vai sendo levada em países onde o problema é bem mais complexo que o nosso, procura evitar os inconvenientes acima apontados.

Desde o momento que a medicina do trabalho constitua uma especialidade valorizada pela lei, a produção será cada vez melhor. Assim por exemplo: para ser medico de fabrica, de instituto de seguro Social, de organização que mantenha assistencia me-

O MALH

dico-social seria indispensavel o diploma de especialista em medicina do trabalho.

A vantagem do titulo é indiscutivel quer para a admissão do trabalhador, quer para orientação e julgamento dos accidentes que occurram no decorrer do trabalho.

Igualmente seria uma maneira de valorisar o especialista em medicina do trabalho o seu aproveitamento junto aos tribunales.

Entre os assumptos que deverão constituir a especialização da medicina do trabalho, citaremos os seguintes: A physiologia do trabalho, Psycotechnica do trabalho (aptidões somaticas e psychicas do trabalho), Enfermidades profissionais, traumatologia, investigação radiologica, hygiene do trabalho, seguros sociais e medicina legal do trabalho, etc.

Para obter-se o titulo de especialista em medicina do trabalho, seria indispensavel que as Universidades brasileiras, creassem tal como existe na Real Universidade de Roma a "Escola de Aperfeiçoamento da Medicina do trabalho". O diploma só seria concedido depois da approvação das provas: escripta, oral e pratica.

Como se vê no esboço que traçamos, a especialização na medicina do trabalho só poderá trazer vantagens praticas na solução do importante problema de assistencia social.

AUSTREGESILO FILHO

SANATÓRIO RIO DE JANEIRO

Direcção clinica dos drs. Heitor Carilho, J. V. Collares Moreira, L. Costa Rodrigues e Aluisio Pereira da Camara R. DESEMBARGADOR IZIDRO, 166 — Tijuca — Teleph.: 28-8200

Estabelecimento especializado para o TRATAMENTO DAS DOENÇAS NERVOSAS

Quartos e apartamentos. Pavilhão separado para esgotados e cura de repouso

Tome COMPLETO o seu maior PRAZER

O APPARELHO PHOTOGRAPHICO IDEAL PARA AMADORES PRATICO RAPIDO ECONOMICO

Leica

A MODERNA E A MAIS COMPLETA MACHINA E'

LUTZ, FERRANDO & CIA. L^{DA} OUVIDOR-88 GONÇ. DIAS-40 RIO RUA DIREITA, 5 - S. PAULO - RUA DA BAHIA, 978 - B. HORIZONTE - FILIAES NA BAHIA E EM RECIFE

OS TERMOMETROS

PRISMATICOS PARA FEBRE

"BRASIL"

"OKIDURE"

"CASA MORENO"

SÃO DE CONFIANÇA

CONSTRUIDOS EXCLUSIVAMENTE PARA NOSSA FIRMA

CASA MORENO

(Fundada em 1830)

MORENO BORLIDO & C.

Rua do Ouvidor, 142 — Rio. — Avenida Affonso Penna, 342. BELLO HORIZONTE

O MEDICO

GAZES TOXICOS SEU TRATAMENTO

Oxido de carbono — Tem acção electiva para sangue. A intoxicação pelo gaz carbonico é combatida pelo afastamento do meio toxico, pela reanimação (respiração artificial, tonocardiacos). A's vezes, faz-se pequena sangria. A seguir é preciso manter-se o repouso e aquecer o corpo.

Acido cianidrico. — As pessoas que respiraram esse gaz

devem ser afastadas do toxico e aquecidas. Nas formas mais graves torna-se indispensavel: respiração artificial, inalação de oxigenio puro, inalação descontinuada mas repetida de nitrito de amilo (durante um minuto, o conteúdo de uma ampola de um quarto de c. c. Tonocardiacos.

CURA DAS AFFECÇÕES HEPATICAS

As perturbações digestivas ligeiras, sobretudo os disturbios intestinaes, acompanhados de indisposição ou de estado sub-febril, são frequentemente relacionados de maneira diversa da que deveriam ser. A insuficiencia hepatica de origem inflammatoria ou toxica está frequentemente em causa. Prova-o, sem duvida, a therapeutica. O uso de um medicamento que seja chloretico, como o liereno, tem demonstrado a razão da origem de taes symptomas.

Positivamente o brasileiro precisa prestar mais attenção ao seu figado.

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de quadros a oleo. Molduras de estylo. Exposição permanente de quadros a oleo de artistas nacionaes.

COUTO VALLE & CIA.
Vidraceiros

Vidros para construcções, importação directa de vidros de todas as classes.
R. DA QUITANDA, 25
Tel.: 22-2605.

SANATORIO BOTAFOGO

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES

Methodos especiaes e actualizados de tratamento, Malariotherapia, Choque hipoglycemico (insulinotherapia em altas doses). Convulsotherapia (Methodo de Meduna). Piretotherapia, Narcose prolongada, etc., controle tecnico e scientifico dos professores: A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco Filho. Corpo medico especializado. Racional serviço de enfermagem.

Rua Alvaro Ramos, 177. — Phones: 26-7222 e 26-7411.

SANATORIO SANTA ALEXANDRINA

Situado na encosta do morro de Santa Thereza, em bosque com 70.000m2. Direcção tecnica: Drs. Claudio de Araujo Lima e Edgard Almeida.

Convalescentes — Esgotados — Nervosos
R. STA. ALEXANDRINA, 365 (Rio Comprido)
TELEFONE: — 28-2153

CLINICA DAS VIAS URINARIAS PROSTATA TRATA COM INJECCÕES LOCAES

(Processo Moderno e Sem Dôr)

DR. CLOVIS DE ALMEIDA

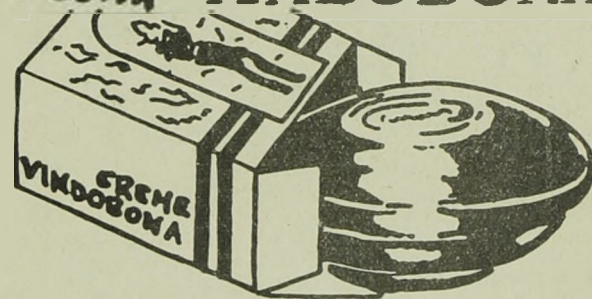
RINS — BEXIGA — URETHRA — VESICULAS
CIRURGIA GERAL E ENDOSCOPIAS

RUA DA QUITANDA N.º 3 - 3.º — Das 16 ás 19 h.
Tel. 42-1607



Cuide da sua pele como da propria felicidade, se quer ser sempre bela. Para isso use o Creme Vindobona, produto cientifico, usado e recomendado pelas mais belas mulheres do mundo.

Creme VINDOBONA



O. M. I
LABORATORIOS VINDOBONA, URUGUAYANA,
104 - 5.º — Rio
Queira enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".
Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

CONFEITARIA COLOMBO

A CASA TRADICIONAL DOS ARTIGOS DE PRIMEIRA
QUALIDADE E DOS SERVIÇOS IMPECCAVEIS

Serviço domiciliario de almoços, lunchs, jantares, cock-tails, etc. dos mais intimos aos de maior cerimonia

Genercs alimenticios,

Vinhos finos, Bonbons,

Doces e Biscoito.

Secção de frutas nacionaes e estrangeiras, ch. rcuteria.

Gonçalves Dias, 32
Sete de Setembro, 94

TEL. 22-7650

**A CANETA TINTEIRO
PARA AVIÃO**

CANETA-TINTEIRO
PARA AVIÃO

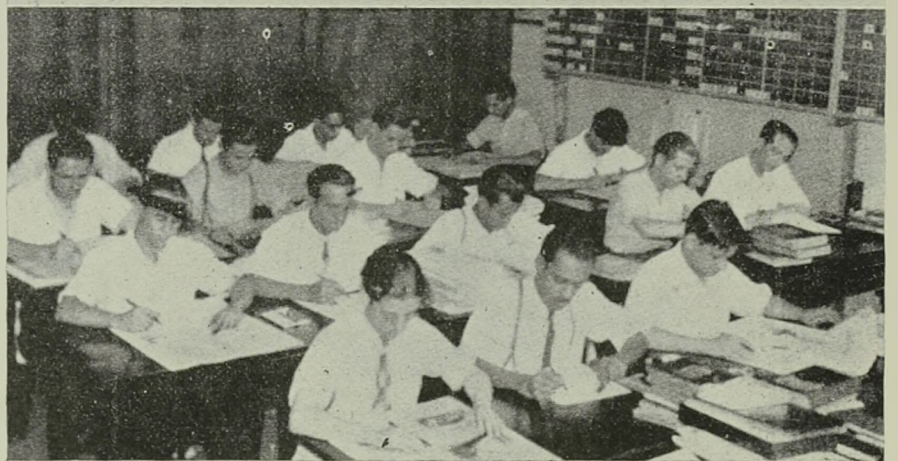
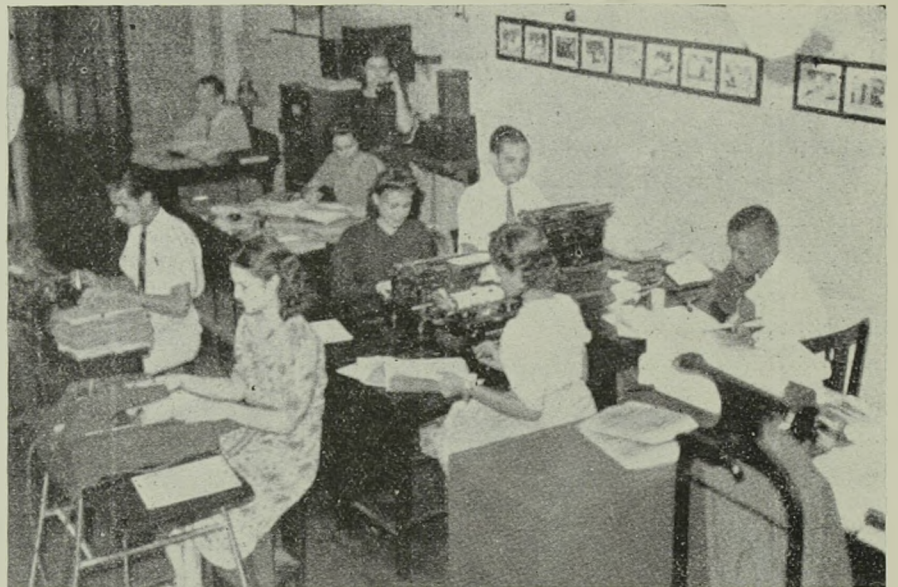
DA ERA DA
VELOCIDADE

ABASTECIMENTO MÁGICO

POSSUE UM
DUPLO TUBO DE
CELLULOIDE, QUE
LIMITA OS EFEITOS
DA PRESSÃO ATMOS-
PHERICA. POR ISSO
NUM AVIÃO, EVITA O
VASAMENTO DA TINTA.
GARANTIDA POR
10 ANNOS. CADA PILOT
É ACOMPANHADA POR
UM TINTEIRO ESPECIAL
GRATIS.

HACHIYA, IRMÃOS & CIA.
Unicos distribuidores para todo o Brasil

Mais um aniversario do "Lux-Jornal"



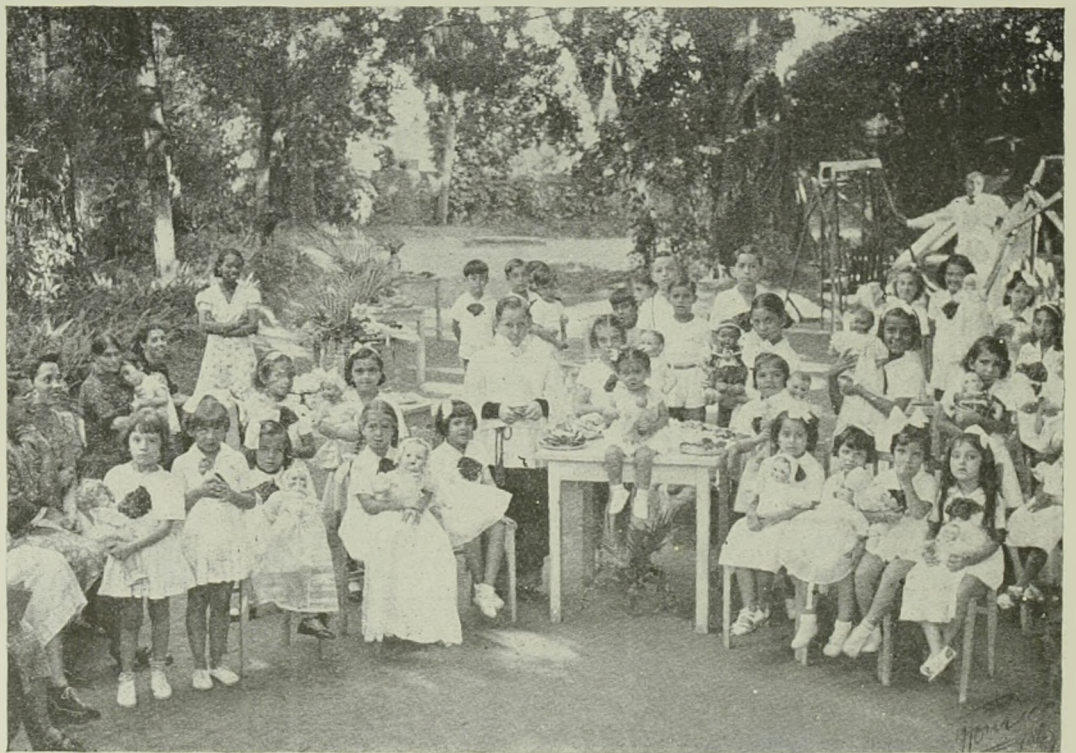
LUX-JORNAL, a conhecida empresa brasileira de recortes de jornaes, de que são directores os jornalistas cariocas Mario Domingues e Vicente Lima, que foram os seus fundadores em 1928, completou doze annos de vida no dia 1.º do corrente. Vemos acima um aspecto da sua secção de dactylographia e um grupo de "leitores" executando a pesquisa nos jornaes.

**Inutil fazer
comparação!**

Bordaões encantadores?
Trabalhos originaes
e uteis? não canse a sua
imaginação.

Arte de Bordar

Fornec os desenhos mais
desbunbrantes. Os mais
consagrados de-
senhistas executam traba-
lhos para ARTE DE
BORDAR, que é a
revista que faz das horas
do lar, um divertimento.
Preço: 3\$000.



COLLEGIO ICARAHY. — O Collegio Icarahy, de Niteroey, realizou, no mez de Maio, uma das mais interessantes festas infantis: "O Baptizado das Bonecas". As pequeninas dos cursos primarios baptisaram as suas ricas bonequinhas, convidando colleguinhas e professores para padrinhos. O parque do collegio se encheu de encanto com a ingenua cerimonia da qual fixamos um delicioso aspecto.

UM MOTIVO DE ORGULHO DA NOSSA INDUSTRIA DE TECIDOS

Um dos motivos de orgulho da industria de tecidos, na zona sul do paiz, é, sem duvida, a actividade desenvolvida e a produção obtida pela grande fabrica de tecidos de meia, "Companhia "HERING" cuja séde está situada em Blumenau, Santa Catharina.

Fundade em 1879, como firma individual, pelo subdito allemão Herman Hering Senior que vinha de emigrar para o Brasil, em Dezembro de 1929 era transformada em sociedade anonyma, e hoje é um progressista estabelecimento cuja produção assás vultosa, suppre os nossos principaes mercados, como sejam os do Rio Grande do Sul, Sta. Catharina, Paraná, Rio, S. Paulo, Pernambuco e outros estados do norte.

A Companhia Hering mantém em seus teares cerca de 800 operarios e, embora sediada em zona de colonisação, observa estricta e religiosamente a Lei dos do's terços, assim como todos os demais salutaes preceitos das outras leis sociaes vigentes.

Impressionante é, deveras, a produção annual dessa fabrica sulina, pois em seu anno social de 1938|39 subiu a 57 mil duzias de pares de meias, 176 mil duzias de camisas, ceroulas, calças, pijamas e outros agasalhos de tecido de meia, sem contar 475 mil kilos de fio de algodão, produção essa que ascendeu, em valor monetario, a 9.450:000\$000.

Em Fevereiro de 1936, para commemorar a passagem do centenario do nascimento do seu fundador, o emigrante Herman Hering Eenior, foi creado pela administração um fundo de assistencia social, em beneficios dos seus operarios, fundo este que actualmente, monta a mais de 200.000\$000 e cujos dividendos e juros proporcionam aos operarios aposentadoria por inelidez, na base de 20 a 30 por cento do salario, conforme o tempo de serviço; pensão aos operarios de mais de 65 annos ou com 35 annos



**PÔDE-SE PERDER UMA FORTUNA
SEM SE TER DINHEIRO**

Parece absurda a pergunta. Mas não é. A saúde vale uma fortuna e mais vale a saúde sem dinheiro que o dinheiro sem saúde... Não deixe que a sua saúde se vá. Conserve-a usando continuamente a Emulsão de Scott, remedio alimento para todas as épocas e idades. Pais e filhos devem usar a Emulsão de Scott.

Tome Emulsão de Scott que custa pouco, para não perder a saúde que vale muito

EMULSÃO DE SCOTT



TONICO DAS GERAÇÕES

de serviço, na base de 25 a 40 por cento sobre o salario na mesma forma acima; auxilio ás viúvas de operarios e, em certos casos, tambem ás viúvas na forma de um pagamento unico de importancia variavel entre 2:500\$000 e 5:000\$000, conforme o tempo de serviço, sendo que, independente disso, a firma participa com 50 % dos custos hospitalares medicos e pharmaceuticos dos trabalhadores que precisam de tratamento.

Como se vê, a Companhia Hering é modelar estabelecimento que em materia de assistencia e amparo social, está á altura de ser imitada.

Acido urico
Gota
Reumatismo

COM
LYTOPHAN

OS EFEITOS
SÃO
SURPREENDENTES



N'este imenso Brasil, em cada Estado,
Onde tanta mulher de gosto existe,
Não se tem mais direito de ser triste
Por ter o rosto feio e maltrado
O "Leite de Colonia" é com certeza,
O mais completo agente da Beleza.

Manchas, espinhas, crávos e tumores,
Qualquer molestia que na pela aflora,
Tudo isso, depressa vae s'embora...
Sem precisar remedio de doutores,
O "Leite de Colonia" em si resume
O valor do remedio e do perfume:

Chame-se Odette, Margarida ou Sonia
Chame-se Helena, Antonietta ou Cléa
Use sómente o "Leite de Colonia",
Que tudo mais é droga, é panacéa,
"O Leite de Colonia" é milagroso,
Faz do rosto mais feio o mais formoso.

E. S.



DE SÃO LOURENÇO — Grupo feito em São Lourenço quando os "aquaticos" da presente estação festejaram o aniversario natalicio da senhorinha Carminha Neves Barata, filha do casal Joaquim Neves Barata, vendo-se ao centro a anniversariante que é figura destacada da nossa elite social

O MALHO

MÃO SANGUE

(CONCLUSÃO)

— Volta ! Volta ! p'ra traz, Penador, se não vae bala !

— Volta, desgraçado; intimaram os caboclos. O homem estacou, esteve a olhar, sem o mais leve movimento, hirto ao sol.

— Volta ! Não teima, insistiu Libanio.

Elle fez um gesto e, rebuscando o sacco que trazia ás costas, puxou-o á frente, tirou uma cuiá, tomou-a a mãos ambas, acenou com ella á bocca, derreando a cabeça em menção de beber e, com toda a força que lhe restava, arquejou:

— Agua !

— Vae beber no inferno, seu sangue ruim ! respondeu o capitão. O velho murmurou comovido:

— Isso é falta de caridade, gente.

— Uai ! chesqueou Redomão, vosmecê está com pena ? Apois... porque não vae lá ? O velho deu d'hombros e, enchendo o cachimbo, tornou vagarosamente ao alpendre, resmungando.

— Ah ! você não volta ? rugiu Libanio. Um tiro atroou, rolou no silencio do descampado. O velho precipitou-se na estrada e ainda ponde ver o infeliz que fugia a correr, com o sacco a saltar-lhe ás costas, sempre seguido do cão. E os caboclos riam ás gargalhadas sapateando no pó.

— Este foi só mod'assustar, disse Libanio, mas se elle teimasse o outro ia mesmo, duro. Pr'a longe, sangue damnado !

Regressaram todos ao alpendre e o velho, em resposta á troça que lhe fizeram, engrolou meio desapontado:

— Eu não digo que não acredite, mas uma sêde d'agua não se nega a ninguem, um inimigo que seja.

— Uai ! E vosmecê não estava ali ? como não foi levar ?

— Não vê ! exclamou um da roda. Falar é uma coisa. Esse é dos taes que empurram a gente p'r'o fogo e ficam agachados no matto mordendo cartuchos. O velho meneou com a cabeça sorrindo e, accendendo o cachimbo, recolheu-se, de novo, ao seu canto, junto ao poial. Redomão, sempre alegre, atirou-lhe uma palmada ao hombro.

— E' assim mesmo, compadre ! Deixá lá ! Seguro morreu de velho. De tolo é que você não tem nada. E, ajustando ao queixo a barbeta do chapéo, sahiu do alpendre. Bom, gente, a prosa está bôa, mas o serviço está me chamando. Até amanhã !

Foi ao telheiro, puxou o pangaré pelo cabresto, montou-o dum salto e, picando-o rijo, sacudiu o braço num adeus geral. O cavallo arrancou em galope arrojado.

Uma nuvem de poeira levantou-se na estrada, houve um desabrido ladrar de cães e, de novo, o silencio cahiu na reverberação entorpecida e estuante do sol.

(BANZO)

CASA SPANDER

RUA MIGUEL
COUTO, 29-Rio

Artigos para todos os
sports

Football, Basketball,
Volleyball, Athletismo,
Tennis e Gymnastica

Sandows de elastico e
Alteres. Encordoamos
Rackets para Tennis.
Peçam Catalogos gratis

A inauguração da Bibliotheca da Caixa Economica Federal de S. Paulo

O modelar instituto de crédito da capital paulista acaba de introduzir mais um importante melhoramento em suas modelares installações, dotando-as de uma bibliotheca á altura do papel que tem desempenhado junto á economia popular do grande estado.

Desnecessario é enaltecer a importancia dessa iniciativa do Conselho Administrativo á cuja frente se acha o Dr. Samuel Ribeiro, pois todos sabem que, num paiz como o Brasil, onde tudo está subordinado ao problema da educação, impõe-se incrementar por todas as formas os meios de cultura, de maneira a obter-se um rendimento á altura de um instituto de tão complexas atribuições.

Subordinada directamente ao Dr. João Baptista Pereira, Director-secretario do estabelecimento, a bibliotheca que ora se inaugura será dotada, não só de obras especializadas em finanças e legislação bancaria, como de outras materias de proveito e utilidade geral.

Magnificamente installada nos altos do magnifico edificio da Praça da Sé, a bibliotheca está em condições de proporcionar aos seus consulentes um local propicio ao estudo e á meditação, devendo-se resaltar a harmoniosa disposição de seu mobiliario, condicionado aliás ás linhas que fazem das installações da modelar instituição paulistana, um genuino padrão architectonico.

Dores Lombares

MUITA gente suporta sofrimentos desnecessarios por desconhecer a importancia de conservar a atividade dos rins. Basta que baixe um pouco a eficiencia do funcionamento renal para que os acidos venenosos retidos no organismo comecem a provocar dores lombares, reumatismo e irregularidades da bexiga. Se esses males não são logo atalhados, podem se transformar com o tempo em enfermidades muito mais graves e dolorosas.

Convém, portanto, intervir logo de maneira radical. E a maneira mais radical até agora conhecida consiste em auxiliar os rins com as Pilulas de FOSTER. As Pilulas de FOSTER, por sua forte ação diuretica, regularizam o funcionamento dos rins e da bexiga. Rins sadios são garantia de saúde e as Pilulas de FOSTER garantem a saúde dos rins.



Pilulas de FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

Remedio eficaz
contra:
ACIDO DO URICO
CÁLCULOS E AREIA
REUMATISMO
DORES LOMBARES
IRREGULARIDADES
da
BEXIGA

A CÔR ROSA

A rosa é uma das raras côres que pôde ser usada por todos os typos de mulher, louras, morenas, extremamente jovens ou menos jovens.

Linda, delicada, fresca ao sol e ainda mais attrahente, ás luzes artificiaes.

Para a cidade, usar-se-á, com o costume preto, uma blusa transparente rosa.

Para a tarde, para a noite, para a praia, para a manhã, o rosa será certamente empregado com grande successo, pois se presta a creações de rara felicidade.

Os accessorios serão sempre escuros, marrons, azues ou mesmo negros.

Quando eu era Mocinha...



A vóvó recorda quando saboreava os apetitosos pratos que sua mãe lhe preparava com Maizena Duryea—o alimento supremo. Por varias gerações, as mães têm contado com Maizena Duryea para aumentar o valor nutritivo dos alimentos e fazê-los especialmente apetitosos para as crianças. Siga o exemplo de muitas mães cuidadosas, adquirindo-a hoje mesmo e deliciando sua familia com um prato preparado com Maizena Duryea.

Procure o
nome DURYEA e
o acompamento
indio em cada
pacote

24 MAIZENA BRASIL S. A. 9
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____



REALCE
MAIS OS SEUS
ENCANTOS
DE MULHER!

USANDO EM SUA TOALETE INTIMA

ASTREA



Concurso "Grandes Vultos do Brasil" d'O Tico - Tico

FOI ENTREGUE O 2.^o.
PREMIO AO
CONTEMPLADO NO
SORTEIO

N A séde da "Equitativa", com a presença do Gerente Geral dessa grande seguradora, sr. René Cassinelli, altos funcionários e o redator-chefe de "O TICO-TICO", teve lugar a entrega ao menino Pedro Torre, filho do maestro José Torre, do 2.^o premio do "Concurso Grandes Vultos do Brasil" representado por uma Apolice da classe "Dotação de Criança", no valor de rs. 10:000\$000 resgatavel por ocasião da maioridade do premiado.

O sr. René Cassinelli ao fazer entrega do referido titulo, felicitou em nome da grande empresa seguradora o contemplado com tão util como valioso premio.

O cliché que publicamos é um flagrante da entrega do titulo 292.418 ao contemplado e reproduzimos tambem a expressiva carta que o maestro José Torre dirigiu á "A Equitativa", na qual expende conceitos, sôbre essa grande e prestigiosa seguradora, e sôbre O TICO-TICO a popular e querida revista infantil que tanto exito alcançou com aquêle grande certamen.

O MALHO

Rio de Janeiro, 22 de Maio de 1940

Illmos. Snrs.

Directores d' A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

N E S T A

P r e z a d o s S n r s .

No momento em que, possuido do mais intenso jubilo, recebo dessa conceituada e tradicional seguradora, o premio a que fez jús o meu filho PEDRO TORRE, como contemplado no interessante Concurso "GRANDES VULTOS DO BRASIL", promovido pela victoriosa revista infantil "O TICO-TICO", desejo expressar a Vv. Ss. o meu mais sincero reconhecimento.

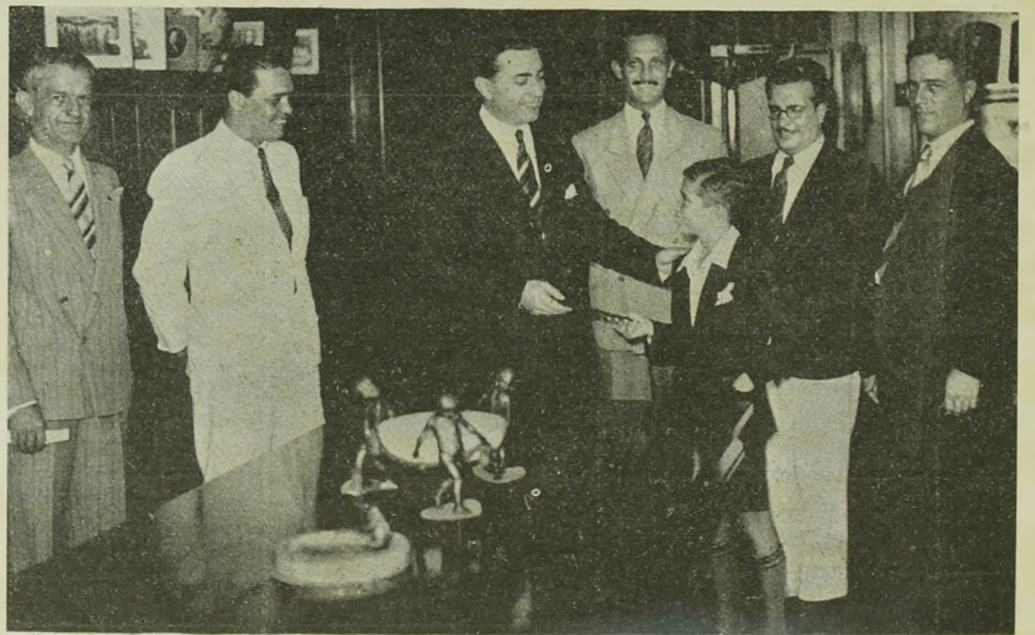
Não posso deixar de aproveitar o ensejo que se me offerece para ressaltar o elevado gesto dos dirigentes d'"A EQUITATIVA", em offertar tão valioso premio ao triumphador desse significativo certamen, acima de tudo de caracter educativo e patriotico, premio que consiste numa apolice na classe "DOTAÇÃO DE CRIANÇA" ou seja um titulo no valor de RS. 10:000\$000 (dez contos de reis), para ser resgatado na maioridade do segurado — 21 (vinte e um) annos.

"O TICO-TICO", de sua vez, não poderia ter sido mais feliz na escolha de uma empresa seguradora para offertante de um titulo tão valioso ao vencedor do seu brilhante concurso, pois, "A EQUITATIVA", com o seu nacionalismo, a sua natureza mutua e o seu passado de quasi meio seculo, estava naturalmente indicada para fazel-o.

Cumpre-me, ao mesmo tempo, externar os meus agradecimentos á presteza com que foi emittida, pelos Departamentos technicos d'"A EQUITATIVA", a apolice n.º 292.418, cujas clausulas encerram amplas e reconhecidas vantagens, constituindo um peculio garantido para o meu estremecido filho.

Com os protestos de minha alta estima e consideração, subscrevo-me

de Vs. Ss.
Amo. Atto. Obrdo.,
(a) — JOSE' TORRE



Flagrante da entrega do 2.^o premio do "Concurso Grandes Vultos do Brasil", na séde da "A Equitativa", vendo-se o gerente-geral snr. René Cassinelli, o maestro José Torre, pae do menino Pedro, que foi contemplado, snrs. L. Anési, actuario-chefe, Eugenio Mattoso, chefe da Produção, Pedro Nunes Vieira, alto funcionario, bem como o Redactor-Chefe d'"O TICO-TICO"

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

O LIVRO VERMELHO DOS TELEPHONES DE S. PAULO

Acaba de ser posta á venda a XIII edição do Livro Vermelho dos Telephones, para o corrente anno.

Volume bem impresso, com mais de 600 paginas, contém inumeras informaçõs sobre a capital paulista, além de algumas innovaçõs que tornam a publicação mais util e interessante.

Impressa em bom papel, com muitas paginas coloridas em papel glacé, é uma edição que deve estar á mão de todos quantos mantêm relações com o commercio e a industria de S. Paulo, Santos, Campinas e localidades visinhas.

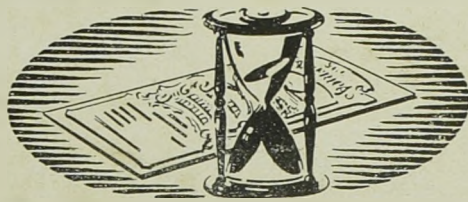
MODA E BELLEZA FEMININAS. —

Ao pintar os labios, se o inferior é mais grosso que o superior, corrige-se bastante esta impressão pintando mais vivamente este ultimo e sombreando com delicadeza o primeiro — estabelecendo-se, assim, um equilibrio muito aceitavel.

Com um labio superior ligeiramente saliente e grosso cabe o processo inverso, ou seja sombrear o labio superior e accentuar bem a viveza da côr no inferior. Augmentando-se discretamente o labio inferior tambem se reforça a impressão citada.

Fernande

RECEBE, FREQUENTEMENTE, OS CHAPÉOS QUE A PARISIENSE LANÇA Á MODA — AV. RIO BRANCO, 180 — TELEPHONE 42-3322



3:783\$099 Cada Hora!



DESDE a sua fundação a "Sul America" pagou a segurados e beneficiarios a elevada quantia de 462.887 contos. Devido a esses pagamentos, milhares de familias brasileiras estão usufruindo

tranquillidade, socego e conforto. Durante o anno de 1939 milhares de familias receberam, logo após o fallecimento do segurado ou o vencimento da apolice, o valor dos peculios instituidos. Assim, foi paga a segurados e beneficiarios a elevada quantia de

33.139:946\$400

no exercicio, ou sejam

2.761:662\$200 por mez
90:794\$373 por dia
3:783\$099 por hora
63\$052 por minuto

Nesses pagamentos convém salientar, para mostrar a fragilidade da vida humana e a necessidade de protecção, por meio do Seguro de Vida, mesmo quando o candidato se ache em perfeito estado de saude, que 1.286 contos de reis foram pagos aos beneficiarios de 76 pessoas que falleceram ALGUMAS SEMANAS após terem passado por exame medico satisfatorio.

Esses, ao menos, deixaram uma protecção para a familia; muitos outros, entretanto, que tencionavam fazer o mesmo, não o conseguiram. No anno passado 1.551 propostas de seguros não puderam

ser acceitas visto os proponentes não gozarem saude. Este grande numero de pedidos de seguros representa 32.264 contos. Provavelmente, na maior parte, esses pedidos teriam sido acceitos si mais cedo os proponentes se tivessem lembrado do seguro.

Ainda uma vez estas cifras provam que, para adquirir o seguro de vida, não basta apenas o dinheiro; é preciso tambem ter saude.

Meditae nestes algarismos e não deixeis de realizar já a protecção para a familia, sinão, amanhã, quando tencionardes levar a effeito o seguro, talvez já seja demasiado tarde.

Acaso haverá alguém que não conheça familias que vivem hoje felizes e despreoccupadas graças ao recebimento de um seguro da "Sul America"?

Sul America

Cia. Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895

Si deseja receber um folheto explicativo, envie este Coupon, sem compromisso, á Sul America, Caixa 971 — Rio de Janeiro. 7-0000.

Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Estado _____

NORMAS SOCIAES. — A differença que existe entre um "cocktail" e um chá, considerados ambos como reuniões sociaes e elegantes, está em que o primeiro, geralmente, se prolonga mais que o ultimo e, quando são de caracter intimo ou sem etiqueta, o primeiro admite os trajes de tarde e o segundo requer maiores cuidados de toilette, já que se sahe da festa ao entrar da noite.

O CONFORTO EM SEU LAR

TAPEÇARIAS MÓVEIS

FUNDADA EM 1883

Casa Alemã

Schadlich, Obert & Co.
Ouidor-Gonçalves Dias

Belmont



*um Cigarro
que agrada!*

DELIO SA'

Esta Revista foi confeccionada nas Officinas Pimenta de Mello & Cia.